

**UNIVERSIDADE DO ALGARVE**

**FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS**

**Uma Análise Funcional e Comparativa dos Momentos Mais Relevantes da  
PPUE-2007 (Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia) na  
Imprensa Portuguesa e Britânica.**

(Dissertação para a obtenção do grau de mestre em Linguística)

**SÓNIA ROSÁRIA da SILVA**

**FARO**

**2008**

**UNIVERSIDADE DO ALGARVE**

**FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS**

**Uma Análise Funcional e Comparativa dos Momentos Mais Relevantes da  
PPUE-2007 (Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia) na  
Imprensa Portuguesa e Britânica.**

(Dissertação para a obtenção do grau de mestre em Linguística)

**SÓNIA ROSÁRIA da SILVA**

**FARO**

**2008**

Aos meus pais e ao Vítor

NOME: Sónia Rosária Soutelo da Silva

DEPARTAMENTO: Letras Clássicas e Modernas

ORIENTADOR: Professora Doutora Merja de Mattos-Parreira

DATA: 31 de Outubro de 2008

TÍTULO DA DISSERTAÇÃO: **Uma Análise Funcional e Comparativa dos Momentos Mais Relevantes da PPUE-2007 (Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia) na Imprensa Portuguesa e Britânica**

JÚRI: **Presidente:** Doutora Zaida Maria Correia Lopes Pereira

**Vogais:** Doutora Merja Sinikka Nousia de Mattos-Parreira

Doutora Emília Santos Ribeiro Pedro

## Agradecimentos

A todos aqueles que de uma forma, ou de outra contribuíram para este meu percurso;

À Doutora Merja de Mattos-Parreira por tudo aquilo que me ensinou e pela sua amizade,

Obrigado.

**TÍTULO DA DISSERTAÇÃO: Uma Análise Funcional e Comparativa dos Momentos Mais Relevantes da PPUE-2007 (Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia) na Imprensa Portuguesa e Britânica**

**RESUMO:**

A Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia (PPUE) decorreu entre 1 de Julho e 31 de Dezembro de 2007, resultante da rotatividade semestral de que a Presidência do Conselho Europeu, actualmente, é objecto. Neste contexto, proponho uma análise a textos informativos sobre a PPUE-2007, na imprensa portuguesa e britânica.

A presente dissertação tem como fundamentação teórica a Gramática Sistémico-Funcional (Halliday, 1985, 1994, 2004). Incorpora também outros trabalhos no âmbito da análise do discurso e da análise crítica do discurso que tratam de questões relacionadas com a Gramática Funcional e o discurso dos *media*. Pretendo, através da análise do *corpus*, perceber como a imprensa supracitada representa a PPUE, logo constrói a realidade; bem como analisar de que modo o discurso está relacionado com o contexto sócio-cultural, político e ideológico do país de produção dos textos e do leitor português e britânico.

Em consonância com o exposto, este trabalho tem como objectivo uma análise funcional e comparativa dos momentos que considero mais relevantes da PPUE -2007, na imprensa supracitada. Estes referem-se: ao Dia de Abertura da Presidência Portuguesa, à Cimeira Informal de Lisboa (para acordo sobre o Tratado Reformador) e à Cimeira União Europeia-União Africana. Para o efeito, foram seleccionados artigos de três jornais portugueses (*Público*, *Correio da Manhã* e *24 Horas*) e de três jornais britânicos (*The Daily Telegraph*, *The Guardian* e *The Sun*), que constituem o *corpus* de pesquisa.

Palavras-chave: Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia, jornais portugueses e britânicos, texto informativo, análise do discurso, Halliday, Gramática Sistémico-Funcional.

**TITLE: Uma Análise Funcional e Comparativa dos Momentos Mais Relevantes da PPUE-2007 (Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia) na Imprensa Portuguesa e Britânica**

**ABSTRACT:**

The Portuguese Presidency of the Council of the European Union (PPEU) took place between July 1<sup>st</sup> and December 31<sup>st</sup> 2007, resulting of the six-month period of the Council Presidency. In this context, I propose to study informative texts concerning the PPEU-2007 in the Portuguese and in the British press.

The present research takes as theoretical basis the Systemic Functional Grammar (Halliday, 1985, 1994, 2004). It also uses discourse analysis and critical discourse analysis of other works that discuss questions related with Functional Grammar and *media* discourse. I intend through the *corpus* analysis to examine how the press above mentioned represents the PPEU event. I also intend to analyse the ways discourse is related to socio-cultural, political and ideological context of each country's text production and how the Portuguese and the British reader are textually construed.

Thus, the aim of this study is a functional and comparative analysis of the moments I consider most relevant of the PPEU-2007 in the press above mentioned. These relevant moments are the following: the Portuguese Presidency's Opening Day, the Lisbon Informal Summit (the discussion of the European Reform Treaty) and the European Union-African Union Summit. I selected articles from three Portuguese newspapers (*Público*, *Correio da Manhã* and *24 Horas*) and from three British newspapers (*The Daily Telegraph*, *The Guardian* and *The Sun*). These texts constitute the *corpus* of my research.

Key-words: The Portuguese Presidency of the Council of the European Union, the portuguese and the british newspapers, informative text, discourse analysis, Halliday, Systemic Functional Grammar.

## Índice

Agradecimentos.....	iv
Resumo.....	v
Abstract.....	vi
Abreviaturas.....	x
Introdução.....	1

### Capítulo 1 – Descrição do *Corpus*

1.1. Discurso dos <i>media</i> .....	7
1.2. O texto informativo e a sua estrutura.....	11
1.3. Jornalismo <i>online</i> .....	13
1.3.1. Características dos jornais <i>online</i> .....	14
1.4. Constituição do <i>corpus</i> e das tabelas de análise .....	16

### Capítulo 2 – A União Europeia e a Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia

2.1. A União Europeia: construção e valores.....	20
2.2. A Presidência Portuguesa da União Europeia.....	21
2.2.1. O Dia de Abertura da Presidência Portuguesa da União Europeia...23	
2.2.2. A Cimeira Informal de Lisboa (para acordo sobre o Tratado Reformador).....	24
2.2.3. A Cimeira União Europeia-União Africana .....	25

## Capítulo 3 – Enquadramento Teórico

3. Enquadramento Teórico.....	28
3.1. O contexto da cultura (Género) .....	29
3.2. O contexto da situação (Registo) .....	30
3.2.1. A Metafunção Lógico-experiencial: o sistema da Transitividade.....	30
3.2.2. A Metafunção Interpessoal: a Modalidade e o Modo .....	33
3.2.3. A Metafunção Textual: Coesão e Tema .....	35

## Capítulo 4 – Análise do *Corpus*

4.1. Análise do 1º Momento: Dia de Abertura da Presidência Portuguesa da União Europeia.....	37
4.1.1. A imprensa portuguesa .....	38
4.1.2. A imprensa britânica.....	44
4.1.3. Comparação e síntese.....	48
4.2. Análise do 2º Momento: Cimeira Informal de Lisboa (para acordo sobre o Tratado Reformador).....	51
4.2.1. A imprensa portuguesa .....	51
4.2.2. A imprensa britânica .....	59
4.2.3. Comparação e síntese.....	70
4.3. Análise do 3º Momento: Cimeira União Europeia-União Africana .....	72
4.3.1. A imprensa portuguesa .....	73

4.3.2. A imprensa britânica.....	80
4.3.3. Comparação e síntese.....	86
<b>Considerações Finais.....</b>	<b>89</b>
<b>Bibliografia.....</b>	<b>95</b>

**Anexos:**

Anexo A – Tabelas de análise

Anexo B – *Corpus* de pesquisa

## Abreviaturas

ProMa = Processo Material

ProRe = Processo Relacional

ProComp = Processo Comportamental

ProMe = Processo Mental

ProVe = Processo Verbal

ProEx = Processo Existencial

C = Circunstância

## Introdução

A análise do discurso é uma disciplina interdisciplinar que se interessa pelo estudo dos diferentes contextos do discurso, isto é, pelos processos de produção e recepção e pelas dimensões sócio-culturais do uso da linguagem e da comunicação (Van Dijk, 1988: 2). Por sua vez, a análise crítica do discurso procura explicar o vínculo que existe entre a constituição da realidade social e a produção do discurso<sup>1</sup>. Os *media*, nomeadamente os jornais, contribuem diariamente para a constituição da realidade social, logo um dos caminhos para tentar perceber a sua representação da realidade é estudar o seu discurso<sup>2</sup>. Qualquer discurso reflecte uma visão do mundo vinculada à do (s) seu (s) autor (es) e à sociedade em que vive (m), logo a análise de um mesmo assunto, mas onde as escolhas linguísticas do autor e o país de publicação dos textos são diferentes, têm à partida representações da realidade distintas. É neste sentido que reside o meu interesse pelo discurso dos *media*, ou seja, tentar perceber o posicionamento da imprensa relativamente a um determinado assunto, que neste trabalho recai sobre a Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia (PPUE) -2007. Esta Presidência, que decorreu entre 1 de Julho e 31 de Dezembro

---

<sup>1</sup>Cf., Mattos-Parreira, Merja. 1997. “Uma análise crítica do discurso de um conto policial pós-modernista à luz da linguística sistémico-funcional”. In Pedro, Emília, (Org.) *Análise crítica do Discurso. Uma Perspectiva sociopolítica e funcional*. Coleção universitária, série linguística. Lisboa: Caminho, p. 353.

<sup>2</sup> O termo *discurso* pode apresentar várias definições, dependendo da perspectiva associada a este conceito. Para Emília Pedro, por exemplo, “o discurso pode ser visto como um momento do uso linguístico e o uso linguístico como um momento do discurso” (Pedro, 1997:19). Já Fairclough define-o da seguinte forma: “*discourse is language as social practice*” (Fairclough, 1992: 109).

de 2007, resultou da rotatividade semestral de que a Presidência do Conselho Europeu, actualmente, é objecto.

Em consonância com o exposto, o objectivo central desta dissertação é uma análise funcional e comparativa dos momentos mais relevantes da PPUE – 2007, na imprensa portuguesa e britânica. O *corpus*<sup>3</sup> da pesquisa é constituído por textos informativos da imprensa supracitada, seleccionados via Internet. Para o efeito, escolhi três jornais portugueses e três britânicos que considero serem sócio-culturalmente correspondentes: *Correio da Manhã* e *The Daily Telegraph*, jornais de grande distribuição; *Público* e *The Guardian*, jornais de elite; *24 Horas* e *The Sun* jornais menos prestigiados, de grandes massas. Ressalvo, no entanto, que o registo do jornal *The Sun* é apenas encarado como aproximado ao do *24 Horas*, dado que em Portugal não existem tablóides<sup>4</sup>, designação atribuída ao primeiro devido ao seu característico registo. Os momentos escolhidos, e sobre os quais se debruça a análise, são os seguintes:

1º Momento: Dia de Abertura da Presidência Portuguesa da União Europeia;

2º Momento: Cimeira Informal de Lisboa (para acordo sobre o Tratado Reformador);

3º Momento: Cimeira União Europeia-União Africana.

A escolha deste *corpus* pressupõe, desde logo, uma análise da relação entre quem escreve e para quem, ou seja, entre os artigos escritos e o público-alvo dos mesmos: o leitor português e britânico. Partindo do pressuposto que as

---

<sup>3</sup> Vide anexo B

<sup>4</sup> “ [...] Por influência da escola britânica de jornalismo, e por oposição ao formato *broad-sheet* este conceito está associado ao jornalismo sensacionalista”, In Infopédia [Em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2008. Em: [http://www.infopedia.pt/\\$formato-tabloide](http://www.infopedia.pt/$formato-tabloide) (acesso em Outubro de 2008). O formato *broad-sheet* diz respeito ao jornalismo de referência.

diferenças sócio-culturais podem influenciar os destaques e o tratamento das notícias, são de esperar diferenças entre os artigos britânicos e portugueses. Tendo em consideração esta pressuposição, o desenvolvimento deste trabalho é realizado tendo em conta a necessidade de construção de uma metodologia interdisciplinar, cuja base é a Gramática Sistémico-Funcional (GSF).

O presente trabalho tem como fundamentação teórica a GSF proposta por M. A. K. Halliday (1985, 1994, 2004), que tem como objectivo central o estudo da língua em uso, onde a relação entre linguagem e contexto social é indissociável. Halliday define a linguagem como um sistema semiótico-social, isto é, vê-a como resultado de um contexto sócio-cultural e um dos sistemas de significado que compõem a cultura:

*“[...]’language as social semiotic’ [...] means interpreting language within a sociocultural context, in which the culture itself is interpreted in semiotic terms – as an information system [...]”.* (Halliday, 1978: 2)

Também Eggins afirma que o uso da linguagem é um processo semiótico, funcional, semântico e contextual: *“[...] language use is functional; that its function is to make meanings; that these meanings are influenced by the social and cultural context in which they are exchanged; and that the process of using language is a semiotic process [...]”*, (1994: 2). Afere-se que para a GSF qualquer realização linguística é condicionada pelo contexto onde é produzida, pois a linguagem depende, quer das escolhas dos falantes, quer dos aspectos do contexto no qual esta está a ser usada. Por conseguinte, todos os enunciados são

o resultado de significados regulados pelo contexto, ou que dependem dele, o que implica que cada escolha linguística possui um valor específico quando comparada com outras escolhas possíveis. Assim, neste trabalho, procurarei compreender as relações entre o contexto sócio-cultural de produção dos textos (Portugal e Reino Unido), a sua estrutura e as escolhas léxico-gramaticais dos mesmos, através duma análise funcional e comparativa da imprensa referida. Pretendo igualmente estudar os textos com a finalidade de descobrir as diferentes representações por eles veiculadas, já que é através deles que os seus autores exteriorizaram e representaram a realidade que presenciaram, ou lhes foi relatada. Aliás, segundo Halliday (1985), a linguagem é utilizada com esse fim, ou seja, para exteriorizar os conteúdos da nossa experiência no mundo, assim como para interagir com outras pessoas (estabelecer e manter relações sociais, expressar opiniões, entre outras).

Qualquer acto comunicativo passa uma mensagem com um determinado propósito para atingir um determinado objectivo, e de acordo com o contexto em que está inserido. Neste caso, também o carácter informativo dos textos reflecte o ambiente e as circunstâncias onde foi produzido, pois resulta de um processo de construção onde interagem factores históricos, socio-culturais, políticos, institucionais e ideológicos. Neste sentido, também é necessário perceber que os textos são construtores de identidades, entendendo-se entidade, não no seu sentido individual, mas como uma construção social gerada a partir de uma prática discursiva.

A forma como os factores contextuais são considerados na Gramática Funcional é através dos conceitos de Registo (contexto da situação)<sup>5</sup> e Género (contexto da cultura)<sup>6</sup>. O contexto da situação é estudado através de três variáveis<sup>7</sup>, que são realizadas por três Metafunções: a Lógico-experiencial, a Interpessoal e a Textual. Para o estudo do *corpus*, ao nível do contexto da situação, foram construídas tabelas<sup>8</sup> onde é analisado e categorizado o mais relevante de cada texto. É de salientar a análise do sistema da Transitividade, através da Metafunção Lógico-experiencial, com a finalidade de perceber o modo como os narradores produziram os seus textos de forma a alcançar os seus objectivos. É através do estudo do contexto da situação que pretendo encontrar características particulares nos mesmos, numa perspectiva contrastiva, com base nos respectivos contextos sócio-culturais. Por conseguinte, esta análise permitir-me-á avaliar como a imprensa destes dois países, Portugal e Reino Unido, trata os acontecimentos em causa. Assim, este estudo tem os seguintes objectivos gerais:

- Identificar os destaques da imprensa portuguesa e britânica referentes a cada um dos momentos seleccionados da PPUE-2007;
- Analisar os textos no âmbito da Gramática Sistémico-Funcional de M.A.K. Halliday;
- Identificar características particulares no discurso da imprensa portuguesa e britânica;

---

<sup>5</sup> Vide capítulo 3, enquadramento teórico: 28-36.

<sup>6</sup> Vide capítulo 3, enquadramento teórico: 28-36.

<sup>7</sup> Vide capítulo 3, enquadramento teórico: 28-36.

<sup>8</sup> Vide anexo A

- Verificar influências sócio-culturais na construção dos textos portugueses e britânicos.

Este trabalho conta ainda com a abordagem crítica da análise do discurso, e com teóricos que tratam de questões relacionadas com a GSF, o discurso dos *media* e da identidade cultural: Van Dijk, Fairclough, Kress, Hodge, Hall, Eggins, Thompson, Pedro, Duszak, Waugh, entre outros.

A presente dissertação está dividida em quatro capítulos e considerações finais. Os capítulos organizam-se da seguinte forma:

O capítulo 1 é dedicado à descrição do *corpus* que congrega vários conteúdos: o discurso dos *media*, a estrutura do texto informativo, as características dos jornais *online*, e a constituição do *corpus* e das tabelas de análise.

O capítulo 2 apresenta aspectos relativos à União Europeia (UE) e à Presidência Portuguesa do Conselho da UE, bem como a descrição dos três momentos em causa neste estudo.

O capítulo 3 é sobre o enquadramento teórico no qual esta dissertação se baseia.

No capítulo 4 encontra-se a análise do *corpus* e a comparação dos resultados.

Finalmente apresentam-se as considerações finais deste estudo e possíveis aplicações deste trabalho.

## Capítulo 1

### 1. Descrição do *Corpus*

A análise linguística de qualquer enunciado contribui para o estudo do discurso na comunicação humana. Porém, uma análise crítica do discurso pressupõe, desde logo, compreender a linguagem como uma prática e um processo social, onde as relações sociais (ideologias e relações de poder) se manifestam, além das dimensões sócio-culturais. Só deste modo é possível um estudo efectivo das propriedades de um ‘texto’, oral ou escrito. Neste capítulo pretendo fazer uma reflexão sobre estes aspectos no discurso dos *media*, uma vez que o *corpus* deste trabalho é constituído por textos informativos, sendo a descrição da sua estrutura um dos conteúdos igualmente a tratar. Depois, são referidas algumas das características dos jornais *online*, já que foi através da Internet que os dados foram recolhidos, e, como tal, alguns apresentam características deste suporte electrónico. Por fim, encontra-se a constituição do *corpus* e das tabelas de análise.

#### 1.1. Discurso dos *media*

*“Discourse is a practice not just of representing the world, but of signifying the world, constituting and constructing the world in meaning.”*

(Fairclough, 1992: 64)

As palavras de Fairclough reforçam a ideia de discurso como prática social, isto é, como forma de representar o mundo, de lhe dar sentido e significado. Entender

o discurso como prática social implica compreender que ele é constituído socialmente, e constituído por relações sociais, sistemas de conhecimento, entre outros factores. É, portanto, reflexo da realidade social, ou seja, é resultado da representação da realidade e das experiências, onde se constroem valores, sentidos e ideias. Sendo a linguagem uma prática social, ela é regulada por convenções que podemos designar de “ordens do discurso”<sup>9</sup>. Assim, faz sentido realçar que as escolhas do escritor/falante são condicionadas, entre outros aspectos, por factores institucionais que estruturam os seus discursos de modo particular, mas que estão inseridos numa ordem de discurso social, isto é, dentro duma sociedade.

As escolhas linguísticas utilizadas pelos autores dos textos são, portanto, o reflexo, não só dos contextos sócio-cultural, político, histórico e institucional, mas também das relações sociais, onde se manifestam as relações de poder, e a posição ideológica de cada um. Hodge e Kress definem ideologia como:

*“[...] a systematic body of ideas, organized from a particular point of view [...]”*. (Hodge e Kress, 1979: 6)

A ideologia denota, portanto, um ponto de vista particular (do real) e refere-se a um conjunto de ideias, ou num sentido mais lato, um conjunto de valores, crenças e sistemas de pensamento. Isto significa que a posição ideológica dos autores dos textos, ou pelo menos, do jornal para o qual trabalham implica a adopção de estratégias distintas, que por sua vez implicam realizações textuais diferentes. Como Pedro refere, as escolhas textuais são “ *[...] estratégias*

---

<sup>9</sup> Sobre este assunto, cf. Foucault, 1997.

*ideológicas que revelam não apenas o posicionamento do autor relativamente à história real – o acontecimento específico que justifica a informação – mas, também, as estratégias que usa para posicionar, de modo particular, os seus leitores.”* (1997: 294). Os textos são, por isso, resultado de interpretações que o jornalista faz dos factos, influenciado pela posição ideológica e pelos diferentes contextos (político, social, histórico, cultural, institucional). Também Van Dijk afirma que as escolhas lexicais são: “[...] *an eminent aspect of news discourse in which hidden opinions or ideologies may surface*” (1988: 177). Neste caso, faz sentido dizer que a notícia pode moldar a percepção que o leitor tem de um determinado assunto, através das escolhas lexicais utilizadas pelo produtor textual, que podem atingir as emoções do leitor.

Através da linguagem, não só comunicamos pensamentos e ideias, mas também construímos identidades. Nas palavras de Hall:

*“ [...] Identities are about questions of using the resources of history, language and culture in the process of becoming rather than being: not ‘who we are’ or ‘where we came from’, so much as what we might become, how we have been represented and how that bears on how we might represent ourselves. They relate to the invention of the tradition as much as to the tradition itself, which they oblige us to read not as an endless reiteration but as ‘the changing same’: not the so-called return to the roots but a coming to terms with our ‘routes’ .”* (Hall, 1996: 4)

A história, a cultura, e a tradição são valores que intervêm no processo construtivo de identidades. Contudo, estes valores não são os únicos que contribuem para a sua construção. Hall defende que o sentido de identidade tem

de ser inscrito também no contexto político, nos jogos de poder, no discurso institucional em que inevitavelmente se situa (1996: 1). Assim, a construção de identidades é o resultado de estratégias específicas, dentro de práticas discursivas também específicas, e determinadas pelos contextos: político, social, histórico, cultural e institucional. Aliás, a cultura tem um papel fundamental na construção de um texto e a sua mensagem só é integralmente compreendida se o leitor tiver conhecimento dessa cultura, além dos outros contextos referidos. Ao estarmos perante dois países com identidades distintas, é indiscutível que a representação dos acontecimentos seja diferente. Por outro lado, devido à influência que a imprensa exerce sobre os seus leitores, é de realçar o contributo desta na construção e representação de identidades, uma vez que o jornalista constrói identidades, mas e sempre consoante os contextos histórico, social, cultural, político, e institucional.

Em suma, as realizações linguísticas reflectem os traços sociais do escritor/falante, do destinatário e das relações entre eles. Isto é, elas representam os reflexos intralinguísticos inerentes ao sistema de cada língua, mas também os extralinguísticos. Aliás, tendo em consideração o relativismo linguístico<sup>10</sup>, sem rejeitar a existência de alguns universais linguísticos, a diversidade linguística e cultural influencia a forma como as pessoas comunicam, analisam, ordenam o raciocínio e constroem a consciência.

Segundo Waugh, o texto jornalístico é centrado no mundo real, e é factual, referencial e verdadeiro: *“Journalistic discourse is a written, public record focused on the real world, referentiality, factuality, accountability and*

---

<sup>10</sup> Sobre este assunto, cf. Carrol, 1956

*reliability.*”, (1995: 133). Os textos informativos necessitam demonstrar que são verdadeiros e plausíveis, pois a informação é assumida como consistindo em factos e verdades. Convencer o leitor, ou a audiência, envolve argumentos por parte do produtor do texto. Contudo, para ser convencido, o leitor necessita de aceitar esses argumentos. Van Dijk refere que o discurso das notícias deve ser “[...] *nonpersuasive in principle or intention*”, mas tem “*a persuasive dimension in a more indirect sense*” (1988: 179). O texto jornalístico dedica-se, portanto, a persuadir o leitor que a perspectiva do autor é a correcta, mostrando-lhe as fontes de informação, e permitindo-lhe julgar a factualidade, ou seja, a credibilidade e a veracidade das afirmações (Waugh, 1995: 132). As afirmações factuais são aquelas produzidas pelo autor com a intenção de serem entendidas pelo leitor/ouvinte como descrevendo uma situação real, isto é, um acontecimento ou estado que ocorreu, ou está a ocorrer no momento em que o enunciado é produzido (Almeida, 1992). O recurso às fontes pode ser feito, por exemplo, através de citações, ou discurso indirecto.

## **1.2. O texto informativo e a sua estrutura**

O género de um texto é determinado pelo modo como é organizado e estruturado. Considera-se, portanto, a notícia como um género dentro do discurso dos *media*, pois apresenta uma estrutura particular. Neste trabalho entende-se ‘a notícia’ como um texto informativo, na medida em que Pedro o descreve: “ [...] *um tipo textual particular, um género, no conjunto de géneros que dão corpo aos media enquanto prática discursiva e social [...]*” (1997: 293). É assim

denominado porque contrasta com outros géneros da imprensa, por exemplo, as entrevistas, os editoriais, os comentários, entre outros. Como Pedro afirma, as duas categorias que podem constituir a estrutura narrativa como um todo são a “*história real e a apresentação da história real*” (1997: 294). A primeira diz respeito ao acontecimento em causa; a segunda ao modo como o autor a apresenta no texto, que claramente engloba a sua interpretação dos factos, o que implica uma estrutura temática diferente de autor para autor, como se pode verificar no *corpus* de pesquisa.

A análise linguística de qualquer género tem que passar pela análise da sua estrutura e organização. De um modo geral, na narrativa, o Sumário, a Orientação, a Complicação e a Resolução são usadas para analisar e ordenar as secções do texto (Van Dijk, 1988: 49-52). Todavia, numa narrativa informativa, pertença do texto jornalístico, convencionou-se utilizar uma estrutura esquemática diferente:

*“The news schema, or superstructure, is defined by categories comparable to those used in story grammars: **Headline, Lead, Event, Background, etc.**”*

(Duszak, 1991: 504)

O título e o *lead*, se presente, fazem parte da estrutura do texto informativo. Enquanto nestas categorias são registadas as principais informações, no corpo da notícia estão presentes os pormenores. Van Dijk refere que estas duas categorias funcionam como um sumário do texto, e caracterizam-se pelo tipo de letra apresentado: negrito e tamanho superior ao do próprio texto (1988: 53). Aliado às escolhas linguísticas, os títulos e o tamanho da letra, assim como as legendas e a

linguagem visual, por exemplo, recurso a imagens e fotografias, são fundamentais para compreender e complementar o sentido do texto que o autor pretende transmitir.

Duszak, citando Van Dijk, refere que a sua superestrutura é constituída por três categorias: *Event* (acontecimento), *Background* (segundo plano), e *Verbal Reaction* (reação verbal), e que estas categorias têm projecções na estrutura dos parágrafos dos textos (1991: 508). A primeira categoria descreve o que realmente aconteceu naquela ocasião particular; a segunda inclui as especificações relevantes do acontecimento descrito; a Reação verbal organiza a transmissão de opiniões, avaliações, reacções, entre outras. Conforme a autora, a apresentação destas categorias pode ser cíclica e /ou descontínua, por exemplo, a descrição do que aconteceu pode ser interrompida por avaliações, reacções verbais, e depois retomada a descrição novamente, como aliás é possível constatar no *corpus* de pesquisa.

### **1.3. Jornalismo *online***

Apesar deste trabalho se centrar numa análise comparativa e funcional de textos informativos, considero relevante fazer algumas considerações sobre os jornais *online*, pois foi através da Internet que os textos foram seleccionados. Por conseguinte, alguns apresentam características específicas deste suporte. Refira-se, contudo, que o registo jornalístico, mesmo empregando os mais sofisticados instrumentos electrónicos e digitais, utiliza a linguagem para informar e veicular as suas ideologias, como numa edição impressa.

### 1.3.1. Características dos jornais *online*

A evolução tecnológica e, conseqüentemente, o aparecimento da Internet revolucionaram os meios de comunicação, incluindo a imprensa escrita (jornais e revistas). Actualmente, a Internet funciona, entre outros aspectos, como canal de acesso e contacto com variadas agências de notícias e jornais *online*. Inicialmente, as versões que eram disponibilizadas por estes jornais eram unicamente cópias das edições impressas. Embora, presentemente, ainda se verifique este aspecto, os jornais passaram a incluir conteúdos exclusivamente *online*, e a inserirem, nas suas páginas, ligações que servem para aprofundar a informação noutras páginas e sítios da Internet. Hoje, face a um consumo cada vez mais informativo, torna-se imperativo a actualização permanente das notícias nestes jornais. Desta celeridade resultam, por vezes, textos curtos, onde as palavras-chave desempenham um papel fundamental na divulgação da notícia.

De acordo com alguns investigadores (Sousa, Amaral, Canavilhas, entre outros) que se debruçam sobre esta área, as edições *online* dos jornais apresentam algumas características específicas, entre as quais se destacam as seguintes<sup>11</sup>:

- *Instantaneidade*, ou seja, a possibilidade das notícias serem divulgadas no momento em que são finalizadas. No entanto, esta rapidez pode levar, por vezes, a falhas, quer de origem ortográfica, quer mesmo no sentido de não ser apurada a totalidade da notícia.

---

<sup>11</sup> Estas informações foram consultadas na biblioteca *online* das ciências da comunicação da Universidade da Beira Interior: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/amaral-ines-interactividade-esfera-ciberjornalismo.pdf> e <http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-webjornal.pdf>. E no fórum media do Instituto Politécnico de Viseu: <http://www.ipv.pt/forumedia/5/13.htm> (acesso em Setembro de 2007).

- A *Interactividade* é outra das características apontadas às edições *online*. É assim denominada, porque envolve um ou mais meios tecnológicos, e não pessoas. Com as pessoas há interacção verbal, e neste caso há interactividade. Esta interactividade é cada vez mais complexa, já que há a possibilidade de o leitor interagir com o jornal, participar em votações, escolher vários caminhos para ler as notícias, entre outros aspectos.
- A *Hipermedia* é outra das particularidades dos jornais *online*, visto que pode existir a união, num único suporte, de conteúdos escritos, sonoros, de imagem estática, ou em movimento, entre outras funcionalidades.
- A característica da *Hipertextualidade* (hipertexto) permite a possibilidade de se estabelecerem ligações de um documento para outro, ou para outro registo.
- A Internet, permite ainda a *Personalização do conteúdo*, ou seja, a possibilidade do leitor escolher assuntos que lhe interessam, e receber apenas notícias sobre eles.

Algumas das características referidas foram encontradas durante a selecção e recolha do *corpus*; outras, como se pode verificar, encontram-se nos próprios artigos: textos curtos e ligações (hipertextualidade). Um dos aspectos que não posso deixar de mencionar, e que me parece ser uma das consequências de dados recolhidos *online*, é a autoria abstracta dos textos (por exemplo, “*Online Reporter*”, “*T.deS.*”), ou a sua total ausência, tanto nos jornais portugueses, como nos britânicos. Devo salientar que, na impossibilidade de identificar os autores de alguns textos, optei pela forma masculina.

Parece-me que a grande diferença, entre as edições *online* e a impressa, encontra-se no meio como a mensagem chega ao leitor, e no modo como a notícia é organizada, por exemplo, o uso de hiperligações, isto é, conexões que o leitor pode fazer com outros textos e contextos, *online*. Assim, admito a existência de aspectos particulares nas edições *online* dos jornais, no entanto, é inegável que, tanto estas, como as da edição impressa, partilham características fundamentais da narrativa.

#### **1.4. Constituição do *corpus* e das tabelas de análise**

O *corpus*<sup>12</sup> desta pesquisa é estudado a partir do contexto mais vasto, o da cultura, e do contexto imediato da situação, para, depois, se proceder à sua análise comparativa. Para o estudo do contexto da situação construí tabelas de análise<sup>13</sup>, onde é analisado e categorizado o mais relevante de cada texto. Nas tabelas, os textos são analisados por parágrafos, ou unidades frásicas quando o jornalista opta por um único período do discurso. Quando as citações se revelam importantes no estudo do enunciado são consideradas separadamente, embora fazendo parte do respectivo parágrafo/unidade frásica que lhe é atribuído, ou seja, primeiro é analisada a oração com o verbo declarativo e depois a citação. Para facilitar a análise, enumerei os parágrafos e/ou as unidades frásicas em cada um dos artigos em causa neste estudo.

---

<sup>12</sup> Vide anexo B

<sup>13</sup> Vide anexo A

As tabelas são constituídas pelas Funções Lógico-experiencial e Textual. A Interpessoal, que corresponde ao sistema de Modo e Modalidade<sup>14</sup>, apenas é tratada no decorrer da análise. Dado o carácter expositivo dos textos, verifica-se maior número de frases declarativas, logo, quando relevante, o Modo é tratado durante a análise do *corpus*. A Modalidade, quando central, é também referida na análise dos textos.

O *corpus* desta pesquisa é composto por vinte e um textos informativos da imprensa portuguesa e britânica: *Correio da Manhã*, *Público*, *24 Horas*; *The Daily Telegraph*, *The Guardian* e *The Sun*. Quando relevante, foi seleccionado mais do que um artigo por jornal. É de salientar ainda que a minha intenção era seleccionar todos os textos no dia seguinte a terem ocorrido cada um dos momentos, uma vez que a grande maioria dos jornais trata com mais detalhe, ou faz uma condensação, das notícias do dia anterior. Porém, há três textos (dois do jornal *The Sun*, relativos ao 1º e 3º Momentos, e um do *The Daily Telegraph*, relativo ao 1º Momento) que correspondem a outras datas, porque não tratavam na data pretendida de assuntos relacionados com os momentos em causa. Isto significa que excepto três artigos, todos os outros correspondem às seguintes datas: 2 de Julho (1º Momento); 19 de Outubro (2º Momento); e 10 de Dezembro de 2007 (3º Momento).

Os textos que constituem o *corpus* desta pesquisa estão, a seguir, identificados, e enumerados através do respectivo título. Serão, a partir de agora, referidos como Texto 1, Texto 2, Texto 3, etc.

---

<sup>14</sup> Vide capítulo 3, enquadramento teórico: 33-35.

1º Momento: Dia de Abertura da Presidência Portuguesa da União Europeia

**Texto 1:** “*Sócrates confiante*”<sup>15</sup>, *Jornal Correio da Manhã*

**Texto 2:** “*Presidência Portuguesa Beethoven na abertura e Sarkozy quarta-feira ao jantar*”, *Jornal Público*

**Texto 3:** “*Portugal vai ter nas mãos o destino da União Europeia até Dezembro*”, *Jornal 24 Horas*

**Texto 4:** “*Push to invite Zimbabwe to EU summit*”, *Jornal The Daily Telegraph*

**Texto 5:** “*Mugabe invited to Lisbon summit despite ban*”, *Jornal The Guardian*

**Texto 6:** “*No to EU vote says Gordon*”, *Jornal The Sun*

2º Momento: Cimeira Informal de Lisboa (para acordo sobre o Tratado Reformador)

**Texto 7:** “*Documento será assinado dia 13 de Dezembro*”, *Jornal Correio da Manhã*

**Texto 8:** “*Sócrates considera que acordo “vira página da História europeia” sendo Lisboa “um porto seguro”*”, *Jornal Público*

**Texto 9:** “*Foto atrasada pelo acordo*”, *Jornal 24 Horas*

**Texto 10:** “*Contestação ficou à porta da cimeira*”, *Jornal 24 Horas*

**Texto 11:** “*Gordon Brown to defend EU Treaty deal*”, *Jornal The Daily Telegraph*

**Texto 12:** “*EU treaty threatens Thatcher revolution*”, *Jornal The Daily Telegraph*

---

<sup>15</sup> Deste texto foi extraída a última parte por não a considerar pertinente.

**Texto 13:** “*Brown says red lines are safe as EU agrees reforms*”, Jornal *The Guardian*

**Texto 14:** “*Brown dines at the last supper*”, Jornal *The Sun*

3º Momento: Cimeira União Europeia-África.

**Texto 15:** “*Comércio mancha Cimeira*”, Jornal *Correio da Manhã*

**Texto 16:** “*Cimeira inaugurou “um novo espírito” nas relações entre a União Europeia e África*”, Jornal *Público*

**Texto 17:** “*Mugabe foi uma voz isolada*”, Jornal *Público*

**Texto 18:** “*Conheça as 8 Conclusões da Cimeira União Europeia-África*”, Jornal *24 Horas*

**Texto 19:** “*Mugabe signs democracy pledge at EU summit*”, Jornal *The Daily Telegraph*

**Texto 20:** “*Africans reject EU trade pacts as deadline looms*”, Jornal *The Guardian*

**Texto 21:** “*PM to boycott Africa summit*”, Jornal *The Sun*

## Capítulo 2

### **2. A União Europeia e a Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia**

Apresento, a seguir, alguns dos momentos importantes da construção da União Europeia (UE), assim como os valores por esta defendidos. Ressalve-se, no entanto, que muito fica por dizer neste enorme projecto que é a UE, referindo-me somente a aspectos que considero pertinentes para este trabalho. Depois, é feita uma breve descrição sobre o papel da Presidência Portuguesa do Conselho, e descrevem-se os três momentos em causa neste estudo, inseridos na programação desta presidência.

#### **2.1. A União Europeia: construção e valores**

*“A day will come when all the nations of this continent, without losing their distinct qualities or their glorious individuality, will fuse together in a higher unity and form the European brotherhood. A day will come when the only battlefield will be the marketplace for competing ideas. A day will come when bullets and bombs will be replaced by votes.”. Victor Hugo*

Segundo Fontaine (2007: 55), Victor Hugo proferiu estas palavras em 1849. Hoje, percebemos que esta profecia só se tornou realidade um século depois, devido às guerras mundiais que ocorreram até meados do século XX. Na década de 50 foi criada a CECA (Comunidade Europeia do carvão e do Aço, em 1951) e a CEE (Comunidade Económica Europeia, em 1951). Em 1993 entrou

em vigor o Tratado da União Europeia, também conhecido por Tratado de Maastricht, fundando assim a actualmente designada União Europeia. A UE é um pacto entre nações, actualmente com 27 estados-membros<sup>16</sup>, que defende, apoiada pelos seus cidadãos, os seguintes valores: os direitos humanos, a solidariedade social, a livre iniciativa, a justa distribuição dos frutos do crescimento económico, o direito a um ambiente protegido, entre outros aspectos. O respeito pela diversidade cultural e linguística fazem também parte do património de valores defendido pela UE.

## 2.2. A Presidência Portuguesa da União Europeia



Figura 1: logótipo da PPUE

---

<sup>16</sup> A Europa a 27 é constituída pelos seguintes estados-membros: Alemanha, Áustria, Bélgica, Bulgária, Chipre, Dinamarca, Eslováquia, Eslovénia, Espanha, Estónia, Finlândia, França, Grécia, Hungria, Irlanda, Itália, Letónia, Lituânia, Luxemburgo, Malta, Países Baixos, Polónia, Portugal, Reino Unido, República Checa, Roménia, e Suécia.

A terceira Presidência Portuguesa do Conselho Europeu<sup>17</sup> decorreu entre 1 de Julho e 31 de Dezembro de 2007, exercida pelo Chefe do Governo português. Esta presidência resulta da rotatividade semestral de que a Presidência do Conselho da Europa, actualmente, é objecto. O Conselho Europeu foi criado em 1974 e reúne todos os chefes de Estado e de Governo dos países membros, mais o Presidente da Comissão, presentemente José Manuel Durão Barroso. O Conselho Europeu reúne sob a presidência do chefe de Estado ou de Governo que preside ao Conselho da União, presidência que no segundo semestre de 2007 coube a José Sócrates. As responsabilidades e os poderes do Presidente do Conselho são “ [...] *de natureza processual, nomeadamente, convocar Conselhos, estabelecer a ordem do dia provisória, assinar actas, organizar materialmente os trabalhos e definir algumas questões de procedimento.*”<sup>18</sup>. O Presidente do Conselho é, por isso, e, sobretudo, “*um formador de consensos*” na tomada de decisões entre os vários estados-membros. A “*Flor azul*” (Figura 1), como representação visual da Presidência Portuguesa do Conselho da UE, simboliza a modernidade, a harmonia, o mar, a transparência e a abertura ao futuro. As suas pétalas, “*agregadas livremente numa disposição concêntrica, assinalam o contributo singular de cada Estado Membro numa missão conjunta de construção europeia*”<sup>19</sup>.

---

<sup>17</sup> Portugal presidiu ao Conselho Europeu pela primeira vez em 1992, e posteriormente em 2000.

<sup>18</sup> Informação retirada do sítio da Internet da Presidência Portuguesa do Conselho Europeu: [http://www.eu2007.pt/UE/vPT/Presidencia\\_Conselho/A\\_Presidencia/default\\_.htm](http://www.eu2007.pt/UE/vPT/Presidencia_Conselho/A_Presidencia/default_.htm) (acesso em Dezembro de 2007).

<sup>19</sup> Informação retirada do sítio da Internet da Presidência Portuguesa do Conselho Europeu:

Durante seis meses, as presidências do Conselho Europeu têm as suas programações com reuniões, eventos e encontros, entre os líderes dos 27, ou os seus representantes. Para este estudo escolhi três momentos da PPUE – 2007, os quais são sintetizados nas secções seguintes.

### **2.2.1. O Dia de Abertura da Presidência Portuguesa da União Europeia**

No dia 1 de Julho de 2007, Portugal assumiu a Presidência do Conselho da UE. Para assinalar este dia, o ponto alto do programa foi o chamado Concerto de Abertura, na Casa da Música, no Porto. Entre os vários convidados estavam o Presidente da Comissão Europeia, Durão Barroso.



Figura 2: Primeiro-Ministro e Presidente da Comissão no concerto

Constata-se, no entanto, que a imprensa britânica pouca importância dá a este momento, antes antecipa os outros dois de que o estudo é alvo. Os artigos dos jornais *The Daily Telegraph* e *The Guardian* destacam a problemática da vinda de um líder africano, Robert Mugabe, à cimeira UE – África. Este encontro realizar-se-ia em Lisboa, em Dezembro, ou seja, cinco meses depois. Já o *The*

---

[http://www.eu2007.pt/UE/vPT/Presidencia\\_Conselho/LOGOPPUE/](http://www.eu2007.pt/UE/vPT/Presidencia_Conselho/LOGOPPUE/) (acesso em Dezembro de 2007).

*Sun* centra-se num assunto relacionado com o Tratado Europeu, que diz respeito ao 2º Momento deste estudo.

Os artigos dos jornais portugueses seleccionados relatam as comemorações deste dia, embora se refiram a outros assuntos, como se pode verificar na análise dos textos.

### **2.2.2. A Cimeira Informal de Lisboa (para acordo sobre o Tratado Reformador)**

Esta cimeira informal realizou-se nos dias 18 e 19 de Outubro (2007), em Lisboa, uma vez que Portugal detinha a Presidência do Conselho Europeu. Contou com a presença dos chefes de Estado e de Governo dos 27; do Presidente da Comissão Europeia, Durão Barroso; do Presidente do Parlamento Europeu, Hans-Gert Pottering; do Alto Representante da UE para a Política Externa e de Segurança Comum, Javier Solana; entre outros representantes do Parlamento Europeu.

O principal objectivo deste encontro foi a obtenção de um acordo político sobre o Tratado Reformador da União Europeia, isto é, um acordo unânime entre os 27 estados-membros, mais precisamente sobre o texto do Tratado Reformador. O texto final foi aprovado nesta cimeira, mas só foi assinado em Dezembro de 2007, em Lisboa, e é agora conhecido como Tratado de Lisboa. Este Tratado está previsto entrar em vigor em Janeiro de 2009, depois dos 27 estados-membros o ratificarem, por via parlamentar ou referendo.



Figura 3: logótipo do Tratado de Lisboa

O Tratado de Lisboa dotará a UE do quadro jurídico e dos instrumentos necessários para actuar face a futuros desafios e responder às expectativas dos cidadãos. Segundo o Primeiro-Ministro português, o Tratado de Lisboa “*afirma os valores europeus, reforça a Europa enquanto actor económico global e cria as condições institucionais que lhe permitirão maior eficácia no desempenho do seu papel, tanto interna como externamente*”<sup>20</sup>.

Considerado como importante na história da UE, este assunto não poderia deixar de ser comum aos textos seleccionados, embora com abordagens distintas.

### **2.2.3. A Cimeira União Europeia-União Africana**

*“É com enorme prazer que vos recebo em Lisboa por ocasião da II Cimeira entre a União Europeia e África. Cidade cosmopolita, Lisboa é ponto de encontro de civilizações, culturas, povos. A sua é uma história antiga de chegadas e partidas para os cinco continentes. Ela é, por isso, certamente, um bom auspício para um profícuo encontro de posições entre a Europa e África.*

---

<sup>20</sup> Informação retirada do sítio da Internet da Presidência Portuguesa do Conselho Europeu:  
[http://www.eu2007.pt/NR/rdonlyres/4B70DC8C-B9EF-4352-A48B-4CF2F201DC31/0/20071228Brochuras\\_PM.pdf](http://www.eu2007.pt/NR/rdonlyres/4B70DC8C-B9EF-4352-A48B-4CF2F201DC31/0/20071228Brochuras_PM.pdf) (acesso em Dezembro de 2007).

*Cabe-nos, agora, a nós, fazer de Lisboa, nestes dois dias, seguro porto de partida para um futuro de parceria entre o Continente Africano e a Europa, com os olhos postos num futuro comum de cooperação, de progresso e de paz*”. José Sócrates, Primeiro-Ministro de Portugal <sup>21</sup>

Proferidas pelo Presidente do Conselho Europeu, estas foram as palavras de boas-vindas dirigidas aos convidados presentes na cimeira UE-África, realizada em Lisboa, onde José Sócrates faz alusão ao passado notável dos descobrimentos portugueses.

Esta cimeira decorreu entre 8 e 9 de Dezembro, de 2007, com os Chefes de Estado e de Governo, ou com os seus representantes, num total de 80 países (53 da União Africana e 27 da União Europeia). As mudanças que afectaram África, a Europa e o mundo, e acordos entre os dois continentes, estavam na base deste encontro ao nível da: Paz e Segurança, Energia e Alterações Climáticas, Migrações, Comércio, Direitos Humanos, entre outros assuntos.



Figura 4: logótipo da cimeira UE-África

---

<sup>21</sup> Citação retirada do sítio da Internet da Presidência Portuguesa do Conselho Europeu:  
<http://www.eu2007.pt/NR/rdonlyres/28F5B8B7-A294-45ED-A287-D07CA8CEB843/0/20071207BoasVindasCimeiraAfrica.pdf> (acesso em Dezembro de 2007).

Tanto a imprensa portuguesa, como a britânica, debruçam-se sobre as conclusões desta cimeira, ou outros assuntos com ela relacionados, por exemplo, a do líder do Zimbabué, Robert Mugabe. A presença de Mugabe, neste encontro, desviou algumas atenções dos objectivos desta cimeira<sup>22</sup>. Aliás, já em Julho, como referi, aquando do dia de abertura da PPUE, a imprensa britânica tratava também desta polémica comparência do líder do Zimbabué, na cimeira. Para a concretização deste encontro, o Presidente do Conselho teve de enfrentar alguns desafios, nomeadamente o do Primeiro-Ministro britânico, que ameaçou não comparecer se Mugabe estivesse presente. Dadas as circunstâncias, Gordon Brown, enviou um representante, a Baronesa Amos.

---

<sup>22</sup> Outro dos líderes, que também desviou alguma atenção, aquando desta cimeira, foi o de Muammar Kadhafi. Foi do conhecimento público, noticiado através de vários órgãos de comunicação social, pelo menos portugueses, que o líder Líbio fez-se acompanhar da sua própria segurança privada e logística, assim como de equipamento próprio. Foi também do conhecimento público que recebeu algumas empresas portuguesas, nomeadamente, a Cimpor, a Visabeira, e a Galp.

## Capítulo 3

### 3. Enquadramento Teórico

O presente trabalho assenta nos princípios teórico-metodológicos da Gramática Funcional de M. A. K. Halliday (1985, 1994, 2004). Esta exposição pretende demonstrar a importância do estudo que leva em consideração os efectivos usos e funções discursivas, e que só é possível quando se consideram os actos comunicativos (falados ou escritos) em contextos reais de interacção comunicativa. Um dos principais objectivos da abordagem funcionalista é verificar como a língua é usada pelos falantes para fins comunicativos, e quais as funções por ela exercidas no acto da comunicação.

Halliday compreende a linguagem como um sistema semiótico-social, onde a linguagem depende, quer das escolhas realizadas pelos falantes, quer dos aspectos do contexto, no qual a linguagem está a ser usada. Há, portanto, a ter em conta, determinados factores contextuais quando se profere um discurso. Assim, a Gramática Sistémico-Funcional (GSF) tem em conta dois tipos de contexto: o contexto da situação (Registo) e o da cultura (Género). Em sentido lato, este último pode ser visto como a soma do Registo e do objectivo da mensagem. Por sua vez, o Registo pode ser definido como a variação dos recursos linguísticos de acordo com o uso que lhe queremos atribuir, isto é, a linguagem muda conforme a situação em que nos encontramos. O contexto da situação serve, portanto, para interpretar o contexto social do texto, ou seja, o meio em que os significados estão a ser trocados.

Halliday explica que as escolhas linguísticas adequadas que caracterizam qualquer Registo são realizadas através de três variáveis: o Campo (*field*), que corresponde àquilo sobre o que se está a falar; as Relações (*tenor*) que corresponde aos participantes envolvidos na comunicação; e o Modo (*mode*) que diz respeito à forma como a mensagem é transmitida, ou seja, se é oral ou escrita. Ainda segundo o autor, estas três variáveis do contexto são realizadas através de três tipos diferentes de metafunções: a Lógico-experiencial que é determinada pelo Campo, a Interpessoal pelas Relações e a Textual que é determinada pelo Modo.

A primeira metafunção consiste na exteriorização dos conteúdos da nossa experiência no mundo; a Interpessoal trata do modo como os participantes interagem uns com os outros, logo mantêm relações sociais através do uso da linguagem; a Textual é a função responsável pela organização do conteúdo do texto. Estas metafunções são realizadas simultaneamente na língua e, estão, por sua vez, associadas a sistemas léxico-gramaticais específicos, tratados no ponto 3.2.

### **3.1. O contexto da cultura (Género)**

Este é um contexto mais amplo, ao contrário do contexto da situação que é mais imediato. Pode ser definido como o espaço de interacção linguística, onde ocorre a troca social de significados, relacionando-se esta interacção comunicativa com o contexto da situação. Eggins refere-se ao contexto da cultura como aquele que descreve: “ [...] *how people use language to achieve culturally*

*appropriate goals, through the concept of genre*” (1994: 25), ou seja, aquele que descreve o uso linguístico e que passa pela análise do evento comunicativo em causa.

### **3.2. O contexto da situação (Registo)**

#### **3.2.1. A Metafunção Lógico-experiencial: o sistema da Transitividade**

Como referi, esta metafunção consiste na exteriorização dos conteúdos da nossa experiência no mundo. Realiza-se através do sistema da Transitividade que é constituído por três componentes: Processos, Participantes e Elementos Circunstanciais. É o grupo verbal que determina o tipo de Processo presente numa oração. O grupo nominal, ou pronominal, determina os participantes, ou seja, o “quem” ou “o quê” realiza a acção ou o Processo. Os Elementos Circunstanciais são, geralmente, realizados através de grupos adverbiais ou preposicionais. Como refere Thompson a sua função é “*to encode the background against which the process takes place*” (1996: 104), isto é, respondem ao “onde”, ao “quando” e ao “como” do Processo em causa. De acordo com Halliday estes Elementos Circunstanciais (por exemplo, as Circunstâncias temporais, espaciais, de modo e de causa) podem ocorrer livremente com todos os tipos de Processos (1994: 149). É de salientar que a cada tipo de Processo correspondem Participantes diferentes. Na GSF são três os Processos considerados centrais no sistema da Transitividade: Materiais, Mentais e Relacionais. Os processos Verbais, Comportamentais e Existenciais são encarados como menos centrais.

Os Processos Materiais descrevem o que está a acontecer ou a ser feito, envolvendo acções físicas como “correr”, “saltar”, entre outros, sendo o Participante que faz a acção denominado de “Actor”/”Agente” e, o Participante afectado pela acção designado de “Meta”, como ilustra o exemplo a seguir:

<i>A França</i>	<i>organiza</i>	<i>a segunda cimeira UE-Brasil</i>	Texto 2
Actor	Processo: Material	Meta	

Quando o elemento verbal envolve aspectos da cognição (sentir), percepção (ouvir, ver) e afecto (gostar, amar) estamos perante um Processo Mental. Aqui, os Participantes são denominados de “Experienciador” (o que realiza o Processo) e “Fenómeno” (elemento sentido pelo Experienciador). Conforme Thompson, estes Processos são relativos à representação do nosso mundo interior (1996: 82). A seguir, encontra-se um exemplo deste tipo de Processo:

<i>Portugal</i>	<i>sees</i>	<i>EU-African Union ...as priority</i>	Texto 5
Experienciador	Processo: Mental	Fenómeno	

O Processo Relacional pode ser atributivo ou identificativo. O que os distingue é que o Processo Relacional atributivo é geralmente expresso, ou por um grupo adjectival, ou por um grupo nominal indefinido, e tem como Participantes o Portador e o Atributo; no Relacional identificativo, o grupo

nominal é geralmente definido, e o Identificado e o Identificador são os Participantes. Exemplo:

<i>A presidência</i>	<i>é</i>	<i>nossa</i>	Texto 3
Identificado	Processo: Relacional identificativo	Identificador	

<i>The EU Treaty [...]</i>	<i>is</i>	<i>a rehash of the hated Constitution</i>	Texto 6
Portador	Processo: Relacional atributivo	Atributo	

Para Halliday os Processos Comportamentais situam-se entre os Materiais e os Mentais, e englobam comportamentos físicos e psicológicos (1994: 139), por exemplo, “chorar”, “rir”, entre outros. O Participante deste Processo é o Comportante, como se pode observar no exemplo a seguir, através de uma personificação:

<i>[...] a Europa</i>	<i>pode olhar [...]</i>	Texto 7
Comportante	Processo Comportamental	

Os Processos Verbais são “*Processos de dizer*” e, conforme Halliday, não necessitam de possuir um Participante humano. Os Participantes deste Processo são: o Dizente (aquele que diz), a Verbiagem (o que é dito), o Alvo (a entidade que é atingida pelo Processo), como ilustra o exemplo a seguir, com uma oração projectada:

<i>The Prime Minister</i>	<i>said</i>	<i>he agreed with Tory MP Ken Clarke</i>	Texto 6
Dizente	Processo: Verbal	Verbiagem (oração projectada)	

O Processo Existencial é geralmente realizado através de formas verbais como “*haver*” e “*existir*”, e tem apenas um Participante, o Existente:

[...] <i>há</i>	<i>problemas com a coreografia política da cimeira UE- África</i>	Texto 2
Processo: Existencial	Existente	

Da metafunção Lógico-experiencial também fazem parte as relações lógicas que se estabelecem entre orações, pois essas relações estão ligadas às representações de experiências linguísticas. De acordo com Halliday, a projecção é, juntamente com a expansão, um dos processos que liga orações para formar orações complexas (1994: 225). A projecção é definida como uma relação lógica em que uma oração funciona como uma representação de uma experiência linguística. Realiza-se através de Processos Mentais e de Processos Verbais (“de dizer”). Quando a segunda oração expande a primeira, estamos perante uma relação lógica por expansão. A expansão pode ainda ser transmitida por elaboração, extensão (adição, variação e alternância) ou intensificação<sup>23</sup>.

### 3.2.2. A Metafunção Interpessoal: a Modalidade e o Modo

Halliday define esta metafunção como aquela em que: “[...] *the speaker adopts for himself a particular speech role, and in so doing assigns to the listener a complementary role which he wishes him to adopt on his turn.*”, (1994:

<sup>23</sup> Sobre este assunto, cf Halliday, 1994.

68). A Função Interpessoal é realizada através da Modalidade e do Modo (que especifica funções como sujeito, finito/operador verbal, e resíduo) e das formas de tratamento.

A modalidade pode ser de nível alto, médio ou baixo. É expressa através de graus de “probabilidade” como: possivelmente, provavelmente, certamente; e graus de “frequência” como: às vezes, muitas vezes e sempre. Existem também graus de “obrigação” expressos através de verbos como permitir, dever, exigir; e graus de “inclinação”, que representam, por exemplo, o nível de convicção. A modalidade pode ainda ser expressa através de: auxiliares modais (dever, poder, entre outros); verbos indicadores de opinião (achar, por exemplo); advérbios de modo, que por vezes podem assumir a função de adjuntos (por exemplo, lentamente); entre outros meios. Para Delu a modalidade é realizada por aquilo a que denomina de ‘papel social’, que é determinado por factores como a classe social, idade, sexo, e que são caracterizados por dois tipos de relações: status (poder e solidariedade) e familiaridade (1991: 289-294). Em suma, a modalidade diz respeito a opiniões, atitudes e juízos de valor, isto é, exprime, por exemplo, as intenções e as atitudes do emissor, informando e orientando o raciocínio do receptor, na troca comunicativa.

Na GSF é através do sistema de Modo que se manifestam as acções e as trocas sociais. Segundo a autora o Modo é realizado, entre outros factores (como os itens lexicais, o contexto da cultura e o da situação), pelo ‘papel interaccional’, isto é, através de interacções sociais determinadas por factores como fazer pedidos, perguntas, agradecimentos, entre outros (1991: 289-294).

Para Delu os participantes (intervenientes) realizam sempre três tipos de papéis simultaneamente: o textual, o social e o interaccional (1991: 289-290).

As relações que se estabelecem entre os participantes são, portanto, factores determinantes para a escolha do Modo e da Modalidade.

### **3.2.3. A Metafunção Textual: Coesão e Tema**

Um texto é considerado coeso se as partes que o constituem estiverem articuladas e interligadas, garantindo a sua unidade semântica. É através da metafunção Textual que se consegue compreender a coesão textual, pois o falante/escritor utiliza recursos linguísticos de coesão lexical e gramatical.

Da coesão lexical fazem parte os recursos à sinonímia, família de palavras, repetição de palavras que, conforme Halliday e Hasan (1976), formam a coesão lexical por reiteração.

Da coesão gramatical fazem parte as referências, as elipses (nominal, verbal e oracional), as conjunções, os marcadores discursivos (uso do vocativo, interjeições, entre outros) e a substituição (nominal, por exemplo). As referências substituem ou preenchem determinadas palavras que se querem substituídas para evitar repetições. Podem ser do tipo: pessoal, quando se recorre ao uso de pronomes pessoais, possessivos, entre outros; demonstrativas quando há referência a deícticos de espaço (aqui, ali, acolá, cá, aí) e de tempo (agora, neste momento, hoje, ontem, etc.); e podem ainda ser referências de comparação, quando se utilizam elementos como “mais do que”, “tão como”, entre outros. As referências podem ainda ser de natureza exofórica (quando se recorre a um

elemento fora do texto) e endofórica (quando se recorre a elementos dentro do contexto). Esta última pode ainda ser anafórica ou catafórica, se a referência é feita a um elemento já mencionado, ou não, respectivamente. Halliday e Hasan afirmam o seguinte:

*“A reference item is not of itself exophoric or endophoric; it is just ‘phoric’- it simply has the property of reference. [...] Exophoric reference contributes to the CREATION of text, in that it links the language with the context of situation; [...]”*. (Halliday e Hasan, 1976: 36-37)

A coesão textual abrange, portanto, diferentes relações linguísticas que, em conjunto, são responsáveis pela produção de textura num enunciado, ou seja, permitem distinguir um texto de um não-texto.

A metafunção Textual realiza-se no Tema que corresponde, geralmente, ao primeiro elemento da Transitividade. Este elemento é um dos principais da função Textual, porque identifica o ponto de partida da mensagem, logo “ [...] *it is that with which the clause is concerned*” (Halliday, 1994: 37). Aquilo a que a mensagem se refere é designado por Rema. Quando o Tema é mais do que um elemento da mensagem, o que por vezes acontece, é designado de “equativa temática”, e são considerados Temas complexos. Este agrupamento temático pode surgir como Tema predicativo, como comentário temático, ou ainda como Tema anteposto, mas são menos frequentes do que o Tema ‘simples’.

## Capítulo 4

### 4. Análise do *Corpus*

Este capítulo está dividido em várias secções. As três principais dizem respeito à análise de cada um dos momentos em causa neste estudo. Por sua vez, cada momento compreende, em primeiro lugar, a análise da imprensa portuguesa, depois da britânica, e, por fim, a comparação e síntese.

#### 4.1. Análise do 1º Momento: Dia de Abertura da Presidência Portuguesa da União Europeia

Para uma melhor análise funcional e comparativa, a seguir, indico a distribuição dos Processos no sistema da Transitividade (Metafunção Lógico-experiencial), nos jornais portugueses e britânicos. Refira-se que há textos mais longos do que outros, o que por si só pode ser condição para maior ou menor total de Processos, mas nunca condição para o seu tipo:

Processos	Imprensa Portuguesa			Imprensa Britânica		
	Texto 1	Texto 2	Texto 3	Texto 4	Texto 5	Texto 6
Material	1	4	9	2	6	1
Verbal	2			2	17	4
Mental	2	2	1	3	6	1
Comportamental						
Relacional	1	2	10	1	2	1
Existencial		1				
<b>Total de Processos</b>	6	9	20	8	31	7

Quadro 1: distribuição dos Processos no 1º Momento

#### 4.1.1. A imprensa portuguesa

Considerados como o primeiro elemento importante na estrutura esquemática do texto informativo, os títulos têm uma função marcante, uma vez que são escolhidos de forma a causar impacto no leitor. Os títulos dos jornais portugueses contêm um aspecto comum ao nível da Transitividade: Processos Relacionais. No entanto, nos Textos 1 (*Correio da Manhã*) e 2 (*Público*) é através de elipses verbais que este tipo de Processo se revela: “*Sócrates [está] confiante*” e “*Presidência Portuguesa [teve] Beethoven na abertura e [vai ter] Sarkozy quarta-feira ao jantar*”, respectivamente. Este recurso contribui para realçar a factualidade das afirmações e chamar a atenção do leitor. Já no título e subtítulo do Texto 3 (*24 Horas*) este Processo revela-se a partir das formas verbais “ter” e “ser”: “*Portugal vai ter nas mãos o destino da União Europeia até Dezembro*” e “*A presidência já é nossa*”, constatando-se no primeiro uma personificação, que enfatiza o título.

No Texto 1, o autor relata, principalmente, a confiança que o Primeiro-Ministro português demonstra em relação à aprovação do Tratado Europeu, relegando para segundo plano as comemorações do dia de abertura da PPUE. Este aspecto traduz alguma preocupação em relação a este assunto, uma vez que o encontro entre os líderes dos 27 para o acordo sobre o Tratado Reformador, só se realizaria três meses depois, em Outubro. Foram classificados seis Processos: dois Mentais, dois Verbais, um Material e um Relacional. Os Processos Mentais e Verbais verificam-se nas palavras do narrador, referindo-se sempre à mesma individualidade: “*José Sócrates manifestou-se [...]*”; “*o Primeiro-ministro foi*

*confrontado [...]”;* “ [...] sustentou o presidente em exercício do Conselho Europeu”; “José Sócrates declara [...]”.

A figura central deste artigo é o Primeiro-Ministro português, dado que predomina no Tema, quer através das suas diferentes designações (“Sócrates”, “José Sócrates”), quer através da sua citação. Nos papéis Temáticos também se destacam os Elementos Circunstanciais (três), correspondendo um a uma Circunstância de modo, proferida pelo Primeiro-Ministro português: “Tenho a certeza que o desejo de todos os Estados-membros”. Constata-se modalidade alta de probabilidade, e sendo “Tenho a certeza” uma marca do discurso oral, a mensagem contém um tom informal. O facto do autor incluir esta citação no artigo, concede mais crédito ao assunto do texto.

Dos textos que correspondem ao 1º Momento, este é o único artigo multimodal, ou seja, conjuga linguagem escrita e visual. A imagem de José Sócrates, que ilustra o texto, e a respectiva legenda, também contribuem para a transmissão da informação. A imagem compõe, portanto, a mensagem escrita. Por outro lado, a inclusão da imagem é uma forma de personalizar o Primeiro-Ministro português, personalização esta, também conseguida através das suas palavras incluídas no texto (“Tenho a certeza [...]”).

O narrador opta por finalizar o artigo com um Tema complexo, mais precisamente com um comentário tematizado (“A importância do Tratado é tal”), que desempenha igualmente a função de Circunstância de modo. A utilização de “tal” reforça a importância que o Tratado por si só já tem, e sendo uma marca de oralidade, concede um tom mais informal à mensagem do texto.

No Texto 2 (*Público*) o autor começa por descrever o concerto de abertura da Presidência Portuguesa da UE e prossegue, dando a conhecer outros eventos relacionados com a Presidência. No Quadro 1 observa-se maioria de Processos Materiais (quatro), contudo, se o texto não apresentasse carácter elíptico, verificar-se-ia superioridade de um outro tipo de Processo, pois as várias elipses verbais presentes no artigo revelam Processos Relacionais Atributivos. Uma das funções da elipse é a de concisão, ou seja, utiliza-se para dizer mais com menos palavras, e/ou não repeti-las. A outra função é a de causar mais impacto ao suprimirem -se palavras/orações, o que parece ser esse o objectivo do jornalista. Aqui, o carácter elíptico do texto cria uma certa descontinuidade, pois parece levar o leitor a estabelecer uma ponte com o que é dito anteriormente. É o caso da primeira oração do artigo, que só é totalmente compreensível depois de lermos a segunda oração: “*Foi ontem*”. Porém, este carácter elíptico cria uma cadeia de identidade em termos de coesão gramatical. A coesão lexical é reforçada pelas nominalizações, por exemplo em “*Uma demonstração [...]*”, que contribui para a factualidade da afirmação.

A descrição espacial e temporal dos eventos parecem ser uma das prioridades do autor. No Tema, destacam-se as seguintes Circunstâncias de tempo e lugar: “*na plateia*”, “*regresso a Lisboa para na quarta-feira*” e “*ontem*”. Ao longo do texto, é possível encontrar outras Circunstâncias, por exemplo: “*na magnífica sala, no Porto*”, “*em Dezembro*”, “*no segundo semestre de 2008*”. Também os deícticos de tempo “*ontem*” e “*hoje*” reforçam a descrição temporal, razão pela qual o autor utiliza verbos no passado e no presente. No texto há

vários Temas complexos, por exemplo: “*Notícia de última hora [...] Nicholas Sarkozy*” e “*Uma Breve mas indispensável passagem da Nona [...] no concerto*”, como comentário tematizado.

Os Agentes que os Processos Materiais apresentam são: “*Sócrates e Barroso*”, e “*o Presidente da França, Nicholas Sarkozy*”. Isto atesta a importância de Sarkozy e da França (ambos assumindo o papel de Tema), uma vez que a simples presença do presidente francês num jantar relega para segundo plano a individualidade a quem de facto este é oferecido, Lula da Silva. Aliás, uma das individualidades destacadas no título é “*Sarkozy*”, o que prevê a sua importância na notícia. Também a utilização da palavra “*cabal*”, na frase sete, reforça a importância da vinda do Presidente francês ao jantar oferecido a Lula da Silva, já que a sua vinda é uma “*demonstração cabal*”, ou seja, é a prova, daquilo que o governo brasileiro deseja: que seja um interesse europeu e não unicamente português. Todavia, o assunto Brasil/Lula da Silva não é totalmente marginalizado, pois surge três vezes como Participante Meta: “*O Presidente do Brasil*”, “*o jantar oficial oferecido a Lula da Silva*” e “*a segunda cimeira UE-Brasil*”.

O jornalista fornece, por duas vezes, informação adicional ao leitor: “*(ainda há problemas com a coreografia política)*” e “*(sobretudo aos olhos de Brasília)*”. Esta informação encontra-se entre parênteses, e complementa a informação principal da frase onde está inserida. Ao utilizar a palavra “*coreografia*” associada a “*política da cimeira UE-África*”, o narrador faz uma colagem de duas realidades distintas: a do mundo do espectáculo e a do mundo

da política. Aliás, ao longo do texto, estes dois mundos aparecem associados através das escolhas do autor que formam uma cadeia de coesão lexical: “*Nona*”, “*Sétima*”, “*Beethoven*”, “*compositores*”, “*allegro*”, “*sinfonia*”, “*coreografia*”, “*plateia*”; e “*José Sócrates e o Governo português*”, “*Durão Barroso*”, “*Nicolas Sarkozy*”, “*Lula da Silva*”, entre outras. Refira-se que o “*Hino à Alegria*”, poema da nona sinfonia de Beethoven, foi adoptado<sup>24</sup> pelos Chefes de Estado e de Governo da UE como o Hino Europeu, em 1985, razão pela qual o autor utiliza alguns dos itens referidos na descrição do concerto de abertura.

Outro dos recursos utilizados pelo jornalista é a adjectivação, que transmite conotação positiva aos substantivos a que está associada. A escolha destes modificadores enaltece, de certa forma, esses nomes, por exemplo em: “*magnífica sala*”, “*convidados especiais*” e “*demonstração cabal*”.

No Texto 3 (24 Horas) predominam os Processos Relacionais, dez. A superioridade destes Processos e dos respectivos Portadores e Atributos como Participantes, deve-se ao facto do narrador caracterizar José Sócrates, e, sobretudo, situações relacionadas com Portugal e a Presidência portuguesa da UE. Dos três Atributos Tematizados, dois correspondem à caracterização do Primeiro-Ministro português: “*Simpático, de calças de ganga e sem gravata*” e “*um look descontraído*”. Consta-se que o autor descreve de uma forma muito positiva a imagem de Sócrates. Também lhe é atribuída a característica de se assumir “*como um político europeu*”, criando assim uma identidade europeia, e

---

<sup>24</sup> Uma das razões porque foi escolhido deve-se ao facto da sua letra exprimir os ideais de liberdade, solidariedade e paz, valores defendidos pela UE. Contudo, permaneceu como um Hino sem letra, apenas com música, por esta ser considerada uma linguagem universal.

não apenas portuguesa. Alguns dos Atributos concedidos a Portugal são: “*a presidência do bloco comunitário europeu*”; “*a oportunidade de fazer valer a sua autoridade*”; “*E questões delicadas e problemáticas*”, entre outros. Em “*E questões delicadas e problemáticas*”, o autor utiliza dupla adjetivação para caracterizar as “*questões*”, o que intensifica a ideia, anteriormente transmitida no texto: que o Primeiro-Ministro português vai enfrentar algumas dificuldades no decorrer da Presidência Portuguesa do Conselho Europeu.

À semelhança do Texto 2 (*Público*), o autor deste texto também coloca como um dos pontos de partida da mensagem os Elementos Circunstanciais, pois ocupam o segundo lugar na posição Temática, apenas ultrapassados pelo Participante Portador, “*Sócrates*” e “*Portugal*”, por exemplo. Ao longo do enunciado é possível encontrar um número considerável de Circunstâncias que situam espacialmente e temporalmente os eventos: “*até Dezembro*”, “*até ao Porto, onde a partir das 18h00*”, “*ao longo de seis meses*”, “*desde Viana do Castelo até ao Algarve*”, “*Depois de uma pausa*”, “*Vai ser nas reuniões ministeriais e de Chefes de Estado, assim como nas cimeiras*”, entre outras. Nesta última, que assume a posição de Tema, verifica-se um comentário tematizado.

É de salientar no subtítulo, composto por um Processo Relacional Identificativo (“*A Presidência já é nossa*”), a utilização do possessivo “*nossa*” que contribui para uma aproximação entre o autor e o leitor e, sendo uma marca de subjectividade, atribui-lhe carácter informal. Já no parágrafo oito, o autor refere que “*As reuniões de trabalho [...] e distintos eventos, vão ter como palco*

*o País inteiro [...]*”. Isto significa que, à semelhança do Texto 2 (*Público*), o narrador congrega dois mundos, o do espectáculo e o da política, pois a escolha lexical de “*palco*” remete o leitor para encenação ou algo teatral, que não deixa de ser um espectáculo, uma representação.

#### **4.1.2. A imprensa britânica**

O título do Texto 6 (*The Sun*) foca uma declaração do Primeiro-Ministro britânico, Gordon Brown, que assume a função de Dizente, no sistema da Transitividade: “*No to EU vote says Gordon*”. Já os títulos dos Textos 4 (*The Daily Telegraph*) e 5 (*The Guardian*) reportam Robert Mugabe, Presidente do Zimbabué: “*Push to invite Zimbabwe to EU summit*” e “*Mugabe invited to Lisbon summit despite ban*”, respectivamente. O título do Texto 4 é composto por uma elipse oracional [There is a] que indica um Processo Existencial e o respectivo Participante Existente “*Push to invite Zimbabwe to EU summit*”. Constata-se também uma nominalização, em “*Push*”, contribuindo este recurso para a coesão gramatical do enunciado. É de realçar a escolha do vocábulo “*Push*” (Empurrão), que confere ao título um tom agressivo.

Ao longo do texto, o jornalista relata três posições: a discórdia do Reino Unido, face a uma possível comparência do líder do Zimbabué na cimeira; a de José Sócrates que faz deste encontro um dos momentos-chave da sua presidência; a da União Africana que é a favor da comparência de Mugabe. Os conectores adversativos “*despite*” e “*but*” confirmam o conflito que se verifica no

enunciado, em relação à presença do Presidente do Zimbabué na cimeira de Lisboa.

O narrador não faz qualquer referência à fonte que convida Robert Mugabe, o que me permite dizer que há falta de credibilidade, mesmo que este aspecto seja uma estratégia utilizada pelo autor. Na única citação presente no artigo, “*The issue of whether he is there or not should not detract from the substance or overshadow the summit*”, o jornalista também não especifica a fonte, apenas refere que é proferida por um “*British official*”. Constata-se modalidade alta de obrigatoriedade (“*should*”) associada à negação (“*not*”) que confere mais autoridade à mensagem, ou seja, reforça a ideia de que a presença de Mugabe não deve ofuscar a própria cimeira. É de salientar o Tema complexo, predicativo, em “*The issue of whether he is there or not*”.

Este texto é o único que apresenta a característica da hipertextualidade, representada a cor azul, que nos remete para uma ligação *online* sobre o tópico destacado.

O assunto do Texto 5 (*The Guardian*) também trata da polémica comparência de Robert Mugabe, na cimeira UE-África, como o texto anterior. É dado algum destaque a “*Portugal*”, mas esse realce está apenas relacionado com a comparência de Mugabe no encontro de Lisboa, e não com outras razões.

Dos trinta e um Processos classificados, dezassete são Verbais. Este aspecto deve-se ao facto do narrador limitar-se a transcrever e a reproduzir o que é dito por determinadas individualidades ligadas à esfera política, sobre a presença de Mugabe no encontro. Há, portanto, uma tendência para representar

as verdadeiras palavras dos intervenientes, de forma a demonstrar a credibilidade do discurso. O uso dos discursos directo e indirecto é um instrumento muito utilizado na imprensa escrita. Waugh, refere-se a este recurso como prova das reivindicações que o autor pretende transmitir: “[...] *reported speech is used to provide evidence for claims in the text [...]*”, (1995:144). O facto do autor recorrer constantemente a este artefacto, tende a anular a sua verdadeira opinião sobre o assunto, o que implica um distanciamento deste em relação ao leitor. Para este distanciamento contribui também a contínua abstracção da identificação das fontes ao longo do artigo. O produtor textual não especifica, na maioria das vezes, a figura política a quem são atribuídas as declarações presentes no texto, limitando-se a identificá-las de uma forma abstracta: “*officials in Brussels*”, “*The Portuguese government*”, “*officials in Brussels and Lisbon*”, “*a senior portuguese official*”, “*Another senior official*”, “*a third official*”, “*the officials*”, entre outras. Acerca da não identificação das fontes, Waugh afirma: “*the lack of identification of a speaker is infelicitous.*”, (ibidem).

Das dezassete vezes a que o autor recorre aos Processos Verbais, o Participante Verbiagem, ou seja, aquilo que é dito, assume a posição Temática nove vezes. Este facto indica que o ponto de partida da mensagem do texto são as informações em discurso directo e indirecto.

Encontra-se modalidade alta de obrigatoriedade, por exemplo, nos parágrafos três e catorze: “*must be invited*” e “*should not be*”, respectivamente. Este tipo de modalidade atribui ao discurso mais firmeza e convicção, características que se esperam das figuras políticas. Todavia, não se pode afirmar

quem de facto utilizou este tipo de modalidade, já que as fontes que o autor refere são abstractas: “*a senior Portuguese official*” e “*The Portuguese government*”. Contudo, a constante repetição do termo “*official*” forma uma rede de identidade lexical. As nominalizações presentes no texto, também funcionam como instrumento de coesão lexical, por exemplo: “*Preparations for*”, parágrafo doze, e “*Opposition to*”, parágrafo dezasseis. Ao longo do texto, o autor utiliza ainda outro recurso estilístico, a personificação: “*Portugal is prepared to invite [...]*”, primeiro parágrafo, e “*Britain, the leading voice [...] is fiercely opposed [...]*”, parágrafo cinco, que enfatizam o seu discurso. Estas estratégias e escolhas linguísticas revelam o modo como este autor construiu os seus significados, que resultam dos vários contextos inerentes, e da sua posição ideológica.

Pela observação do Quadro 1, constata-se que no Texto 6 (*The Sun*) foram classificados sete Processos, predominando os Verbais (quatro) em formas como “to say”, “to claim”, “to demand”. Na Função Textual, destaca-se o Primeiro-Ministro Britânico, que assume a posição Temática duas vezes.

Neste artigo, o produtor textual defende um ponto de vista, sem preocupação de tentar parecer neutro. Este aspecto é evidenciado pelas escolhas lexicais, fortes mas apelativas, e o objectivo é o de persuadir o leitor, ou seja, encaminhá-lo para a mesma linha de pensamento que o próprio defende. Como referem Van Dijk (1988) e Waugh (1995), a persuasão é uma das dimensões do texto jornalístico. A utilização de: “*revamped*” (consertada/remendada), “*clash*” (conflito/choque de ideias), “*rehash*” (nova versão), “*hated Constitution*” (Constituição odiada) e “*dumped*” (despejada/deitada fora) reflectem o parecer

negativo do autor em relação ao Tratado Europeu. Para o narrador, este não é mais do que a antiga Constituição Europeia, rejeitada em 2005: “*The EU Treaty [...] is a rehash of the hated constitution dumped two years ago*”. O jornalista também se manifesta contra a decisão de Gordon Brown, que nesta altura já decidiu a ratificação do Tratado Europeu, por via parlamentar, e não por referendo. Inclui igualmente o parecer de Tory MP Ken Clarke que se refere à realização do referendo como “*frankly absurd*”.

Neste texto, é de salientar o recurso à sinonímia entre, por exemplo, “*revamped*” e “*rehash*”, “*public vote*” e “*referendum*”, que reforçam a coesão lexical; e de itens com significado semântico associado à negatividade, por exemplo “*hated*” e “*clash*”.

#### **4.1.3. Comparação e síntese**

A imprensa portuguesa faz referência a vários assuntos relacionados com: os eventos e as comemorações do dia de abertura da PPUE, onde se destaca o Primeiro-Ministro português, sobretudo no Texto 1 (*Correio da Manhã*); e outros acontecimentos a decorrerem sob a alçada da Presidência Portuguesa do Conselho. Também concluo que os autores congregam duas realidades distintas, nos Textos 2 (*Público*) e 3 (*24 Horas*): a do mundo do espectáculo e a do mundo da política. Aos eventos políticos estão associadas escolhas lexicais como “*coreografia*” (Texto 2) e “*palco*” (Texto 3). Nestes artigos também se evidenciam as muitas Circunstâncias que situam no espaço e no tempo os factos relatados. O Texto 6 (*The Sun*) também se distingue pelas escolhas lexicais a que

o autor recorre, de forma a persuadir e a seduzir o leitor: “*revamped*”, “*rehash*”, “*dumped*”, entre outras.

Os jornalistas da imprensa britânica optam por destacar assuntos que, embora relacionados com a PPUE, dizem respeito a interesses políticos britânicos: a polémica presença de Mugabe na cimeira UE-África (Textos 4 e 5, *The Daily Telegraph* e *The Guardian*, respectivamente); o Tratado Europeu e a sua ratificação (Texto 6, *The Sun*). Os jornais britânicos não dão, portanto, qualquer importância às comemorações do dia de abertura da PPUE, antes antecipam outros assuntos, que curiosamente se enquadram nos outros dois momentos de que o estudo é objecto. A representação de aspectos tão desiguais comprova as diferentes realidades sociais e políticas de dois países, culturalmente distintos.

As elipses são um dos recursos a que os produtores textuais recorrem, por exemplo, nos títulos dos Textos 1, 2 e 4, criando assim mais impacto no leitor. Porém, é o autor do Texto 2 que mais recorre a este artefacto, já que o artigo apresenta carácter elíptico. É o jornalista do Texto 5, o único, que faz uso intensivo de um instrumento linguístico: os discursos directo e indirecto. Este recurso contribui para a factualidade e para a credibilidade da mensagem. Refira-se, no entanto, que, na maioria das vezes, as fontes são apenas identificadas de uma forma abstracta, recorrendo o autor à constante repetição dos termos “*official*” e “*senior official*”.

Para uma melhor análise comparativa, no que diz respeito aos Processos utilizados, apresento, a seguir, um gráfico onde podem ser comparados o número

total de Processos e o seu tipo, nos jornais portugueses e nos britânicos:

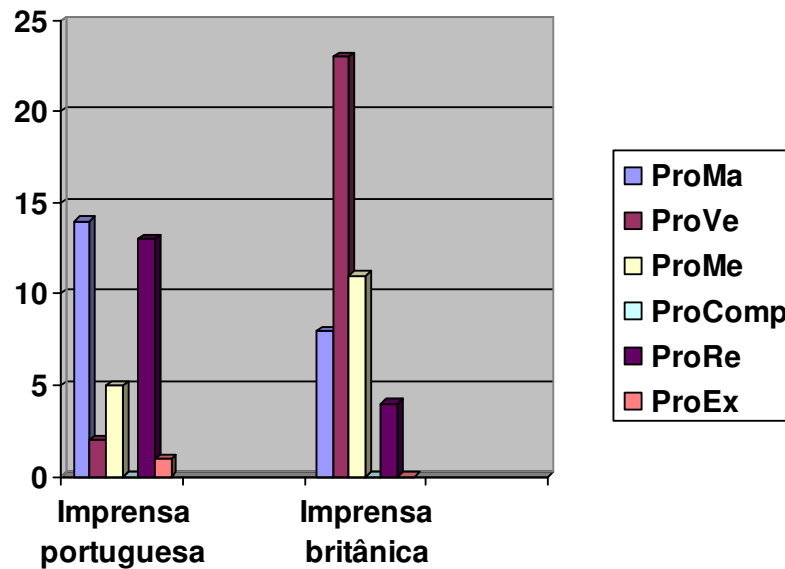


Figura 1: distribuição do nº total de Processos

Pela observação do gráfico conclui-se que na imprensa portuguesa predominam os Processos Materiais (catorze), imediatamente seguidos dos Relacionais (treze). O primeiro facto indica que os artigos lusos apresentam dinamismo, porque noticiam o que está a acontecer ou a ser feito; o segundo é explicado por uma maior descrição e caracterização do Primeiro-Ministro português e de eventos relacionados com a PPUE.

Já nos jornais britânicos prevalecem os Processos Verbais (vinte e três), muito contribuindo o Texto 5 (*The Guardian*), onde há tendência para divulgar as verdadeiras palavras de figuras ligadas ao domínio político. Conclui-se ainda que os Processos que prevalecem na imprensa portuguesa são os que têm menor expressão na britânica, e vice-versa.

## 4.2. Análise do 2º Momento: Cimeira Informal de Lisboa (para acordo sobre o Tratado Reformador)

No Quadro seguinte encontra-se a distribuição dos Processos no sistema da Transitividade, nos jornais portugueses e britânicos:

Processos	Imprensa Portuguesa				Imprensa Britânica			
	Texto 7	Texto 8	Texto 9	Texto 10	Texto 11	Texto 12	Texto 13	Texto 14
Material	14	6	6	8	16	20	14	29
Verbal	11	8	2	7	9	12	12	16
Mental	2			2	3	2	4	2
Comportamental	1							
Relacional	18	4	2	10	6	16	11	13
Existencial						1	3	2
<b>Total de Processos</b>	46	18	10	27	34	51	44	62

Quadro 2: distribuição dos Processos no 2º Momento

### 4.2.1. A imprensa portuguesa

Apesar de nos Textos 7, 8, 9 e 10 se verificarem algumas semelhanças ao nível do seu conteúdo, a verdade é que nos títulos, e subtítulos, são destacados assuntos diferentes. O título do Texto 7 (*Correio da Manhã*) refere-se à futura data de assinatura do documento, a 13 de Dezembro. O Texto 8 (*Público*) diz

respeito à opinião do Primeiro-Ministro português, sobre o acordo atingido. Os Textos 9 e 10, que correspondem ao mesmo jornal (*24 Horas*), tratam assuntos diferentes: o 9 refere-se à “*Foto atrasada pelo acordo*”, enquanto o 10 menciona uma contestação que ficou “*à porta da Cimeira*”.

Como se pode observar no Quadro 2, no Texto 7 (*Correio da Manhã*) destacam-se os Processos Relacionais (dezoito), seguidos dos Materiais (catorze). Apesar dos Processos Verbais ocuparem a terceira posição (onze), é de salientar que os Relacionais e os Materiais ocorrem, na sua grande maioria, dentro dos Verbais, isto é, nas citações que o autor inclui no texto. A superioridade dos Processos Relacionais e dos respectivos Portadores e Atributos como Participantes, deve-se ao facto de grande parte do artigo caracterizar situações relacionadas com o acordo e com o Tratado, sobretudo, através das citações incluídas no texto.

Até ao parágrafo três predominam as declarações do Primeiro-Ministro português sobre o acordo e o Tratado. Apesar de utilizar Processos Relacionais para os caracterizar, José Sócrates utiliza também os Processos Materiais, por exemplo, quando refere que o Tratado possibilita à UE: “*vencer a sua crise institucional e dar um importante passo para a sua afirmação; resolver os problemas da economia e dos seus cidadãos*”. Por sua vez, o Presidente da Comissão Europeia, Durão Barroso, afirma que este é um acordo “*histórico*” e que “*dá à UE a capacidade de agir no século XXI*”, onde estão patentes um Processo Relacional e outro Material.

Nas afirmações de Sócrates destaca-se a presença de uma figura da retórica, a personificação, que embeleza o seu discurso: “*Nasceu hoje o novo Tratado de Lisboa. É uma vitória da Europa [...]*”; “*A Europa pode agora olhar [...]*”. Também podemos designar este tipo de construções textuais como metáforas experienciais, ao nível da Transitividade. Neste caso, dizem respeito à representação das experiências do Primeiro-Ministro português, que com a transposição de sentidos atribui mais ênfase à sua mensagem.

Nos sete últimos parágrafos, o autor reproduz, em discurso directo, as reacções de alguns dos dirigentes envolvidos no acordo, repetindo as reacções de Sócrates, Barroso e do Presidente polaco. Este facto é revelador da importância que o jornalista concede às declarações destes líderes, pois ao repeti-las reforça a sua positividade. Os outros líderes referidos também caracterizam favoravelmente o tratado, por exemplo, como: “*um grande êxito e um avanço político*” (Angela Merkel), e “*uma grande satisfação*” (porta voz da presidência francesa), utilizando para isso Processos Relacionais Atributivos. Não se vislumbra, portanto, nenhuma opinião negativa face a este assunto. Contudo, há líderes, nomeadamente, o britânico e o polaco, que se referem a este êxito como benéfico, especialmente, para os seus respectivos países. Ao reproduzir declarações dos vários governantes europeus, o autor confere à mensagem do texto maior credibilidade, mas cria um afastamento em relação ao leitor. Porém, este distanciamento também produz uma maior ilusão da factualidade, e consequente objectividade do texto.

Em suma, constata-se que são as declarações de alguns dos dirigentes europeus, principalmente as do Primeiro-Ministro português, que são centrais neste artigo. É de salientar o Tema presente no *lead*, onde o autor faz uma ampla identificação da individualidade José Sócrates: “*O Primeiro-Ministro português e Presidente em exercício do Conselho da União Europeia, José Sócrates*”. Aliás, as diferentes identificações desta personalidade, ou ainda as suas declarações, são um dos pontos de partida da mensagem do texto, uma vez que predominam no Tema. Como as qualidades atribuídas ao acordo e ao Tratado são muito benéficas, no texto predomina um tom positivo.

É também este tom favorável que predomina no Texto 8 (*Público*), onde também se destaca a opinião de José Sócrates em relação ao acordo e ao Tratado. Há, portanto, e como no Texto 7, tendência para divulgar as declarações favoráveis do Primeiro-Ministro português acerca do acordo entre os líderes dos 27 e do Tratado Europeu. Até ao parágrafo seis, o Texto 8 centra-se nas declarações desta figura política. Os três últimos parágrafos tratam de outras questões que fazem parte da agenda dos 27, ligadas: à crise financeira, às alterações climáticas, às relações, no sector da energia, com a Rússia, e à tensão entre a Turquia e o Iraque.

Neste Texto predominam os Processos Verbais (oito), devido às citações nele incluídas, seguidos dos Materiais (seis) e Relacionais (quatro). Os Relacionais com o respectivo Atributo predominam nas citações incluídas no artigo, e, neste caso, nas referentes ao Primeiro-Ministro português, já que são as únicas presentes no texto. A título de exemplo, Sócrates afirma: “*temos o*

*Tratado de Lisboa*”, e todos os dirigentes envolvidos no acordo “estão satisfeitos”. É de realçar a citação, do parágrafo cinco, onde Sócrates refere: “*Trataremos disso depois da assinatura, não perdem pela demora, depois de haver tratado decidiremos como o ratificar como aliás todos os países vão fazer*”. Considero que o mais importante para o Primeiro-Ministro português, neste momento, é o acordo entre os líderes, e não a forma de ratificação do Tratado. Aliás, nesta citação encontramos dois Elementos Circunstanciais de tempo: “*depois da assinatura*”, e “*depois de haver Tratado assinado*”. Estas palavras colidem com as do Primeiro-Ministro britânico, Gordon Brown, que nesta altura, e segundo os Textos 13 (*The Guardian*) e 14 (*The Sun*), já teria tomado uma decisão quanto à forma de ratificação: “*Mr Brown insisted once more Yesterday that there will be NO referendum over the Treaty for the British people*” (Texto 14, *The Sun*); “*[...] Mr Brown again rejected calls for a referendum on the treaty [...]*”, (Texto 13, *The Guardian*). A título de curiosidade, o Tratado foi ratificado por via parlamentar, e não por referendo, tanto no Reino Unido, como em Portugal.

A figura central deste texto é, portanto, José Sócrates e as suas declarações, dado que no Tema ele (como Dizente) e as declarações (como Verbiagem) predominam na posição Temática.

Já no Texto 9 (*24 Horas*), o destaque é para a chamada “*foto de família*”, isto é, uma fotografia onde se encontram os líderes e representantes do Parlamento Europeu presentes nesta cimeira informal. Através do Quadro 2, constata-se a superioridade dos Processos Materiais (seis) neste texto. Este

aspecto denota dinamismo do texto, embora se verifique apenas a presença de dois Agentes: “*Os três*” (referindo-se a Sócrates, Barroso e Presidente polaco) e “*Sócrates*”. A Meta, como participante, diz respeito, por exemplo, à “*foto de família*” e a “*o tal Tratado de Lisboa*”.

Na última frase do artigo: “*Tudo se encaminha para que Sócrates consiga o tal “Tratado de Lisboa”, o resultado criado por “Tudo se encaminha” e por “tal” dá à oração um tom oral, e esta última palavra tem um efeito depreciativo no Tratado, porque diminui a importância que é dada por José Sócrates, já que tanto este como Durão Barroso chegaram atrasados, devido às conversas com o Presidente polaco, e na tentativa de chegarem a acordo para a assinatura deste novo Tratado. Também a inclusão de “ Mas desta feita” reforça a marca de oralidade presente no texto. Ao longo do artigo e para consolidar o conflito devido ao atraso para a “foto”, o narrador utiliza três vezes o conector adversativo “mas”, que inicia o Tema, duas vezes, na função Textual.*

O grande destaque deste artigo está também na fotografia que o acompanha, com a respectiva legenda, e que complementa o seu sentido. No entanto, no texto, primeiro destaca-se “*a foto*”, e não as pessoas presentes na imagem, para depois se dar importância a apenas três individualidades presentes na fotografia.

Já o Texto 10 (*24 Horas*) salienta três acontecimentos que ocorreram durante e perto das instalações onde decorria o encontro dos 27 estados-membros da UE. Estes acontecimentos referem-se: à manifestação da CGTP (Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses), à “*minimanifestação*” dos

estudantes do ensino superior, e a um protesto do “*movimento inglês*”, chamado “*eu quero um referendo*”. Isto significa que o autor preocupou-se em noticiar outros ambientes à volta da cimeira, e não questões directamente relacionadas com o acordo para o Tratado, como acontece nos outros textos. Todavia, e a avaliar pelas marcas de oralidade presentes, pelas escolhas lexicais, e pelo tom usado, este texto parece, de certa forma, ridicularizar a manifestação que está em primeiro plano, ou seja, a da CGTP. Assim, o autor inclui palavras proferidas pelo “*speaker*” que estava a animar a manifestação. Na primeira citação, por exemplo, encontramos marcas de oralidade e um tom burlesco, que concedem carácter informal ao texto: “*Estamos um bocadinho longe. Se nós somos tantos, assim parecemos poucos. Vamos gritar mais um pouco.*”, parágrafo quatro.

Predominam os Processos Relacionais (dez), seguidos dos Materiais (oito) e Verbais (sete). Os Relacionais ocorrem, tanto nas palavras do narrador para caracterizar os manifestantes e as manifestações, como nas citações incluídas no texto. Já os Materiais acontecem, na sua totalidade, nas palavras do narrador, ao longo do artigo. Assim, as manifestações e os manifestantes assumem, quer a função de Portador (“*A posição da CGTP*”; “*a CGTP*”; “*Uma manifestação de 200 mil pessoas*”), quer a função de Actor (“*CGTP*”; “*Uma pequena manifestação de estudantes do ensino superior*”; “*o movimento inglês “I want a referendum*”). Surgem ainda como Meta, nos Processos Materiais. Neste texto o Primeiro-Ministro português é o Alvo das críticas de Carvalho da Silva, Secretário-geral da CGTP. É de salientar que este é o único texto onde é incluída uma citação que atinge José Sócrates, numa declaração do sindicalista: “*O*

*primeiro-ministro tem que nos ouvir e responder às nossas reivindicações porque nós representamos os interesse dos trabalhadores portugueses”.*

Outro recurso estilístico utilizado no texto é a repetição da negação: “*não foi*”, “*não chegou*”, “*não conseguiram*”, “*não foram ouvidas*”, “*não estava sozinha*”. Esta estratégia funciona como argumento para acentuar a posição defendida neste texto, ou seja, que a manifestação da CGTP passou despercebida aos líderes presentes na cimeira. Aliás, a utilização do conector adversativo ‘*mas*’, também ajuda nesta tarefa, ao atribuir mais ênfase às palavras a que está associado. Encontra-se no *lead* e ao longo da notícia, associado, por vezes, à negação, e inicia o Tema três vezes: “*Mas o som*”, “*Mas a CGTP*”, “*Mas não foi*”.

Ainda no que diz respeito às figuras da retórica, a metáfora, a elipse e a comparação são também utilizadas. A primeira aparece no *lead* (“*Mas o som não chegou aos ouvidos dos ministros*”); a comparação encontra-se no último parágrafo: “*Esta minimanifestação [...] não chamou tanto a atenção [...] como o insuflável gigante em forma de urna [...]*”. No primeiro parágrafo, por exemplo, encontra-se uma elipse nominal: “*Eram muitos [...]*”, o que claramente demonstra que o narrador excluiu desta oração “Os manifestantes”. As elipses são bastante utilizadas ao longo do texto, principalmente as nominais, o que contribui para a sua coesão gramatical.

É de salientar ainda algumas escolhas lexicais, que o jornalista utiliza ao longo do artigo: “*o som*”, “*os decibéis*”, “*o barulho do sistema de som*”; e por outro lado a “*manifestação*”, “*contestação*”, “*os manifestantes*”, “*a*

*minimanifestação*”. Esta cadeia de coesão lexical contribui para o efeito da repetição estilística presente no texto.

#### **4.2.2. A imprensa britânica**

Nos títulos dos jornais britânicos há uma figura política que é comum aos Textos 11 (*The Daily Telegraph*), 13 (*The Guardian*) e 14 (*The Sun*), Gordon Brown, Primeiro-Ministro britânico. Nos textos 11 e 14 desempenha a função de Agente (*Gordon Brown to defend [...]; Brown dines [...]*), no 13 é Dizente (*Brown says [...]*), na estrutura da Transitividade. Já o título do Texto 12 (*The Daily Telegraph*) destaca o Tratado Europeu, que desempenha a função de Actor (*EU Treaty threatens Thatcher Revolution*).

Os Textos 11 e 12, que correspondem ao *The Daily Telegraph* apresentam, tal como o do 1º Momento, a característica da hipertextualidade, isto é, ligações que o leitor pode fazer com outros textos e contextos para aprofundar a informação *online*.

Considero que os Textos 11, 12, 13 e 14 apresentam muitas semelhanças. Todos destacam o acordo entre os líderes dos 27, com especial atenção para a decisão de Gordon Brown, seguindo-se as reacções a este acordo e ao Tratado, sobretudo, as da oposição ao governo britânico, nomeadamente, as dos Conservadores David Cameron e Mark Francois. Aliás, nos Textos 11 (*The Daily Telegraph*) e 13 (*The Guardian*) verifica-se a presença da mesma citação proferida por este último: “*He had absolutely no democratic mandate to do this and we will now step up our campaign to secure the referendum which he*

*promised the British people all along.*”, referindo-se a Brown sobre a ratificação do Tratado. Também no Texto 14 (*The Sun*), o autor inclui uma citação, proferida por outra figura política britânica, onde se constata a mesma mensagem: *“He has absolutely no democratic mandate to agree to this Treaty.”*, e mais uma vez o lesado é o Primeiro-Ministro britânico. É de salientar a repetição do Elemento Circunstancial de modo presente nas afirmações, através do advérbio *“absolutely”*, onde se constata modalidade alta de probabilidade, o que confere mais ênfase à mensagem dos respectivos emissores. A repetição destas citações é uma marca importante, dado que os jornalistas de três jornais distintos decidiram incluí-las nos textos, seja qual for a razão: mais um elemento informativo, ou mais um argumento para aumentar a posição defendida pelos produtores textuais.

Através da observação do Quadro 2, constata-se que no Texto 11 (*The Daily Telegraph*) há predomínio dos Processos Materiais (dezasseis), seguidos dos Verbais (nove). A superioridade dos Materiais demonstra o dinamismo do texto, pois também apresenta vários Agentes. Mais de metade dos Processos Materiais verificam-se nas citações incluídas no artigo. O mesmo acontece com os Relacionais que apesar de ocuparem a terceira posição, ocorrem quase todos, cinco num total de seis, nas citações das figuras políticas, sobre a caracterização do Tratado. Formas verbais como *“to defend”*, *“to sign”*, *“to create”*, *“to elect”*, *“to relect”*, que estão associados aos Processos Materiais, encontram-se nas declarações dessas individualidades políticas. Nos Materiais, que ocorrem fora das citações, destaca-se o Agente Gordon Brown. Este e as suas diferentes

denominações, por exemplo, “*Mr Brown*” e “*The Prime Minister*”, ocupam a posição de Tema quatro vezes no artigo. No entanto, este aspecto só se verifica até ao terceiro parágrafo, mas significa que ele é um dos pontos de partida da mensagem, já que se distingue no Tema.

Quanto aos Processos Verbais, que ocupam a segunda posição no sistema da Transitividade, estão associados às declarações de figuras políticas, que assumem a função de Dizente no sistema da Transitividade: Gordon Brown e David Miliband, do governo britânico; e David Cameron e Mark Francois da oposição. No caso dos dois últimos, as declarações são, evidentemente, contra o acordo, por exemplo, o Conservador David Cameron enumera três aspectos que, segundo ele, concedem mais poderes à UE, retirando assim autonomia ao Reino Unido: os vetos em 60 áreas, um Presidente da UE e um Ministro dos negócios estrangeiros permanente. Esta figura política recorre à comparação, de forma negativa, quando relaciona as chamadas “*linhas vermelhas*”, garantidas por Gordon Brown, a “*arenques vermelhos*”, (parágrafo seis). O jornalista incorpora ainda mais dois pareceres negativos referentes às declarações de duas figuras políticas. Estas manifestam-se sobre a transferência de poderes do Reino Unido para a UE, devido ao acordo alcançado por Gordon Brown, para o novo Tratado: “*This is a really significant transfer of power from Britain to Brussels.; [...]* *Gordon Brown has agreed the revised EU constitution which potentially transfer massive powers from Britain to the EU.*”, parágrafos oito e dezasseis, respectivamente. Observa-se a repetição das escolhas lexicais “*transfer of power*”, e uma hipérbole que enfatiza a mensagem, na última citação, “*[...]*

*transfer massive powers*”. Tendo em consideração as reacções incluídas no artigo, afere-se que o objectivo do narrador é apontar as consequências negativas que este Tratado acarreta para o Reino Unido.

É, sobretudo, no parágrafo nove que o leitor vislumbra a opinião do autor, quando este se refere ao banquete preparado para brindar ao acordo: “*Portugal [...] had initially hoped that Europe’s leaders would toast the Treaty with a glass of chilled white Alentago wine over a fish supper but talks dragged on past dessert, and midnight [...] until 2am this morning.*”. O conector adversativo “*but*” reforça o conflito, uma vez que o acordo só foi atingido de madrugada, sobretudo, devido às negociações com a Polónia e a Itália. Também se verifica uma crítica implícita ao “*modus vivendi*” destas figuras políticas, dado que a descrição do banquete revela alguma ostentação.

O Texto 12 (*The Daily Telegraph*) também se debruça nas consequências nefastas que este Tratado, acordado entre os líderes dos 27, acarreta para o Reino Unido. Entre outras vozes, o narrador inclui pareceres de especialistas (“*A chorus of EU trade experts*”, “*a competition expert*”) para explicar algumas das consequências negativas deste Tratado.

Aqui, evidenciam-se os Processos Materiais (vinte), seguidos dos Relacionais (dezasseis). Neste texto existem mais Actores do que Agentes. Alguns dos Actores são: “*The text*”, “*This*”, “*British Courts*”. No entanto, e ao contrário do que acontece nos outros textos, não é nas citações que ocorrem os Processos Materiais e Relacionais, mas sim nas palavras do autor quando caracteriza e descreve o novo Tratado. É de salientar as duas referências

extensivas, “*This*”, nos parágrafos oito e quinze, que desempenham a função de Actor e são Tema na função Textual. Esta referência também surge como Portador nos parágrafos três, onze e dezasseis, assumindo a posição Temática, e contribuindo para a coesão gramatical do artigo.

É já nos três primeiros parágrafos que a opinião do narrador se faz sentir, quando caracteriza o Tratado negativamente, ao indicar algumas das suas consequências, e utilizando Processos Relacionais e Materiais: “ [...] *marks a profound shift away from free market reform; whittles away the national veto on social security; it rejigs the voting structure*”, entre outras. Para credibilizar as suas afirmações, o jornalista recorre às citações de uma figura política, quando esta afirma que este Tratado é o primeiro passo para a desintegração ao nível da concorrência no mercado: “*It is the first step towards desintegration.*”, mais uma vez a utilização de um processo Relacional para realçar a factualidade da informação, e o respectivo Atributo.

Outro resultado deste Tratado é apontado pelo jornalista, no parágrafo nove. O Reino Unido, com o acordo assinado por Gordon Brown, é obrigado a obedecer a novas regras impostas pela UE, o que claramente não agrada ao produtor textual, já que está em causa a perda de autonomia dos tribunais britânicos. Neste parágrafo recorre à comparação, onde é claro o seu tom crítico: “*Euro-judges in Luxembourg emerge as the new overlords. [...] They will become the arbiters [...] British courts will be obliged to follow their rulings.*”. A escolha lexical de “*overlords*” (senhores feudais) remete para tempos passados, eles eram os governadores dos seus feudos, e detinham poder judicial,

administrativo, entre outros. Para dar mais ênfase à mensagem, o autor utiliza, no parágrafo dezasseis, a expressão idiomática “*Last but not least*”, que claramente reforça a informação fornecida, neste caso, mais uma consequência do Tratado que também afecta o Reino Unido: o controlo da UE em questões ligadas à energia.

Um dos dirigentes europeus, a que o autor dá destaque, é Nicolas Sarkozy, referido nos parágrafos cinco e quinze. A avaliar pelo relato que o jornalista faz, “*On the insistence of Nicolas Sarkozy [...]*”, percebe-se que ele é o culpado de, através da sua teimosia, ter conseguido que a UE removesse o seu compromisso para com uma competição “*livre e não distorcida*”, ao nível da concorrência do mercado. Isto significa que a Europa deixará de estar obrigada a fazer respeitar as regras que possibilitam a existência de um mercado livre neste continente. Isto porque Sarkozy acredita na concorrência “*as a means, not as an end in itself*”, ou seja, a de uma “*concorrência que favoreça a emergência de campeões nacionais, para levar a uma verdadeira política industrial europeia*”.

Neste artigo é de realçar ainda as escolhas lexicais, por exemplo, “*whittles away*” (remove) e “*rejigs*” (reorganiza), que não são de uso comum. Estes verbos, em conjunto com outras escolhas lexicais, por exemplo, “*Imperial Court*”, “*Continental Model*” e o modificador “*profound*”, contribuem para a mudança drástica a que este Tratado conduz o Reino Unido, ou pelo menos que o autor do texto transmite através do seu relato.

Outra escolha que marca este enunciado, quer no título, quer no oitavo parágrafo, é a referência à revolução “*Thatcher*”, leia-se, antiga primeira-ministra

britânica, do partido Conservador, conhecida pelas suas políticas socio-económicas, proteccionistas e patrióticas em relação à UE. O efeito que o autor pretende estabelecer deve-se ao facto do novo Tratado Europeu levar ao decréscimo da autonomia do Reino Unido, comprometendo, assim, a soberania britânica que Thatcher defendia. Contudo, estas referências são reveladoras da realidade sócio-cultural, política, e histórica deste país, e que são representadas na imprensa, como construtora de realidades e identidades.

Também no Texto 13 (*The Guardian*) destacam-se as declarações do Primeiro-Ministro britânico, seguidas de outras reacções: primeiro as negativas e depois as que favorecem o acordo e o Tratado, nos últimos cinco parágrafos.

Neste Texto, prevalecem os Processos Materiais (catorze), seguidos dos Verbais (doze) e Relacionais (onze). Os Processos Materiais são utilizados, especialmente, pela narradora empregando verbos como “*to make*”, “*to secure*”, “*to create*”, “*to sign*”. Nos Processos Verbais, a que a jornalista recorre para reproduzir as declarações dos intervenientes, Gordon Brown, ou as suas diferentes identificações, ocupam quatro vezes a posição de Tema, como Dizente; as suas declarações destacam-se no Tema, como Verbiagem, por duas vezes. Isto significa que, à semelhança, por exemplo, do Texto 11 (*The Daily Telegraph*), ele é uma das figuras centrais.

Os Processos Relacionais ocorrem, na sua grande maioria, nas citações das figuras políticas incluídas no texto para caracterizar o Tratado. No entanto, verifica-se que mais de metade constam nos últimos parágrafos do texto, isto é,

onde são atribuídos aspectos positivos ao Tratado, por oposição à antiga e chamada Constituição Europeia.

É a partir do parágrafo dezasseis que a jornalista incorpora declarações que favorecem o Tratado. Porém, verifica-se a ausência da conjunção adversativa “but”, que claramente a autora decidiu não incluir para favorecer a percepção semântica das unidades frásicas. Caso existisse, no início deste parágrafo, reforçaria o conflito que se verifica entre as partes a favor e contra o referendo e o novo Tratado. É de realçar que algumas afirmações que favorecem o Tratado são feitas através da rejeição da, até aqui, chamada Constituição Europeia. Isto porque, em 2005, esta Constituição foi rejeitada pela França e pela Holanda, e este Tratado é agora visto, por alguns, como o seu substituto. Uma das individualidades políticas que é a favor deste novo Tratado é David Miliband, membro do governo britânico, que emprega escolhas linguísticas fortes para acentuar o seu parecer favorável: os mitos à volta do Tratado que levariam ao “*fim do Reino Unido*”, são apenas mitos, e a Constituição “*está morta*”.

No parágrafo dezassete, em “*very, very clearly*”, verifica-se um Elemento Circunstancial de modo e modalidade alta de probabilidade, que confere mais autoridade às palavras de Miliband. Também aqui, é de realçar a anáfora presente na sua afirmação, porque “*by no measure*” é repetida quatro vezes na sua declaração: “ *[...] by no measure – by no measure of legal structure, by no measure of legal content and by no measure of political consequence – could this be called a constitution.* ”.

Neste texto é de salientar ainda os vários tipos de conectores textuais que perturbam a coordenação semântica das sequências e unidades frásicas: as conjunções causais (*because*), adversativas (*but*), entre outras.

O Texto 14 (*The Sun*) trata, como os outros artigos britânicos, da questão da entrega de poderes por parte de Gordon Brown a Bruxelas, isto é, à UE. As negociações com os líderes polaco e italiano são também aqui referidas, assim como a questão do referendo que Gordon Brown se nega a fazer para a ratificação do Tratado, no Reino Unido. Para além da descrição de algumas características negativas que o Tratado acarreta, aqui são descritas algumas das “*linhas vermelhas*” garantidas, numa declaração de Brown, e que não são referidas nos outros textos, no que respeita, por exemplo, a impostos, direitos e legislação: “*They protect us from EU laws on crime-fighting, tax and social security rules, workplace legislation and union rights and foreign affairs.*”.

Pela observação do Quadro 2, constata-se que neste texto predominam os Processos Materiais, vinte e nove, não restando dúvidas quanto ao dinamismo apresentado, assumindo os Participantes Actor e Agente grande relevo. Gordon Brown, ou as suas diferentes denominações (“*The PM*”, “*Brown*”, “*Mr. Brown*”), ou através da referência pessoal “*He*”, ocorre oito vezes como Agente. O autor também coloca os leitores do respectivo jornal, nomeadamente aqueles que assinaram a petição *online* e telefonaram, como Agentes. Dos catorze Processos Verbais classificados, Brown é Dizente sete vezes, ele e as diferentes denominações e referências pessoais. A principal figura deste Texto é,

portanto, o Primeiro-Ministro britânico, pois ocupa quinze vezes a posição de Tema, destacando-se, assim, de todos os outros elementos Tematizados.

Nos últimos parágrafos deste artigo são indicados números relativos, quer à petição *online* do jornal, quer às assinaturas recolhidas em determinados locais, sobre o referendo. Estas referências são, nitidamente, uma estratégia discursiva, porque ao noticiar esta espécie de “*vox populi*”, o narrador reforça uma ideia: a de que a favor do referendo está também o cidadão comum, e, não só, algumas figuras ligadas à esfera política. Há, neste caso, uma aproximação entre o jornalista e o leitor.

Outro aspecto importante deste artigo diz respeito ao vocabulário utilizado, que naturalmente funciona como estratégia discursiva, no sentido de persuadir o leitor a aceitar os argumentos descritos, por exemplo na utilização de “*dumped*”, e “*dug their heels in*”. É também através da repetição de palavras que o autor pretende reforçar as ideias transmitidas. As seguintes palavras ocorrem mais do que um vez: “*fine wine, string, dumped, forced, washed down, grilled sole, chocolate cake*”. É nos parágrafos três e quinze que o autor descreve, com algum detalhe, o banquete preparado para os líderes. Nesta descrição, à semelhança do Texto 11 (*The Daily Telegraph*), afigura-se uma crítica à ostentação preparada para os dirigentes europeus, o que contribui para um afastamento entre o leitor e essas figuras políticas.

É igualmente através de um tom crítico que o autor exprime algumas das suas intenções. Este recurso verifica-se nas frases um e onze: “[...] *in a last supper*”, “[...] *accompanied by fine wines*” e “*a string of other EU leaders*”.

Outra das figuras de estilo utilizadas é a hipérbole, por exemplo, em: “*Gordon Brown [...] surrendered centuries of British power to Brussels in a “last supper” [...]*”. Esta frase é também muito marcante, pois não só tem um tom imperialista e autoritário, como estabelece uma ligação intertextual com um episódio bíblico: a última ceia de Cristo, antes da Sua crucificação. O efeito que o produtor textual estabelece é o de que o Primeiro-Ministro britânico festeja, num jantar, antes de ser censurado, pela oposição e eleitores, por aprovar novas medidas legislativas, no Tratado Europeu, que retiram autonomia ao seu país. Refira-se, contudo, que Gordon Brown só aprovou o Tratado após garantir as chamadas “linhas vermelhas”.

A somar às muitas Circunstâncias temporais e espaciais que este texto contém, aspecto comum a todos os outros, este apresenta ainda mais Elementos Circunstanciais de condição e de modo. São utilizados, sobretudo, pelo narrador, mas também se encontram nas declarações incluídas no texto, os seguintes advérbios de modo: “*Casually*”, “*massively*”, “*happily*”, “*repeatedly*”, “*absolutely*”, entre outros. É certo que é o texto mais longo, mas neste caso, isso não é condição para ter mais ou menos Elementos Circunstanciais. Também se verificam quatro orações dependentes, que assumem a função de Circunstâncias de condição, por exemplo em: “*if he wins*” e “*if the EU has an agreed position on a global issue*”.

Uma das estratégias discursivas mais marcantes do texto é a mancha tipográfica, realizada através da letra maiúscula, que se encontra ao longo deste, por exemplo, em: “**NO**”, “**NOT**”, “**IS**”, “**FORCED**”, e “**SECOND**”. Com este

recurso, o autor chama claramente a atenção do leitor, através de um modo visual, dado que a legibilidade das palavras é otimizada.

#### **4.2.3. Comparação e síntese**

Todos os produtores textuais incorporam citações nos seus artigos, que funcionam como argumento no sentido de aumentar a veracidade e a factualidade da mensagem que os autores pretendem transmitir.

Concluo que na imprensa portuguesa, à excepção do Texto 10 (*24 Horas*), e, sobretudo, nos Textos 7 (*Correio da Manhã*) e 8 (*Público*), os jornalistas colocam como figura central, o Primeiro-Ministro português. Nas várias declarações, incluídas nos artigos, constata-se que Sócrates caracteriza de forma positiva o acordo para o Tratado, não merecendo grande destaque a sua forma de ratificação. No entanto, também se verificam algumas reacções positivas, a este acordo para o Tratado, noutros líderes europeus, nomeadamente, em Durão Barroso, Angela Merkel e no porta-voz da presidência francesa. Os Textos 9 e 10, pertença do jornal *24 Horas*, são aqueles em que José Sócrates é ligeiramente atingido.

A imprensa britânica também coloca o Primeiro-Ministro do seu país como figura central, porém, por razões diferentes. Os narradores descrevem de forma negativa a decisão de Gordon Brown face ao acordo entre os líderes, porque essa decisão leva, por exemplo, a uma perda de autonomia do Reino Unido. Para este tom negativo contribuem as várias citações da oposição e de especialistas, que os jornalistas seleccionaram para incluir nos textos. Há também

uma grande preocupação no que respeita à forma de ratificação do Tratado, e, mais uma vez, as vozes dos textos manifestam-se contra a decisão de Brown, que rejeita o referendo. Ora, isto não acontece na imprensa portuguesa. É do conhecimento público que alguma oposição foi a favor do referendo, mas na imprensa analisada este aspecto não é abordado. A somar às citações das várias figuras políticas britânicas, e de especialistas, o Texto 14 (*The Sun*) relata ainda a opinião do cidadão comum a favor da ratificação do Tratado, via referendo. Todos estes elementos contribuem para aumentar o aspecto de veracidade dos textos.

Encontram-se também diferenças no que diz respeito às escolhas lexicais e aos recursos estilísticos. Os jornais britânicos contêm mais figuras de estilo, sobretudo, de repetição, onde as escolhas lexicais são muito mais acentuadas do que na imprensa portuguesa. A exceção verifica-se no Texto 10 (*24 Horas*), que também apresenta mais recursos estilísticos, onde a repetição da negativa é uma das estratégias utilizadas pelo jornalista. A seguir, apresento um gráfico onde podem ser comparados o número total de Processos utilizados, e o seu tipo, nos jornais portugueses e britânicos:

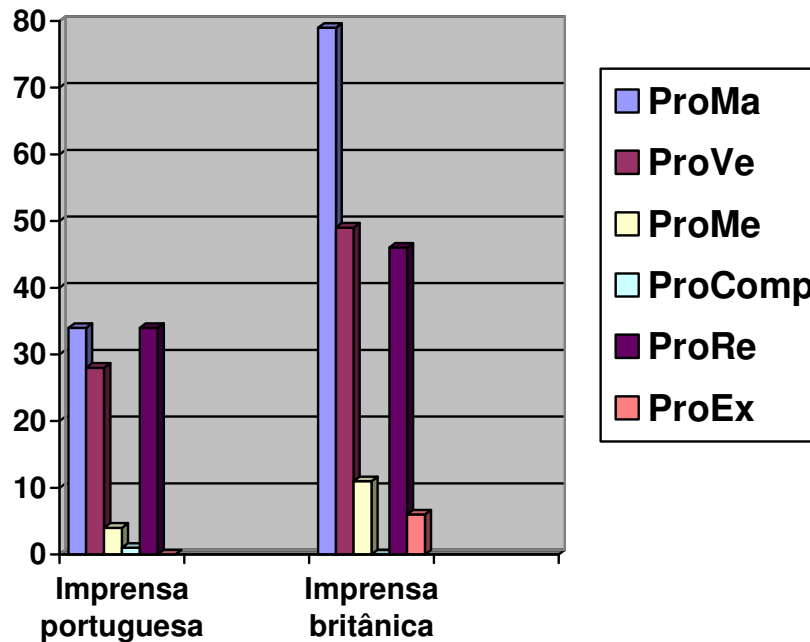


Figura 2: distribuição do nº total de Processos

Constata-se que os Processos mais utilizados, tanto nos artigos portugueses, como nos britânicos, são: os Materiais, os Relacionais e os Verbais. No entanto, numa outra leitura verifica-se que é a imprensa britânica que utiliza mais cada um dos tipos de Processos, com especial destaque para os Materiais, excepto o Comportamental. Isto significa que os jornais britânicos, na sua totalidade, são mais dinâmicos, prevalecendo formas verbais do mundo concreto e de movimento físico (“*to sign*”, “*to create*”, “*to step up*”, por exemplo).

#### 4.3. Análise do 3º Momento: Cimeira União Europeia- UniãoAfricana

O Quadro seguinte indica a distribuição dos Processos no sistema da Transitividade, nos jornais portugueses e britânicos:

Processos	Imprensa Portuguesa				Imprensa Britânica		
	Texto 15	Texto 16	Texto 17	Texto 18	Texto 19	Texto 20	Texto 21
Material	23	5	4	16	12	10	6
Verbal	22	29	9		11	12	10
Mental		4		1		4	6
Comportamental	1						
Relacional	15	12	3	4	9	8	2
Existencial		7	1				
<b>Total de Processos</b>	61	57	17	21	32	34	24

Quadro 3: distribuição dos Processos no 3º Momento

#### 4.3.1. A imprensa portuguesa

Os títulos dos jornais portugueses destacam a cimeira e o Presidente do Zimbabué. No entanto, dois apresentam carga negativa: “*Comércio mancha cimeira*”, *Correio da Manhã* e “ *Mugabe foi uma voz isolada*”, *Público*. Nos restantes dois, a conotação é positiva: “*Cimeira inaugurou “um novo espírito” nas relações entre a União Europeia e África*”, *Público* e “ *Conheça as 8 conclusões da Cimeira União Europeia-África*, *24 Horas*.

No Texto 15 (*Correio da Manhã*) predominam os Processos Materiais (vinte e três), seguidos dos Verbais (vinte e dois). Os primeiros dizem respeito ao que se fez no encontro, e ao que se vai fazer no futuro, onde são utilizadas

formas verbais como: “*aprovaram*”, “*dera*”, “*deu*”, “*assinou*”, “*abandonou*”, entre outras. A utilização de Processos Verbais justifica-se pelas citações incorporadas no artigo, a que a autora recorreu para credibilizar o seu discurso.

Nos primeiros parágrafos, o texto centra-se nas reacções de individualidades sobre a cimeira, para depois serem abordados outros tópicos, nomeadamente, o de Robert Mugabe, Presidente do Zimbabué. Nos primeiros cinco parágrafos, a autora dá a conhecer a opinião do Primeiro-Ministro português sobre o encontro, que contrasta com o relato da própria e com um outro parecer que a jornalista inclui no texto. Já no *Lead* o contraste é evidente. José Sócrates refere-se à cimeira como “*Verdadeiramente extraordinária*”, enquanto que o relato da autora contraria o sucesso do encontro: “*Mas, para muitos observadores, o falhanço das negociações [...]*”. Enquanto o Primeiro-Ministro abrilhanta a sua afirmação com o do advérbio de modo e do adjectivo com conotação positiva, a narradora reforça o contraste com a adversativa “*Mas*”. A jornalista prossegue dizendo que Sócrates estava “*satisfeito*”, e disse: “*Tenho a certeza que as coisas vão melhorar*”. Na sua afirmação utiliza modalidade alta de probabilidade, e sendo esta uma marca próxima do registo oral, concede um tom mais informal à sua mensagem. Mas, mais uma vez, esta opinião é contrariada pelo relato da narradora ao dizer que a cimeira ficou marcada por “*divergências entre os dois continentes, sobre os acordos comerciais*”; e que o Presidente do Senegal mostrou-se insatisfeito e abandonou a conferência, dizendo “*Os africanos estão contra os acordos*”. Perante isto, não me parece que as palavras de José Sócrates correspondam ao que de facto se

passou no encontro. O Primeiro-Ministro português também refere que “ *esta cimeira deu voz aos Direitos humanos, aos refugiados, aos emigrantes [...]*”. Porém, esta declaração é refutada pelo porta-voz da Organização Internacional de Defesa dos Direitos Humanos, Reed Brody, que diz o seguinte: “*Muito se tem falado sobre Direitos Humanos [...], mas o que é que os líderes [...] aprovaram em concreto a favor do povo de África? Lamentavelmente, a resposta é nada*”. Utilizando também modalidade alta e o recurso ao advérbio de modo, Brody mostra-se, assim, insatisfeito com os resultados obtidos no encontro. A avaliar pela narração percebe-se que o objectivo da jornalista é contrastar a opinião do Primeiro-Ministro português com a de outras figuras.

Os parágrafos onze a quinze centram-se em Robert Mugabe e nas acusações que faz a alguns governantes europeus: “*As críticas são arrogantes e provêm do bando dos quatro*”, referindo-se aos líderes da Alemanha, Dinamarca, Suécia e Holanda. Esta reacção foi desencadeada pela chanceler alemã, Angela Merkel, que o acusou de fazer “*mal à imagem de uma nova África*”. Outra das acusações que o líder do Zimbabué faz é ao Reino Unido: “*Nós não temos um democracia há cem anos. Tivemos de lutar por ela no nosso país*”. A intenção de Mugabe é demonstrar que o Reino Unido não tem moral para o atacar, pois no passado, como potência ocupante do Zimbabué, estiveram sujeitos à sua opressão. Todavia, se lutou pela independência e pela liberdade, também não se entende como Mugabe comete o erro de fazer o mesmo ao seu povo.

Um dos instrumentos linguísticos utilizados pela jornalista é o recurso a orações não-finitas, que criam uma distância do tempo e do espaço em relação à

realidade diária, por exemplo: “*Reforçar o diálogo [...]*”, “*Combater o tráfico de seres humanos [...]*” “*Promover a integração [...]*”. A jornalista utiliza uma escolha lexical forte (*manchar*), no título e no *lead* para se referir aos acordos comerciais: “ *Comercio mancha Cimeira*” e “ *[...] manchou o maior evento político*”. Já no corpo do texto o registo passa a neutro, por exemplo “*A Cimeira [...] ficou assim marcada [...]*”.

Neste artigo é dado a conhecer ao leitor algumas das negociações feitas à margem do encontro, por exemplo, a exploração de petróleo e gás natural pela Galp Energia, na Líbia. No entanto, não é de rejeitar que outros países europeus tenham consumado negociações com países africanos, à margem da cimeira. Aliás, uma citação marcante é a que consta no último parágrafo, proferida por manifestantes europeus e africanos (“*África não está à venda*”), aludindo às negociações que estavam a ser tratadas entre os dois continentes, no encontro e à margem deste. Concluo, portanto, que a cimeira foi apenas um pretexto para serem conseguidos acordos comerciais, o que não se veio a verificar, e negócios particulares entre países europeus e africanos, quiçá antes da chegada de propostas de uma outra potência mundial: a China.

É de salientar a imagem positiva que acompanha o texto, com a respectiva legenda onde se pode ler: “ *[...] o espírito da Presidência Portuguesa foi semelhante ao da conquista do Tratado [...]*”. Isto é, predominou boa disposição e união, mas, neste caso, entre os presidentes da Comissão da UE e da União Africana (UA), como se pode observar na imagem.

Através do Quadro 3 constata-se que no Texto 16 (*Público*) há superioridade de Processos Verbais, vinte e nove, mais de metade do total. Isto significa que a narradora optou por dar a conhecer os pareceres de individualidades presentes no encontro, que credibilizam o seu discurso. Algumas das formas verbais utilizadas pela jornalista são: “citou”, “realçou”, “frisou”, “acrescentou”, “resumiu”, “pediu”, “disseram”, ocorrendo algumas delas mais do que uma vez. O objectivo da autora é mostrar ao leitor as reacções dos principais governantes europeus e africanos, envolvidos no encontro, razão pela qual o Participante Verbiagem assume posição de destaque no Tema, ou seja, é um dos pontos de partida da mensagem do texto.

Neste artigo, e à semelhança do 15 (*Correio da Manhã*), o assunto central é sobre os acordos comerciais entre os dois continentes. O Primeiro-Ministro português é também uma das figuras principais, assim como John Kufuor e Alpha Konaré, à data, Presidentes em exercício do Conselho da UA e da Comissão da UA, respectivamente.

Neste texto são dadas a conhecer outras declarações de José Sócrates, predominando novamente um tom positivo quando se refere à cimeira: “foi, sem dúvida, histórica”. Já Kufuor sugere que estes encontros “passem agora a ser mais regulares”. Konaré afirma que entre os dois continentes há “pontos de desacordo, mas não há ruptura”, e segundo o relato da autora pediu aos europeus para não verem África apenas “como um mercado”. Não é explícito que os líderes africanos tenham ficado tão agradados como Sócrates, pois parece-me que as suas palavras são apenas de circunstância. Durão Barroso, presidente da

Comissão Europeia, espera que “*os líderes africanos cumpram [...] os seus compromissos*”, apesar de reconhecer que “*ainda há problemas*”. Esta afirmação traduz o cepticismo em relação às verdadeiras intenções de alguns dos dirigentes africanos.

A referência ao presidente do Senegal, Abdoulaye Wade, que rejeitou as propostas comerciais europeias, é também tópico comum ao Texto 15 (*Correio da Manhã*). A questão dos Direitos Humanos aparece em segundo plano, como no texto anterior. O Presidente do Conselho da UA, referindo-se à tentativa de diálogo da África do Sul com o Zimbabué, afirma que “*Vai levar tempo a que a normalidade seja retomada*”. Em relação ao Darfur, Sócrates declara que “*Não há tempo a perder*”, mas que o acordo assinado entre as partes sudanesas em conflito é a base para a solução do problema. A avaliar pelas declarações dos líderes, parece-me que estas não acompanham as soluções urgentes que seriam necessárias para resolver alguns dos problemas de África.

Já no Texto 17, também pertença do jornal *Público*, o ponto de partida da mensagem é Robert Mugabe. À semelhança do texto 16, aqui predominam os Processos Verbais, quase todos referentes ao líder Zimbabueano. Algumas das formas utilizadas contam com o respectivo Alvo como Participante: “*acusou a Europa*”, “*acusou-os*”, referindo-se neste último caso aos líderes da Alemanha Holanda, Dinamarca, e Suécia. Formas verbais como “*lembrou*”, e “*chamou de*”, são também utilizadas pelo narrador. No título, *lead* e primeiro parágrafo encontram-se os três Atributos concedidos a Mugabe, correspondentes aos três

Processos Relacionais classificados: “Discreto”, “um tom único” e “uma voz isolada”.

À semelhança do Texto 15 (*Correio da Manhã*) o autor menciona o episódio em que Mugabe chama alguns dirigentes europeus de “*bando dos quatro*”. É de salientar a intertextualidade presente na asserção, onde o dirigente do Zimbabué alude à Revolução Cultural Chinesa. Também os culpou de serem os “*megafones*” do Primeiro-Ministro britânico, o seu “*inimigo de estimação*”. As escolhas lexicais do líder são marcantes, razão pela qual o jornalista as apelida de “*um tom único entre os seus pares*”. Tendo em consideração as palavras de Mugabe, acredito que este pensa na possibilidade de Gordon Brown liderar uma espécie de conspiração contra a sua pessoa, cujo objectivo é derrubá-lo. Noutra das declarações proferidas por Robert Mugabe está implícita outra crítica ao Reino Unido: “*Não houve democracia no Zimbabwe durante quase cem anos e fomos nós que nos batemos por um Homem um voto*”, apreciação também presente no Texto 15 (*Correio da Manhã*).

No Texto 18, ao contrário dos Textos 15, 16 e 17, são apresentadas, resumidamente, as conclusões relativas a todos os assuntos em discussão na cimeira, através de uma espécie de listagem: “*Paz e Segurança*”, “*Direitos do Homem*”, “*Comércio*”, “*Energia*”, “*Clima*”, “*Migração*”, entre outros. O único ponto negativo do encontro parece ter sido o do Comércio, porque “*não se chegou a entendimento*”, em relação aos acordos de parceria económica, devido à oposição do Senegal, Nigéria e África do Sul. Mas, a avaliar pelo relato que o autor faz dos outros assuntos, considero que não existem acções imediatas, sobre

as situações mais dramáticas que se vivem no continente africano. A título de exemplo, e ao nível dos Direitos do Homem: “ *Foi decidido reforçar o diálogo [...] Os Estados africanos também irão avaliar o cumprimento destes pelos seus pares [...]*”. Aliás, nos dezasseis Processos Materiais classificados, encontram-se formas verbais, como por exemplo: “*vai ser definida*”, “*vai ser combatida*”, “*vai ser combatido*”, “*irão avaliar*”, entre outras. No texto existem orações não-finitas que também contribuem para um afastamento temporal e espacial da realidade: “*Promover*”, “*apoiar*”, “*tratar*”, e “*facilitar*”.

Um dos aspectos mais marcantes deste artigo encontra-se no subtítulo, com a interrogativa directa: “*Isto valeu a pena?*”. Esta interrogação revela a surpresa do autor face às expectativas criadas por esta cimeira, e os ténues resultados obtidos. Outro aspecto relevante, diz respeito à fotografia e à legenda que acompanham o texto: não coincidem na mensagem. Na imagem vemos os Presidentes, à data, da Comissão e do Conselho da União Europeia e da União Africana a serem fotografados, onde predomina a boa disposição. Porém, na legenda lê-se: “*O reforço ao combate ao tráfico de seres humanos foi conseguido nesta cimeira*”.

#### **4.3.2. A imprensa britânica**

Nos títulos dos jornais britânicos verificam-se Processos Materiais (to sign, to reject, to boycott), e o sujeito das orações assume a função de Agente na estrutura da Transitividade. Os autores dos textos 19 (*The Daily Telegraph*) e 20 (*The Guardian*) elegem Mugabe e os Africanos, respectivamente, como figuras

de destaque: “*Mugabe signs democracy pledge at EU summit*” e “*Africans reject EU trade pacts as deadline looms*”. O título do Texto 21<sup>25</sup> (*The Sun*) salienta o Primeiro-Ministro britânico: “*PM to boycott Africa summit*”.

No Texto 19 (*The Daily Telegraph*) prevalecem os Processos Materiais (doze), seguidos dos Verbais (onze), assumindo os Participantes Agente e Verbiagem papel de destaque na posição Temática. Refira-se que alguns dos Agentes tematizados correspondem a referências pessoais (*They*, por exemplo), contribuindo para a cadeia de identidade gramatical do texto.

Nos primeiros parágrafos, o narrador menciona alguns líderes africanos que assinaram o compromisso democrático, e a forma ilegítima como chegaram ao poder, indiciando a ilegitimidade moral das suas assinaturas. Segundo o jornalista, treze governantes africanos chegaram ao poder através da força, mas nenhum levantou qualquer objecção em incorporar a declaração: “*None had any reticence about endorsing the declaration*”. Algumas das citações que o autor inclui no texto correspondem às do porta-voz da Organização Internacional dos Direitos Humanos, Reed Brody, que se mostra céptico em relação ao cumprimento das promessas por parte dos governantes africanos, e em relação ao resultado efectivo destas promessas no terreno: “*The question is what difference these wonderful promises are going to make on the ground?*”. Critica os líderes africanos, mas também os europeus, quando refere que os bancos da Europa pactuam com os “*ditadores africanos*” ao aceitarem a entrada de capital proveniente, por exemplo, da corrupção desses dirigentes. No parágrafo dez, o

---

<sup>25</sup> Este texto é anterior à realização da Cimeira, pelas razões já mencionadas na secção 1.4..

narrador inicia a oração com uma adversativa, para assinalar o parecer de José Sócrates, que contrasta com o de Reed Brody: “ *But José Sócrates [...] said the summit had been an “extraordinary event” [...]*”.

Uma das figuras centrais deste texto é o Presidente do Zimbabué. O narrador incorpora duas declarações de Robert Mugabe, onde impera um tom irónico quando se refere a alguns governantes europeus: “ *Why was the Prime Minister of Great Britain not here? Because he has his spokesman here from Germany*”. Com estas palavras o Presidente zimbabueano indicia que as críticas feitas pela Alemanha ao seu regime foram encomendadas pelo Reino Unido, sendo Angela Merkel servil ao Primeiro-Ministro britânico. É de salientar que Gordon Brown não compareceu ao encontro devido à presença de Mugabe, enviando um representante, a Baronesa Amos. Para além da ironia, as palavras de Mugabe denotam um tom crítico quando caracteriza a Europa de “*arrogant*” e convencida da “*superiority over Africans*”. O líder do Zimbabué acrescenta que o seu país lutou pela democracia, e às acusações de abuso dos direitos humanos, respondeu que elas são forjadas. O autor faz uma breve descrição de Robert Mugabe, fazendo questão de expor a sua idade avançada, 83 anos. O aspecto e o seu comportamento são também relatados pelo narrador: “ *[...] looked tired and repeatedly stumbled over his prepared text*”. É de salientar o advérbio de modo (“*repeatedly*”) que confere modalidade à mensagem do autor, cujo objectivo é caracterizar negativamente esta figura política.

Na imagem que acompanha o enunciado, fazendo deste um texto multimodal, Mugabe surge em primeiro plano. Na legenda, o autor reforça as

dúvidas de “*observadores*” face ao cumprimento das promessas por parte dos dirigentes africanos: “ [...] *Observers were sceptical about the sincerity of the pledge by African leaders*”. Mais uma vez se verifica, em artigos deste jornal, ligações, representadas a cor azul, que o leitor pode fazer com outros textos, *online*. Atente-se na ligação para o texto que diz: “*Sentamu cuts up dog collar in Mugabe protest*”, referente a um Arcebispo que cortou o colarinho, em directo num canal televisivo, em protesto contra a violação dos Direitos Humanos por parte de Robert Mugabe.

O Texto 20 (*The Guardian*) debruça-se sobre a rejeição dos acordos de parceria económica pelos africanos, onde as reacções de algumas individualidades são apresentadas. Este facto justifica a predominância de Processos Verbais que se verificam no texto, doze, aos que se seguem os Materiais, dez. Nas citações incluídas no artigo, e também nas palavras do narrador, o verbo “to reject”, ou o substantivo associado “rejection”, são repetidos ao longo do enunciado: “*Africans reject*”, “*Africa rejects*”, “*African leaders rejected*”, “*Yesterday’s rejection by African leaders*” e “*This [rejection]*”. O efeito repetitivo reforça a ideia central do texto, e as duas nominalizações existentes contribuem para a coesão lexical do texto e para a factualidade das afirmações.

O jornalista dá especial destaque às declarações do Presidente do Senegal, Abdoulaye Wade, que é categórico em rejeitar as propostas dos europeus: “*It’s clear that Africa rejects the EPAs*”, “ [...] *economic partnership agreements (EPAs) with much of Africa were dead*”; “ [...] *It is very clear that Europe is*

*close to losing the battle of competition in Africa*”. É de salientar nesta última oração, no parágrafo dez, a modalidade alta de probabilidade que acentua o aviso que Wade faz à Europa. Ao contrário do que acontece no Texto 19 (*The Daily Telegraph*), a polémica comparência de Robert Mugabe e o assunto Direitos Humanos, merecem apenas uma pequena referência, visto que o autor optou por abordar um tópico de carácter económico.

É apenas no penúltimo parágrafo que o narrador dá a conhecer uma das propostas feitas aos líderes africanos. Esta reporta-se à entrada de produtos europeus em África, isentos de impostos, em troca de uma faseada liberalização dos mercados neste continente. Porém, alguns críticos consideram esta condição prejudicial, pois seria devastador para as economias africanas se abertas à competição europeia. Refira-se que o narrador não especifica “os críticos”, apenas refere: “*many critics say*”. Para contrastar a ideia, o jornalista inclui uma citação no parágrafo seguinte, mais uma vez com fonte abstracta, que afirma que a rejeição destes acordos “*will mean higher tariffs for some African countries*”, ou seja, a rejeição acarreta consequências negativas para alguns países africanos. O autor relata ainda uma outra crítica apontada a alguns países europeus, nomeadamente a Portugal, Reino Unido, França e Bélgica pela Organização Mundial do Comércio. Segundo o jornalista esta organização considera ilegais os privilégios comerciais que estas nações mantêm com as respectivas ex-colónias africanas.

Já o Texto 21 (*The Sun*) destaca o Primeiro-Ministro britânico pela não comparência na cimeira, devido à presença do Presidente do Zimbabué. Segundo

uma das fontes a que o autor recorre, a presença de Robert Mugabe “iria minar a cimeira, desviando atenções dos assuntos importantes que necessitam de ser resolvidos”. Apesar disso, um porta-voz de Gordon Brown afirma que este “*wants the EU-Africa summit to be a success [...]*”.

Neste artigo, e à semelhança do Texto 20 (*The Guardian*), predominam os Processos Verbais. Os Processos Materiais que ocupam a segunda posição, como os Mentais, verificam-se quase todos nas citações e no discurso indirecto a que o autor recorre. Gordon Brown é a figura central do texto, e destaca-se no Tema, quer através da função de Agente e Dizente, quer através das suas declarações como Verbiagem.

O narrador incorpora declarações do Primeiro-Ministro britânico, e de outras figuras que confirmam a sua ausência na cimeira, devido à comparência do líder zimbabueano. Este aspecto justifica o carácter repetitivo que o texto apresenta, no entanto, esta repetição acentua o objectivo do jornalista que é demonstrar a determinação do Governo britânico. Ao longo do artigo encontra-se repetida esta ideia, proferida por Brown e pelos seus porta-vozes: “*I will not be attending this summit*”, “*it is not possible to attend this summit*”, “*neither the PM nor senior ministers will attend*”, “*the Prime Minister had been clear that he will not attend*”. É de salientar que, a partir do parágrafo oito, o narrador não especifica as fontes a que recorre, apenas as identifica de modo abstracto: “*a spokesman for the European Commission reflected*”, “*a spokesman said*”, “*a Downing Street spokesman confirmed*” e “*Number 10 confirmed*”. Os recursos linguísticos de coesão são transmitidos, sobretudo, através das referências

pessoais (“*he*”, “*his*”), relativas a Mugabe e a Gordon Brown, contribuindo para a cadeia de coesão gramatical do texto.

#### **4.3.3. Comparação e síntese**

Os jornalistas optam por focar uma ou duas ideias, e não adoptam uma visão genérica dos assuntos tratados, excepção feita ao Texto 18 (*24 Horas*) que faz uma breve conclusão das matérias, através de uma listagem. Os Textos 15 (*Correio da Manhã*) e 16 (*Público*) debruçam-se, principalmente, sobre os acordos comerciais e as reacções de alguns líderes a estes acordos, razão pela qual os seus autores recorrem aos discursos directo e indirecto. As reacções favoráveis são proferidas, sobretudo, pelo Primeiro-Ministro português, que classifica a cimeira como “*verdadeiramente extraordinária*” e “*sem dúvida, histórica*”. As negativas verificam-se nas palavras de Reed Brody, que afirma que os líderes não aprovaram nada de concreto a favor dos Direitos Humanos, em África. Também alguns dirigentes africanos, nomeadamente o senegalês, consideraram “*as propostas europeias inaceitáveis*”. Já o Texto 17 (*Público*) destaca o líder do Zimbabué e as acusações que fez a alguns governantes europeus, apelidando-os de “*bando dos quatro*”, tópico também tratado no Texto 15.

O Texto 19 (*The daily Telegraph*) dá, igualmente, especial atenção às mútuas acusações de Mugabe e de alguns dirigentes europeus. Porém, o grande destaque é o compromisso democrático assinado pelos Chefes de Estado e de Governo europeus e africanos, onde o jornalista indicia a ilegitimidade moral de

alguns líderes de África, na assinatura do compromisso. O Texto 20 (*The Daily Telegraph*) debruça-se sobre a não concretização dos acordos de parceria económica, que foram rejeitados por alguns líderes africanos, nomeadamente o senegalês que afirma: “*African states rejects the EPAs*”. Com o Texto 20 (*The Sun*), anterior à data da cimeira, constata-se que, de facto, Gordon Brown não compareceu, mas a questão dos Direitos Humanos a ser tratada com o Presidente do Zimbabué parece não ter sido amplamente discutida. Em suma, considero que os assuntos mais importantes, como os Direitos do Homem, o Desenvolvimento e a Paz e a Segurança, não mereceram relevância na imprensa, porque talvez não tenham estado no centro das decisões dos líderes.

Um dos recursos a que todos os produtores textuais recorrem de forma exhaustiva, excepto o do Texto 18 (*24 Horas*), é ao discurso directo e indirecto. O recurso às citações tende a anular a verdadeira opinião dos jornalistas sobre os assuntos, o que também implica um distanciamento destes em relação ao leitor. No entanto, através deste afastamento é criada uma maior ilusão da factualidade, e conseqüente objectividade do texto. No gráfico seguinte constata--se o que disse anteriormente, isto é, que tanto nos jornais portugueses, como nos britânicos, são os Processos Verbais os mais utilizados, facto justificado pelo recurso ao discurso indirecto e às citações incluídas. Os Processos Materiais e Relacionais ocupam a segunda e a terceira posição, respectivamente, na imprensa dos dois países:

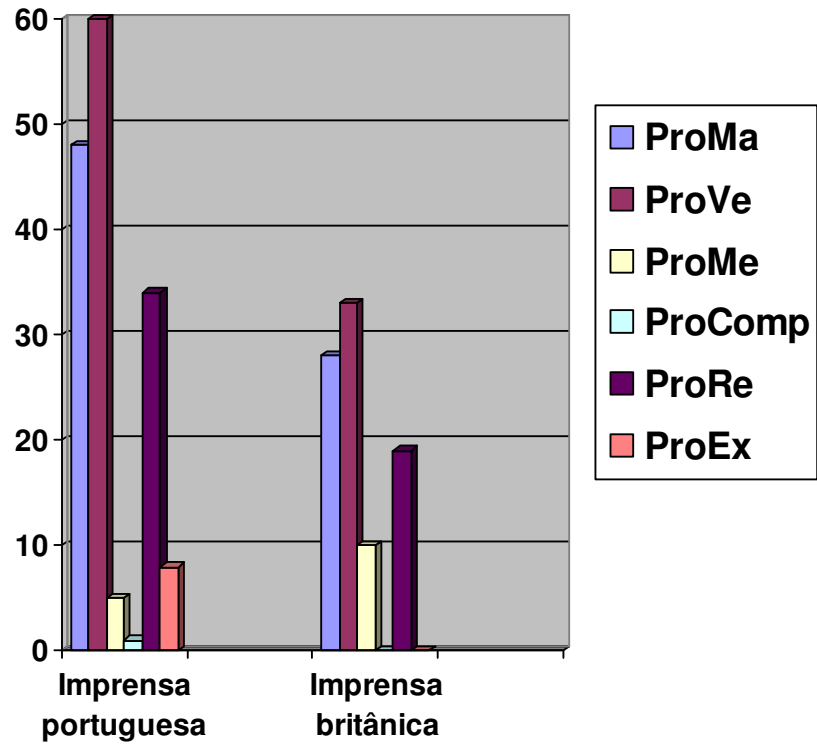


Figura 3: distribuição do nº total de Processos

## Considerações Finais

Este estudo teve como objectivo uma análise funcional e comparativa dos momentos mais relevantes da PPUE – 2007, na imprensa portuguesa e britânica. Assim, o *corpus* da pesquisa foi constituído por textos informativos da imprensa supracitada, seleccionados via Internet. A base teórica deste trabalho foi a Gramática Sistémico-Funcional proposta por Halliday (1985, 1994, 2004). Esta dissertação contou ainda com a abordagem crítica da análise do discurso, e com teóricos que tratam de questões relacionadas com a GSF, o discurso dos *media* e da identidade cultural. Parti do pressuposto que as diferenças sócio-culturais podem influenciar os destaques e o tratamento das notícias, e, portanto, seriam de esperar diferenças entre os artigos britânicos e portugueses, o que se veio a verificar. Sendo a análise do discurso uma área de investigação que interessa a vários campos disciplinares, este trabalho pode proporcionar elementos de investigação, não só à Linguística, mas também a outras áreas, nomeadamente, ao Jornalismo, e às Ciências Políticas, entre outras.

Independentemente do cumprimento dos objectivos a que se tinha proposto, a PPUE, como evento de cariz político, conjugou na imprensa negociações e assinaturas com vozes intervenientes, mesmo as mais indirectamente a ela ligadas, sobretudo na imprensa britânica (observadores e oposição do governo britânico).

Constata-se que os jornais britânicos são mais objectivos, enquanto a imprensa portuguesa é mais personalizada. O Primeiro-Ministro português é uma

das figuras centrais, na maioria dos artigos lusos, onde a divulgação das suas opiniões e reacções positivas são um dos aspectos evidenciados nos textos. Aliás, o campo visual aparece como um prolongamento do tom positivo da maioria dos textos, onde José Sócrates surge bem disposto, ou num cumprimento com outras figuras políticas. A juntar às muitas citações de Sócrates sobre o acordo entre os líderes dos 27, para o Tratado Europeu, e sobre a cimeira UE-África, destacam-se as seguintes: “*vira uma página da História europeia*” (Texto 8); “*Nasceu hoje o novo Tratado de Lisboa*” (Texto 7); “*Verdadeiramente extraordinária*” (Texto 15) e “*esta cimeira foi, sem dúvida, histórica*” (Texto 16). Na descrição dos jornalistas encontramos Atributos favoráveis ao Primeiro-Ministro português: “*Simpático*” (Texto 3) e “*confiante*” (Texto 1). Levando também em consideração as declarações de outras figuras da esfera política, a imprensa portuguesa sobrepôs as individualidades à própria PPUE, ou seja, a Presidência é representada através de personalidades, principalmente de José Sócrates, permanecendo outros tópicos em segundo plano. A única excepção está no título e subtítulo do Texto 3 que é colectivo: “*Portugal vai ter nas mãos o destino da União Europeia até Dezembro*” e “*A presidência já é nossa*”. A necessidade de Portugal se afirmar na Europa transparece na imprensa portuguesa, pois esta tem tendência a elevar o Primeiro-Ministro, não incluindo vozes dissonantes. Não me parece, neste caso, que os jornais traduzam valores político-institucionais, antes reflectem reverência ao poder político português, já que se trata de um evento internacional, onde a imagem de Portugal está em causa. Porém, verifico que nos artigos pertencentes ao jornal *24 Horas* (Textos 3, 9, 10 e 17) não há tanta

inclinação para elevar a figura José Sócrates: no 17 não é citado; no 9 e 10 é ligeiramente atingido; no 3 Portugal e a Presidência assumem também lugar de destaque.

Na imprensa britânica são poucas as referências feitas à Presidência Portuguesa e ao Presidente português do Conselho Europeu. Este facto demonstra a singularidade britânica, da qual decorrem características como a da insularidade e a da autonomia, que são representadas nos jornais. Como mais objectiva, a imprensa trata de assuntos políticos que dizem directamente respeito a interesses do Reino Unido, antecipando até determinadas problemáticas, como se constata nos textos que correspondem ao 1º Momento. O Primeiro-Ministro britânico é uma das figuras centrais da grande maioria dos artigos ingleses, merecendo as vozes dissonantes, que os jornalistas incluem nos artigos, forte destaque, aspecto constatado nos Textos 3, 11, 13 e 14.

Há, no entanto, um assunto que é comum aos jornais do 3º Momento, excepto o Texto 18, e em dois artigos do 1º Momento: o do Presidente do Zimbabué. Este facto é revelador das ideologias políticas defendidas por Portugal e pelo Reino Unido que colidem com os valores políticos de Robert Mugabe. Já no 1º Momento Mugabe merece destaque nos Textos 4 e 5, pertença da imprensa britânica, devido às divergências políticas e ideológicas que existem entre este, e Gordon Brown. Este aspecto é indicador de ligações com o passado, com a história, e com os valores britânicos que são representados pela imprensa, reflectindo um dos aspectos de produção dos textos, ou seja o contexto sócio-cultural e histórico. Porém, não será também este facto indicador de uma atitude

anacrónica, por parte do Reino Unido, que pensa que continua a poder ser o que era antes da segunda guerra?

As representações da realidade são realizadas através de sistemas léxico-gramaticais distintos. No que diz respeito à Metafunção Textual, as elipses, as referências e os conectores textuais são muito utilizados. A Adversativa “*mas/but*”, que representa conflito, ou perturbação, e a copulativa “*e/and*”, que apresenta adição ou conjunção com sequências que a antecedem, são também empregues, contribuindo para a rede de coesão gramatical dos respectivos textos. Na Metafunção Lógico-experiencial, a localização temporal e espacial, assim como as Circunstâncias de modo, causa, condição, entre outras, são também muito utilizadas pelos jornalistas. A seguir, apresento a quantificação das ocorrências de cada tipo de Processo nos jornais dos dois países:

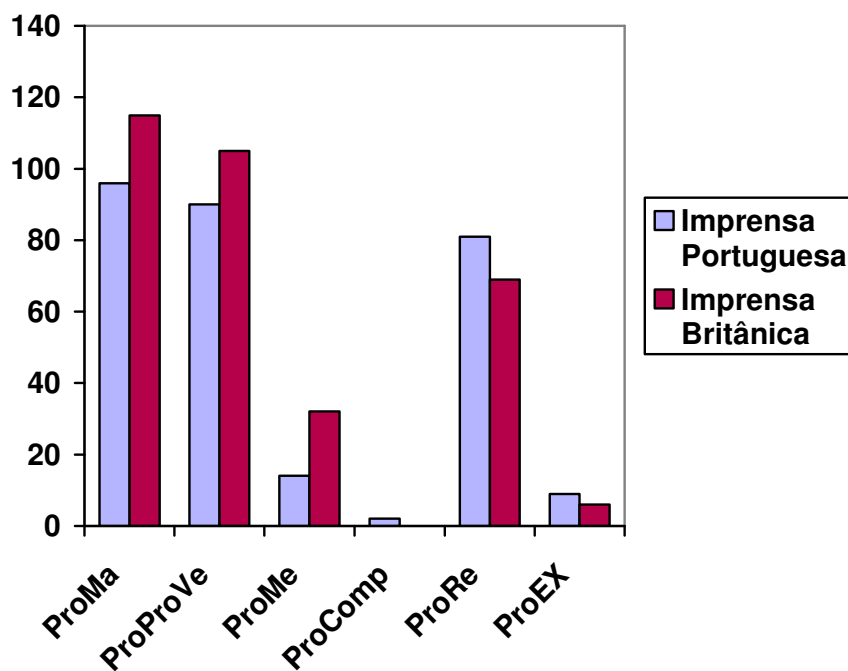


Figura 1: distribuição no nº total de Processos, nos três Momentos

Constata-se que os Processos mais utilizados são os Materiais e os Verbais, embora os Relacionais também mereçam distinção. Este facto significa que as representações da realidade são basicamente constituídas por esses três tipos de Processos, onde as acções físicas predominam. O recurso aos “*processos de dizer*” justifica-se pela credibilidade que os narradores concedem aos seus textos, dando a conhecer os pareceres de muitas individualidades através do discurso indirecto e das citações. Nestas, é de salientar as inúmeras vezes a que os autores recorrem à identificação abstracta das fontes, mas que apenas ocorre na imprensa britânica, talvez porque é a que inclui mais pareceres de diferentes individualidades. Numa outra leitura, do gráfico, verifica-se que é a imprensa britânica que utiliza mais os Processos Materiais e Verbais. Os Processos Mentais, Comportamentais e Existenciais ocorrem em número reduzido, se comparados com os outros.

Em suma, os três Momentos em causa neste estudo são representados de modo diferente, devido aos vários contextos inerentes, e às relações sociais entre o produtor e o destinatário, que se manifestam, por exemplo, nas escolhas lexicais e nos recursos utilizados por cada um dos narradores, isto porque “*qualquer produto textual resulta de um processo, discursivo, por sua vez inserido numa prática social concreta e, nesse sentido, ideologicamente determinada e determinante*”, (Pedro, 1997: 306). A cultura, entendida de modo abrangente, pode ser considerada uma resposta às necessidades da vida, porque resulta de práticas e acções sociais relacionadas com os costumes, os comportamentos, as crenças e os valores, delimitando assim a identidade de um

grupo de pessoas, ou de um país, entre outros. Tendo em conta as representações que se verificam neste estudo, não poderá a ideologia, como processo social, dar início a uma mudança de práticas sociais, tanto no culto português da figura pública deste país, como no olhar britânico voltado para o passado?

## Bibliografia

ALMEIDA, Eugenie P. 1992. A category system for the analysis of factuality in newspaper discourse. In *Text*, 12 (2): 233-262.

BUTLER, Christopher 1996. On the concept of an interpersonal metafunction in English. In M. Berry, C. Butler, R. Fawcett, G. Huang (eds.), *Meaning and form: systemic functional interpretations. Meaning and choice in language studies for Michael Halliday*. Vol.LVII in the series advances in discourse processes. New Jersey: Alex Publishing Corporation, 153-181.

CARROL, John B. 1956. *Language, thought and reality. Selected writings of Benjamin Lee Whorf*. Cambridge, Mass: MIT Press.

DELU, Zhang 1991. Roles, relationships and their realisation in mood and modality. In *Text* 11(2): 289-318.

DE SAUSSURE, Ferdinand 1916 (1959). *Course in general linguistics*. Translated, with an introduction and notes by Wade Baskin. Toronto: McGraw-Hill Book Company.

DU GAY, Paul. 1997. *Production of culture / cultures of production. Culture, media and identities series*. London: Sage and the Open University.

DUSZAK, Anna 1991. Schematic and topical categories in news story reconstruction. In *Text*, 11 (4): 503-522.

EGGINS, Suzanne 1994. *An introduction to systemic functional linguistics*. London: Pinter.

FAIRCLOUGH, Norman.1989. *Language and Power*. London: Longman.

- FAIRCLOUGH, Norman 1992. Discourse and text: linguistic and intertextual analysis within discourse analysis. In *Discourse & Society*, 3 (2): 193-217.
- FONTAINE, Pascal. 2007. *Europe in 12 Lessons*. Luxembourg: Office for Official Publications of the European Communities.
- FOUCAULT, Michel. 1997. *Ordem do discurso*. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. Lisboa: Relógio d'Água.
- HALL, S., Guy, P. (eds.) 1996. *Questions of cultural identity*. London: Sage.
- HALLIDAY, M.A.K., Hasan, Ruqaiya 1976. *Cohesion in English*. London: Longman.
- HALLIDAY, M.A.K. 1978. *Language as social semiotic. The social interpretation of language and meaning*. London: Arnold.
- HALLIDAY, M.A.K., Hasan, Ruqaiya 1985. *Language, context and text: aspects of language in a social-semiotic perspective*. Oxford: Oxford University Press.
- HALLIDAY, M.A.K. 1994. *An introduction to functional grammar*. 2<sup>nd</sup> edition. London: Arnold.
- HALLIDAY, M.A.K. 1998. On the grammar of pain. In *Functions of language*, 5, 1: 1-32
- KITIS, Eliza, Milapides, Michailis 1997. Read it and believe it: how metaphor constructs ideology in news discourse. A case study. In *Journal of Pragmatics*, 28: 557-590.
- KRESS, Gunther, Hodge, Robert 1979. *Language as ideology*. London: Routledge & Kegan Paul.
- MARTIN, J. R. 1995. Text and clause: fractal resonance. In *Text*, 15 (1): 5-42.

PEDRO, Emília Ribeiro. 1997. *Análise crítica do discurso. Uma perspectiva sociopolítica e funcional*. Coleção universitária, série linguística. Lisboa: Caminho.

THOMPSON, Geoff 1996. *Introducing functional grammar*. London: Arnold.

VAN DIJK, Teun 1988. *News as discourse*. Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum.

VANDIJK, Teun 1993. Principles of critical discourse analysis. In *Discourse & Society*, 4 (2): 249-283.

WAUGH, Linda R. 1995. Reported speech in journalistic discourse: the relation of function and text. In *Text*, 15(1): 129-173.

#### Sítios da Internet

Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia:

[http://www.eu2007.pt/UE/vPT/Presidencia\\_Conselho/A\\_Presidencia/default .htm](http://www.eu2007.pt/UE/vPT/Presidencia_Conselho/A_Presidencia/default.htm) (acesso em Dezembro de 2007).

[http://www.eu2007.pt/UE/vPT/Presidencia\\_Conselho/LOGOPPUE/](http://www.eu2007.pt/UE/vPT/Presidencia_Conselho/LOGOPPUE/) (acesso em Dezembro de 2007).

[http://www.eu2007.pt/NR/rdonlyres/4B70DC8C-B9EF-4352-A48B-4CF2F201DC31/0/20071228Brochuras\\_PM.pdf](http://www.eu2007.pt/NR/rdonlyres/4B70DC8C-B9EF-4352-A48B-4CF2F201DC31/0/20071228Brochuras_PM.pdf) (acesso em Dezembro de 2007).

<http://www.eu2007.pt/NR/rdonlyres/28F5B8B7-A294-45ED-A287-D07CA8CEB843/0/20071207BoasVindasCimeiraAfrica.pdf> (acesso em Dezembro 2007).

Infopédia:

[http://www.infopedia.pt/\\$formato-tabloide](http://www.infopedia.pt/$formato-tabloide) (acesso em Outubro de 2008)

[http://www.infopedia.pt/\\$formato-broad-sheet](http://www.infopedia.pt/$formato-broad-sheet) (acesso em Outubro de 2008)

Biblioteca *online* das ciências da comunicação da Universidade da Beira Interior:

<http://www.bocc.ubi.pt/pag/amaral-ines-interactividade-esfera-ciberjornalismo.pdf> (acesso em Setembro de 2007).

<http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-webjornal.pdf> (acesso em Setembro de 2007).

Forum media do Instituto Politécnico de Viseu:

<http://www.ipv.pt/forumedia/5/13.htm> (acesso em Setembro de 2007).

Jornais:

*Correio da Manhã*

<http://www.correiomanha.pt/> (acesso em: 02/07/07; 19/10/07; 10/12/07)

*Público*

<http://www.publico.clix.pt/> (acesso em: 02/07/07; 19/10/07; 10/12/07)

*24 Horas*

<http://www.24horasnewspaper.com/> (acesso em: 02/07/07; 19/10/07; 10/12/07)

*The daily Telegraph*

<http://www.telegraph.co.uk/> (acesso em: 03/07/07; 19/10/07; 10/12/07)

*The Guardian*

<http://www.guardian.co.uk/> (acesso em: 02/07/07; 19/10/07; 10/12/07)

*The Sun*

<http://www.thesun.co.uk/sol/> (acesso em: 04/07/07; 19/10/07; 10/12/07)

## **ANEXOS**

A – Tabelas de Análise

B – *Corpus* de Pesquisa

## ÍNDICE: ANEXOS

### Anexo A (Tabelas de Análise)

Texto 1: Jornal <i>Correio da Manhã</i> .....	-1-
Texto 2: Jornal <i>Público</i> .....	-4-
Texto 3: Jornal <i>24 Horas</i> .....	-8-
Texto 4: Jornal <i>The Daily Telegraph</i> .....	-13-
Texto 5: Jornal <i>The Guardian</i> .....	-16-
Texto 6: Jornal <i>The Sun</i> .....	-23-
Texto 7: Jornal <i>Correio da Manhã</i> .....	-25-
Texto 8: Jornal <i>Público</i> .....	-38-
Texto 9: Jornal <i>24 Horas</i> .....	-44-
Texto 10: Jornal <i>24 Horas</i> .....	-47-
Texto 11: Jornal <i>The Daily Telegraph</i> .....	-54-
Texto 12: Jornal <i>The Daily Telegraph</i> .....	-63-
Texto 13: Jornal <i>The Guardian</i> .....	-76-
Texto 14: Jornal <i>The Sun</i> .....	-86-
Texto 15: Jornal <i>Correio da Manhã</i> .....	-102-
Texto 16: Jornal <i>Público</i> .....	-117-
Texto 17: Jornal <i>Público</i> .....	-131-
Texto 18: Jornal <i>24 Horas</i> .....	-136-
Texto 19: Jornal <i>The Daily Telegraph</i> .....	-141-
Texto 20: Jornal <i>The Guardian</i> .....	-149-
Texto 21: Jornal <i>The Sun</i> .....	-157-

### Anexo B (*Corpus de Pesquisa*)

Texto 1 .....	-1-
Texto 2 .....	-2-
Texto 3 .....	-3-
Texto 4 .....	-4-
Texto 5 .....	-5-
Texto 6 .....	-7-
Texto 7 .....	-8-
Texto 8 .....	-10-
Texto 9 .....	-11-
Texto 10 .....	-12-
Texto 11 .....	-13-
Texto 12 .....	-15-
Texto 13 .....	-17-
Texto 14 .....	-19-
Texto 15 .....	-23-
Texto 16 .....	-26-
Texto 17 .....	-28-
Texto 18 .....	-29-
Texto 19 .....	-30-
Texto 20 .....	-32-
Texto 21 .....	-34-

# **Anexo A**

(Tabelas de Análise)

**Texto 1:** *Jornal Correio da Manhã*

Parágrafos	Função Lógico-experiencial				Função Textual			
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
Título	Portador -Sócrates	Atributo -confiante				Sócrates	Elipse Verbal -Sócrates [está] confiante	
Sub-Título	Identificado -Acordo sobre Tratado	Identificador -respeitado	ProRe -será			Acordo sobre Tratado		
<i>Lead</i>	Experienciador -José Sócrates	Fenómeno -confiante que todos os Estados-membros... (UE)	ProMe manifestou-se	C temporal -esta segunda-feira -até ao final do ano	-Oração projectada (que todos os Estados-membros...) -Oração encaixada intensificação (para a aprovação... (UE))	José Sócrates		

		<b>Função Lógico-experiencial</b>				<b>Função Textual</b>		
Parágrafos	<b>Participantes</b>		<b>Processos</b>	<b>Elementos Circunstanciais</b>	<b>Orações</b>	<b>Tema</b>	<b>Coesão Gramatical</b>	<b>Coesão Lexical</b>
1	Experienciador -o Primeiro-ministro português	Fenómeno -com a possibilidade de países, como a Polónia ou o Reino Unido ...Governo da UE.	ProMe -foi confrontado	C temporal e espacial -À entrada para a reunião....no Porto	Orações encaixadas: elaboração (como a Polónia...) intensificação (que já haviam sido...da UE)	À entrada para a reunião do Governo com a comissão Europeia, no Porto		
2	Dizente - o presidente em exercício do Conselho Europeu de líderes dos 27  Verbiagem -Tenho a certeza...num Tratado		ProVe -sustentou		Citação	Verbiagem (Tenho a certeza... num Tratado)		
Citação	Meta - o mandato recebido nessa cimeira num Tratado		ProMa -é transformar	C de modo -Tenho a certeza que o desejo de todos os Estados-membros		Tenho a certeza que o desejo de todos os Estados-membros		

Parágrafos	Função Lógico-experiencial				Função Textual			
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
3	Dizente -José Sócrates	Verbiagem -a questão como a principal prioridade da Presidência Portuguesa na UE	ProVe -declara	C de modo - A importância do Tratado é tal  C temporal - nos próximos seis meses, e que tem o seu início oficial hoje	Oração encaixada elaboração (que se desenrola ...)  intensificação de tempo (e que tem o seu início...)	A importância do Tratado é tal		

**Texto 2:** *Jornal Público*

Frases	Função Lógico-Experiencial			Função Textual			
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
Título	Portador -Presidência portuguesa	Atributo - Beethoven e sarkozy		C temporal -na abertura -quarta-feira ao jantar	Presidência portuguesa	Elipses Verbais - [teve] Beethoven na abertura e - [vai ter] Sarkozy...	
1		Atributo - Uma breve mas indispensável passagem da Nona....concerto  Fenómeno - a abertura da Presidência Portuguesa da UE	ProMe -marcou		Uma breve mas indispensável passagem da Nona...concerto	Elipse verbal - [Foi] Uma breve...  -Conjunção mas	Palavras relacionadas - Nona, sinfonia, Beethoven, Sétima, allegro, concerto, compositores

			<b>Função Lógico-Experencial</b>			<b>Função Textual</b>	
<b>Frases</b>	<b>Participantes</b>		<b>Processos</b>	<b>Elementos Circunstanciais</b>	<b>Tema</b>	<b>Coesão Gramatical</b>	<b>Coesão Lexical</b>
2			ProRe -Foi	C temporal -ontem  C espacial -na magnífica sala Guilhermina Suggia da Casa da Música, no Porto	Foi ontem	Deítico de tempo -ontem  Elipse oracional -Foi ontem [que isto aconteceu] na magnífica sala...	
3	Experienciador - José Sócrates... todos os seus comissários	Fenómeno -a reunião que hoje decorre na Alfândega... os detalhes da agenda europeia nos próximos seis meses	ProMe antecipando	C espacial -Na plateia	Na plateia	Elipse Verbal -[Estava] José Sócrates...  Deítico de tempo -hoje	

Frases	Função Lógico-Experiencial			Função Textual			
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
4	Agente -Sócrates e Barroso  Existente -problemas com a coreografia política da cimeira UE-África		ProMa -partem  ProEx -há	C temporal e espacial - hoje para o Gana  C temporal -em Dezembro	Sócrates e Barroso	Deítico de tempo -hoje	Repetição -ainda
5	Beneficiário -ambos	Meta - o Presidente do Brasil	ProMa -receberem	C espacial e temporal - Regresso a Lisboa para, na quarta-feira	Regresso a Lisboa para, na quarta-feira		
6	Agente -O presidente da França, Nicholas Sarkozy	Meta - no jantar oficial oferecido a Lula da Silva	ProMa - virá para participar		Notícia de última hora: ...Nicolas Sarkozy		

Frases	Função Lógico-Experiencial			Função Textual			
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
7	Atributo -Uma demonstração cabal...aos olhos de Brasília  Atributo -de um interesse português mas de um interesse europeu		ProRe - não se trata		Uma demonstração cabal ... aos olhos de Brasília	Elipse Verbal -[Foi] uma demonstração cabal  Conjunção -mas	Repetição -interesse  Nominalização -demonstração
8	Actor -A França	Meta -a segunda cimeira UE-Brasil	ProMa -organiza	C temporal -no segundo semestre de 2008	A França		

**Texto 3:** *Jornal 24 Horas*

Parágrafos	Função Lógico-experiencial				Função Textual			
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
Título	Portador -Portugal	Atributo - nas mãos destino da União Europeia	ProRe - ter	C temporal - até Dezembro		Portugal		
Sub-título	Identificado -A presidência	Identificador - nossa	ProRe -é			A presidência	Referência pessoal -nossa (de Portugal)	
1	Atributo -Simpático, de calças de ganga e sem gravata					Simpático, de calças de ganga e sem gravata	Elipse Oracional -[José Sócrates foi/estava]	
1	Atributo - com um look descontraído	Agente -Sócrates	ProRe -Foi  ProMa -surgiu	C temporal e espacial -ontem na Sala do Tejo, no Parque das Nações...		Foi	Deítico de tempo -ontem	

Parágrafos	Função Lógico-experiencial				Função Textual			
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
2	Actor -a comitiva  Beneficiário -a casa da música	Meta -o concerto inaugural da presidência	ProMa -viajar  ProMa -recebeu	C temporal -Depois de uma pausa C espacial e temporal -até ao Porto, onde a partir das 18h00		Depois de uma pausa		Palavras relacionadas -pausa, tempo -Casa da Música, concerto
3	Portador -Portugal	Atributo -a presidência “do bloco comunitário europeu”	ProRe -assumiu	C temporal -ontem ... Dezembro próximo -actualmente		Portugal	Deítico de tempo -ontem	
4	Portador -José Sócrates Beneficiário -José Sócrates  Agente -Ângela Merkel	Atributo -como um político europeu  Meta -a pasta...e um desafio determinante: ... germânico	ProRe -se assume  ProMa -recebeu			José Sócrates		

Parágrafos	Função Lógico-experiencial				Função Textual			
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
5	Experienciador -Portugal	Fenómeno -que vai ter uma prova à altura  Meta - para brilhar junto dos outros países europeus  Meta -um novo Tratado europeu	ProMe -sabe  ProMa -tem de superar -aproveitar  ProMa -redigir -fazer aprovar		Oração projectada - (que... altura)  Oração encaixada -(que... menos)	Portugal		
6	Portador -A passagem da presidência para Portugal	Atributo -para o país um reforço na segurança ea adaptação...	ProRe -implica			A passagem da presidência para Portugal		

	<b>Função Lógico-experiencial</b>				<b>Função Textual</b>			
<b>Parágrafos</b>	<b>Participantes</b>		<b>Processos</b>	<b>Elementos Circunstanciais</b>	<b>Orações</b>	<b>Tema</b>	<b>Coesão Gramatical</b>	<b>Coesão Lexical</b>
7	Actor -Os 160 grupos de trabalho que normalmente preparam a presidência da UE  Atributo -a acomodação de mais de 500 pessoas		ProMa -vão deslocar-se  ProRe -implica	C de modo e espacial - habitualmente em Bruxelas  C espacial - para Portugal	Oração encaixada (e que... Bruxelas)	Os 160 grupos de trabalho que normalmente preparam a presidência da EU		
8	Portador - As reuniões de trabalho...e distintos eventos	Atributo - como palco o País inteiro	ProRe - vão ter	C espacial -desde Viana do Castelo até ao Algarve, passando por Guimarães..até aos Açores		As reuniões de trabalho...e distintos eventos		
8	Portador -Portugal	Atributo -a oportunidade de fazer valer a sua autoridade	ProRe -terá	C espacial - Vai ser nas reuniões ministeriais... assim como nas cimeiras		Vai ser nas reuniões ministeriais..., assim como nas cimeiras	Referência pessoal -sua (de Portugal)	

Parágrafos	Função Lógico-experiencial				Função Textual			
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
8	Atributo -E questões delicadas e problemáticas		ProRe - (não) vão faltar	C temporal -ao longo de seis meses		E questões delicadas e problemáticas	Conjunção -E  Elipse Nominal -não vão faltar [a Portugal] ao longo de seis meses	

**Texto 4:** Jornal *The Daily Telegraph*

Parágrafos	Função Lógico-experiencial				Função Textual			
	Participantes		Processo	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
Título	Existente -Push to invite Zimbabwe to EU summit				-Oração não finita	Push to invite Zimbabwe to EU summit	Elipse oracional [There is a] Push to invite...	Nominalização -Push
1	Meta -Robert Mugabe		ProMa -is to be invited	C espacial -to a summit of EU and African leaders  C de modo -despite Europe's five-year-old travel ban on him.	-Oração encaixada: expansão-intensificação de concessão (despite...on him)	Robert Mugabe	Referência pessoal - him (Robert Mugabe)  Conjunção -and -despite	
2	Agente -José Sócrates, Portugal's prime minister	Meta -the summit ... EU president	ProMa - has made		-Oração encaixada: elaboração (Portugal's prime minister)	José Sócrates, Portugal's prime minister	Referência pessoal -his (José Sócrates)	-José Socrates, prime minister, EU president

Parágrafos	Função Lógico-experiencial				Função Textual			
	Participantes		Processo	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
3	Experienciador -Britain	Fenómeno -to Mr Mugabe´s presence  - a compromise  -an EU-Africa summit “that delivers ...outcomes”	ProMe -is opposed to - is seeking  - will allow		-Oração encaixada: elaboração (that will allow... summit) -Oração projectada: (that delivers on ...outcomes)	Britain	Conjunção -but	
3	Dizente -A British official  Verbiagem -The issue...the summit		ProVe -said		Citação	Verbiagem -The issue ...the summit		
3 citação	Portador -The issue of whether he is there or not	Atributo - the substance ...the summit	ProRe - should not detract			The issue of whether he is there or not	Deítico de espaço -there Referência pessoal -he (Mr Mugabe)	

Parágrafos	Função Lógico-experiencial				Função Textual			
	Participantes		Processo	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
4	Dizente -The African Union of 53 countries	Verbiagem -that the EU invites Zimbabwe	ProVe -is demanding		-Oração projectada (that the EU invites Zimbabwe)	The African Union of 53 countries		

**Texto 5:** *Jornal The Guardian*

Parágrafos	Função Lógico-Experiencial				Função Textual			
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
Título	Meta -Mugabe		ProMa -invited	C espacial -to Lisbon summit  C de modo - despite ban		Mugabe	-Conjunção despite	
Subtítulo A	Experienciador - Portugal	Fenómeno -EU-African Union...as priority	ProMe -sees			Portugal		
Subtítulo B	Experienciador -Britain and most members	Fenómeno - to move	ProMe -opposed	C de modo -fiercely	Conjunção -and	Britain and most members		
1	Actor -Portugal	Meta -President Robert Mugab of Zimbabwe	ProMa - is prepared to invite	C espacial e temporal -to a summit...this year C de modo despite...regime	Oração encaixada: intensificação de concessão (despite...)	Portugal	-Conjunção despite	

Parágrafos	Função Lógico-Experiencial				Função Textual			
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
2	Dizente -Senior officials  Verbiagem -they were not keen...EU		ProVe -said		Oração encaixada: -which ... yesterday	-Senior officials		
3	Dizente - a senior Portuguese official  Verbiagem -This is a summit...invited	Alvo -the Guardian	ProVe - told		Citação	Verbiagem -This is a summit... invited		Repeti-ção -All African countries
4	Dizente -Another senior official  Verbiagem -the government could try...8 and 9		ProVe -said			Another senior official	-Conjunção or	

Parágrafos	Função Lógico-Experiencial				Função Textual			
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
5	Experienciador - Britain	Fenómeno - Mr Mugabe at a European summit	ProMe -is opposed to having	C de modo -fiercely	Orações encaixadas: -Elaboração (the leading voice..Mugabe) -Extensão-adição (and a travel ban...)	Britain	-Referência pessoal: his (Mr Mugabe)  Conjunção: -and	
6	Dizente -Officials  Verbiagem -most EU members...else		ProVe -say	C espacial - in Brussels	Orações encaixadas: elaboração e extensão (but...)	Officials	Conjunção: but	
7			ProMa -took place	C temporal -in 2000		The last EU-Africa		
7	Meta -Plans for a similar meeting		ProMa -collapsed	C temporal -in 2003 C de causa -because of the Mugabe dispute		Plans for a similar meeting		
7	Experienciador -The Portuguese	Fenómeno -their ... not fail	ProMe -are determined			The Portuguese		

Parágrafos	Função Lógico-Experiencial				Função Textual			
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
7	Dizente -Jose Socrates, the Portuguese prime minister  Verbiagem -we defined a summit...policy		ProVe -said		Citação	Verbiagem -we defined a summit... policy		
8	Portador -Mr Socrates  Dizente -who Alvo -Mr Mugabe	Atributo - strong support ...chancellor, Angela Merkel  Verbiagem -of “unspeakable acts”  -the summit... leader attends	ProRe -has  ProVe -accused  ProVe -said	C temporal -recently	Orações encaixadas: -elaboração (Angela...) -extensão (and..)	Mr Socrates	Conjunção -but	
9	Dizente -Government officials in Lisbon  Verbiagem -they have not ...Mugabe		ProVe -said	C espacial - in Lisbon		Government officials		

	Função Lógico-Experiencial				Função Textual			
Parágrafos	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
9	Dizente - a third senior official	Verbiagem -There are other creative options	ProVe -said		Citação	Verbiagem -There are..options		
10	Dizente -European Officials	Verbiagem -Since he stood down ...issue	ProVe -said			Verbiagem -Since he stood down ...issue	Referência pessoal: -he (Toni Blair)	
10	Agente - Mr Mbeki	Meta -a settlement of the Zimbabwe crisis	ProMa - is trying to mediate			Mr Mbeki		
11	Dizente -the officials  Verbiagem -Tonight...Accra		ProVe -said		Oração encaixada: elaboração -(the portuguese ...comission)	Verbiagem -Tonight ...Accra		
11	Agente -Mr Mugabe	Meta -that summit	ProMa -is attending			Mr Mugabe		

Parágrafos	Função Lógico-Experiencial				Função Textual			
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
12	Experienciador -Portugal	Fenómeno - the AU's terms for treating ...else	ProMe - has accepted			Preparations for the Lisbon... are advanced		Nominalização -Preparations
13	Identificador -The hope among Portuguese and European officials	Identificado -that the Zimbabwe crisis can be defused	ProRe - is	C temporal -before December		The hope among Portuguese and European officials		
13	Dizente -Luis Amado, the Portuguese foreign minister  Verbiagem -we have...the same		ProVe -said		Citação	Verbiagem -we have...the same		
14	Dizente -The Portuguese government  Verbiagem -that so much is at stake...summit		ProVe -argues		Oração Projectada (that so much... Africa)	The Portuguese government		

Parágrafos	Função Lógico-Experencial				Função Textual			
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coessão Gramatical	Coessão Lexical
14	Dizente -Mr Amado	Verbiagem -We don't want to mix the two	ProVe -said		Citação	Verbiagem -We don't want to mix the two		
15	Experienciador -officials	Fenómeno -that if Mr Mugabe... his regime	ProMe -are worried	C espacial - in Brussels and Lisbon	Oração projectada (that if Mr Mugabe... summit)	But officials	Referência pessoal: he (Mr Mugabe)	
15	Dizente - a Portuguese official	Verbiagem -We... summit	ProVe -said		Citação	Verbiagem -We ...summit		
16	Dizente -another official	Verbiagem -Opposition to Mr Mugabe ...next year	ProVe -predicted	C espacial -in Lisbon		Verbiagem -Opposition to Mr Mugabe...	Referência pessoal: -he (Mr Mugabe)	Nominalização -Opposition
17	Dizente - a European official	Verbiagem -Most people...Lisbon]	ProVe -said		Citação	Verbiagem -Most people...Lisbon	Deítico espaço: -There	

**Texto 6:** *Jornal The Sun*

Parágrafos	Função Lógico-experiencial			Função Textual			
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
Título	Dizente -Gordon Verbiagem -No to EU vote		ProVe -says		Verbiagem -No to EU vote		Sinónimo -revamped, rehash
1	Experienciador -Gordon Brown	Fenómeno -a referendum on the revamped EU Constitution	ProMe -ruled out	C temporal -yesterday	Gordon Brown	Deítico de tempo -yesterday	Outras palavras com conotação negativa -hated, clash, dumped, absurd
2	Dizente The Prime Minister  Verbiagem -he agreed with Tory MP Ken Clarke  Dizente who (Ken Clarke)  Verbiagem -a public vote would be “frankly absurd”		ProVe -said   ProVe -claimed		The Prime Minister	Referência pessoal: he (The Prime Minister)	Repetição -referendum e agreed.  Sinónimo -referendum, public vote

Parágrafos	Função Lógico-experiencial				Função Textual		
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
3	Dizente -Tory Leader David Cameron	Verbiagem -the referendum in a Commons clash	ProVe demanded	C temporal -yesterday	Tory Leader David Cameron	Deítico de tempo -yesterday	
4	Portador -The EU treaty  Agente -Tony Blair	Atributo -a rehash of the hated Constitution	ProRe is  ProMa -agreed	C temporal - dumped two years ago  C temporal -last month	The EU treaty		

**Texto 7:** *Jornal Correio da Manhã*

Parágrafos	Função Lógico-experencial				Função Textual			
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
Título	Portador -Documento	Atributo -assinado	ProRe -será	C temporal -dia 13 de Dezembro		Documento		
Sub-título	Meta -novo tratado Europeu		ProMa -aprovado			Aprovado		
<i>Lead</i>	Dizente -O primeiro- -ministro português... José Sócrates	Verbiagem - que os líderes dos 27 ... chegaram a acordo sobre o novo Tratado Reformador da EU	ProVe -anunciou	C temporal -esta noite  C temporal, espacial e de modo -que será formalmente assinado a 13 de Dezembro, em Lisboa	Oração projectada (que...UE)	O primeiro- ministro português e presidente em exercício do Conselho da União Europeia, José Sócrates	Conjunção -e	Sinónimos  -primeiro- -ministro português, presidente em... da União Europeia  - José Sócrates

Parágrafos	Função Lógico-experiencial				Função Textual			
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
1	Dizente -José Sócrates	Verbiagem - “Nasceu hoje o novo Tratado de Lisboa...o seu papel no mundo”	ProVe - declarou	C espacial e temporal - numa conferência de imprensa realizada após a obtenção...Cimeira Europeia  C temporal e espacial - sexta-feira em Lisboa	Citação  Oração encaixada (que ... Lisboa)	Verbiagem - “Nasceu hoje o novo tratado de Lisboa...o seu papel no mundo”		
Citação	Actor -o novo Tratado Europeu		ProMa -nasceu	C temporal -hoje		Nasceu	Deítico de tempo -hoje	
Citação	Atributo -uma vitória da Europa  Atributo -mais forte  Atributo - o seu papel no mundo		ProRe -É  ProRe -sai  ProRe -assumir		Oração encaixada: elaboração (que sai mais forte...no mundo)	É	Elipse Nominal [Este; O Tratado] é uma vitória da Europa...	

Parágrafos	Função Lógico-experiencial				Função Textual			
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
2	Actor -o acordo atingido	Meta -“vencer a sua crise institucional ... e dos seus cidadãos”	ProMa -permite	C temporal -agora		Segundo realçou o primeiro- -ministro português, o acordo agora atingido	Deítico de tempo -agora  Conjunção -Segundo	
Citação	Meta -a sua crise institucional	Meta -um importante passo para a sua afirmação	ProMa -vencer			Vencer	Conjunção -e  Referência pessoal -sua (da EU)	
Citação	Meta - os problemas da economia e dos seus cidadãos		ProMa -resolver			Resolver	Conjunção -e	

Pará- grafos	Função Lógico-Experiencial				Função Textual			
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
3	Dizente -José Sócrates	Verbiagem - “Com este acordo... para o seu futuro” ;  Verbiagem - a presidência portuguesa.. o plano que tinha estabelecido	ProVe - sublinhou  ProVe acrescentan- do		Citação  Oração projectada (que a presidência ...)	Verbiagem - “Com este acordo e com o novo Tratado... para o seu futuro”	Conjunção -e	
Citação	Portador - o projecto Europeu  Compor- tante -a Europa -com confiança para o seu futuro	Atributo - em desenvolvi- mento	ProRe -está  ProComp - pode olhar	C temporal -agora		Com este acordo e com o novo Tratado, o projecto europeu	Conjunção -e  Deítico de tempo - agora	

Parágrafos	Função Lógico-experiencial				Função Textual			
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
4	<p>Agente -O presidente em exercício da EU</p> <p>Beneficiário -ao presidente da Comissão...Durão Barroso</p>	<p>Meta -questão de agradecer pelo apoio dado ... Tratado reformador</p>	<p>ProMa -fez</p>			O presidente em exercício da UE		Repetição -presidente
5	<p>Experienciador -Durão Barroso</p> <p>Beneficiário - José Sócrates e a equipa que liderou</p>	<p>Verbiagem -“a determinação e competência da presidência portuguesa” ... que a UE perseguia há anos</p>	<p>ProMe -felicitou</p> <p>ProVe saudando</p>	<p>C de modo -Visivelmente satisfeito com o acordo alcançado</p>	<p>Oração encaixada -(que levou a... objectivo</p> <p>-(que a UE...há anos)</p>	<p>Visivelmente satisfeito com o acordo alcançado</p>	<p>Conjunção -e</p>	

Parágrafos	Função Lógico-experiencial				Função Textual			
	Participantes	Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical	
6	<p>Dizente - o presidente da Comissão Europeia</p> <p>Alvo -o acordo alcançado</p>	<p>Atributo “extremamente feliz” com o bom “espírito europeu”</p> <p>Meta -“questões difíceis na última hora”</p> <p>Verbiagem -como “histórico”</p> <p>Verbiagem “ dá à EU... de agir no séculoXXI”</p>	<p>ProRe Confessando estar</p> <p>ProMa -permitiu ultrapassar</p> <p>ProVe classificou</p> <p>ProVe -afirmando</p>	<p>C de modo -extremamente</p> <p>C espacial -em Lisboa</p>	<p>Oração encaixada (que permitiu...)</p> <p>Oração projectada (que “dá... XXI”)</p>	Confessando estar		

Parágrafos	Função Lógico-experiencial				Função Textual			
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
Citação	Beneficiário -à UE	Meta - a capacidade de agir	ProMa -dá	C temporal -século XXI		Dá	Elipse Nominal [Este] dá à UE...	
7 Acordo com Polónia e Itália	Portador -Os principais obstáculos ao acordo ... Tratado reformador	Atributo -ultrapassados	ProRe - foram	C temporal -depois de os líderes europeus terem chegado a ... polacas e italianas		Os principais obstáculos ao acordo sobre o novo Tratado reformador		
8	Portador -A Itália  Portador -este órgão	Atributo -mais um deputado  Atributo -751 deputados (750 mais o presidente)	ProRe conseguiu  ProRe -passando a ter	C espacial - no futuro Parlamento Europeu		A Itália		Repetição -deputado

Parágrafos	Função Lógico-experiencial				Função Textual			
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
8	Atributo -a paridade com o reino Unido		ProRe -mantendo	C de modo -apesar de perder a igualdade ...deputado	Oração encaixada elaboração -(que tem mais um deputado)		Conjunção -apesar	
9	Dizente - O primeiro-ministro italiano, Romano Prodi  Atributo -satisfeito com o Tratado de Lisboa	Verbiagem -“um óptimo resultado”	ProVe -considerou tratar-se  ProRe -mostrando-se			O primeiro-ministro italiano, Romano Prodi	Elipse Nominal [mais um Deputado no futuro Parlamento Europeu]	Palavras relacionadas  -primeiro ministro italiano -Romano Prodi

	<b>Função Lógico-Experiencial</b>				<b>Função Textual</b>			
<b>Parágrafos</b>	<b>Participantes</b>		<b>Processos</b>	<b>Elementos Circunstanciais</b>	<b>Orações</b>	<b>Tema</b>	<b>Coesão Gramatical</b>	<b>Coesão Lexical</b>
10	Dizente - o presidente polaco, Lech Kaczynsky	Verbiagem -“Polónia obteve o que pretendia” neste Tratado de Lisboa	ProVe -afirmou		Oração projectada - (que a ... Lisboa)	Por sua vez, o presidente polaco, Lech Kaczynsky		Mesma família -polaco -polónia
		Verbiagem - que o compromisso de Ioannina... Reformador	ProVe -explicando		- (que o compromisso ...Reformador)			
		Verbiagem -que o compromisso... Membros	ProVe -garante		- (que o compromisso ...)			
Citação	Portador -Polónia	Atributo -o que pretendia	ProRe -obteve			Polónia		

Parágrafos	Função Lógico-experiencial				Função Textual			
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
11	Portador -Varsóvia	Atributo -um lugar permanente de...geral	ProRe conseguiu obter	C espacial -no Tribunal de Justiça europeu		Varsóvia		
12 Reacções dos Líderes Europeus (Citação de José Sócrates)	Actor -o novo Tratado Europeu		ProMa -nasceu	C temporal -hoje		Nasceu	Deítico de tempo -hoje Elipse Verbal [disse]	
12	Atributo -uma vitória da Europa		ProRe -É			É	Elipse Nominal -[Este; O Tratado] é uma... Elipse Verbal - [disse]	

Parágrafos	Função Lógico-experiencial				Função Textual			
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
13 (Citação de Durão Barroso)	Beneficiário -à UE	Meta - a capacidade de agir	ProMa -dá	C de modo -Estamos realmente perante um acordo histórico  C temporal -no século XXI		Estamos realmente perante um acordo histórico	Elipse Nominal -[Nós] Estamos... Elipse Verbal - [disse]	
14 (Citação de Lech Kaczynski)	Portador -A Polónia	Atributo -tudo o que queria	ProRe -obteve			A Polónia	Elipse Verbal - [disse]	
15 (Citação de Ângela Merkel)	Portador -Acordo	Atributo -um grande êxito e um avanço político decisivo	ProRe -é			Acordo	Conjunção -e  Elipse Verbal [disse]	

Parágrafos	Função Lógico-experiencial				Função Textual			
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
16 (Citação de Hansgert Poettering)	Atributo -satisfeito por o Conselho Europeu ter seguido....a 100 por cento		ProRe -Estou			Estou	Elipse Nominal - [Eu] Estou...  Elipse Verbal -[disse]	
17 (Citação de Gordon Brown)	Meta -O Tratado		ProMa -foi aprovado			O Tratado	Elipse Verbal [disse]	
	Meta - as “linhas vermelhas”		ProMa -foram garantidas					
	Meta -os interesses Britânicos		ProMa -foram protegidos					

Parágrafos	Função Lógico-experiencial				Função Textual			
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
17	Experien- ciador - a Europa	Fenómeno - a outra coisa	ProMe - se dedicar	C temporal -Está na altura		Está na altura		
18 (Citação de David Martinon)	Portador -Este acordo	Atributo -uma grande satisfação	ProRe -é	C de causa e temporal - porque é alcançado apenas vinte meses depois de....a ideia de um Tratado simplificado	Oração encaixada (porque...)	Este acordo	Conjunção -apenas	Sinónimo presidente francês - Nicolas Sarkozy

**Texto 8:** *Jornal Público*

Parágrafos	Função Lógico-experiencial				Função Textual			
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
Título	Dizente -Sócrates	Verbiagem - que acordo “vira página da História” sendo Lisboa “um porto seguro”	ProVe considera		Oração projectada (que acordo...)	Sócrates		
1	Dizente -O primeiro-ministro português	Verbiagem - que o Tratado de Lisboa “vira uma página...da globalização dos mercados	ProVe sublinhou	C temporal -hoje	Oração projectada -(que o Tratado de ...) Oração encaixada -(para responder...)	O primeiro-ministro português	Deítico de tempo -hoje	

Parágrafos	Função Lógico-experiencial				Função Textual			
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
2	Dizente - José Sócrates, presidente em exercício do Conselho Europeu  Alvo -aos jornalistas	Verbiagem -que chegaram a acordo esta madrugada sobre o texto do “Tratado Reformador”, ...Tratado de Lisboa”	ProVe -falava	C temporal e espacial -hoje de manhã, à entrada no segundo e último dia...UE	Oração projectada (que chegaram a acordo...) -Oração encaixada (que ficará conhecido ...)	José Sócrates, presidente em exercício do Conselho Europeu	Deítico de tempo -hoje	Sinónimos -José Sócrates, presidente em exercício do Conselho Europeu
3	Dizente - José Sócrates	Verbiagem -“ Já tínhamos a estratégia... o Tratado de Lisboa”  Verbiagem -“todos os ...satisfeitos	ProVe -realçou  ProVe -acrescentando		Citação  Oração projectada (que “todos...)	Verbiagem -“ Já tínhamos a estratégia ....o Tratado de Lisboa”	Conjunção -e	

	<b>Função Lógico-experiencial</b>				<b>Função Textual</b>			
<b>Parágrafos</b>	<b>Participantes</b>		<b>Processos</b>	<b>Elementos Circunstanciais</b>	<b>Orações</b>	<b>Tema</b>	<b>Coesão Gramatical</b>	<b>Coesão Lexical</b>
Citação	Atributo -a estratégia de Lisboa  Atributo -o Tratado de Lisboa		ProRe -tínhamos  ProRe -temos	C temporal -agora		Já tínhamos	Elipse Nominal - [Nós] Já tínhamos  Deítico de tempo -agora	Repeti- ção -Lisboa
Citação	Portador -todos os líderes europeus	Atributo -satisfeitos	ProRe -estão			todos os líderes europeus		
4	Agente -O primeiro- -ministro	Meta -a decisão do Governo português sobre a ratificação do documento, por referendo ou via parlamentar	ProMa - voltou a remeter	C temporal e espacial -para depois da assinatura do “Tratado de Lisboa”, a 13 de Dezembro também na capital portuguesa		O primeiro- -ministro	Conjunção -ou	

Parágrafos	Função Lógico-experiencial				Função Textual		
	Participantes	Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
5	Verbiagem -“Trataremos disso...vão fazer”	ProVe -disse		Citação	Verbiagem “Trataremos disso...vão fazer”	Elipse Nominal - [José Sócrates] disse	
Citação	Meta -disso  Meta -como o ratificar como aliás todos os países vão fazer	ProMa -Trataremos  ProMa decidiremos	C temporal - disso depois da assinatura  C temporal - depois de haver tratado assinado	Oração encaixada (não perdem pela demora)	Trataremos	Elipse Nominal [Nós, o Governo] Trataremos disso...	

Parágrafos	Função Lógico-experiencial				Função Textual			
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
6	Dizente -o primeiro- -ministro português, José Sócrates	Verbiagem -era necessário “libertar- -se” das discussões em torno das ... interessam aos cidadãos”	ProVe -afirmou	C temporal e espacial - em várias ocasiões, ao longo das últimas semanas		Como afirmou		Sinónimos  primeiro- -ministro português  -José Sócrates
7	Meta -ao debate sobre a estratégia da UE no combate ...alto risco.		ProMa -será dedicado	C temporal -Aprovado o Tratado de Lisboa  C temporal - o último dia da cimeira europeia informal	Oração encaixada (que substituirá... Europeia)	Aprovado o Tratado de Lisboa	Conjunção -e	

Parágrafos	Função Lógico-experiencial				Função Textual			
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
8	Dizente - Os chefes de Estado e de Governo da UE	Verbiagem -questões relativas às relações... Putin	ProVe -deverão abordar	C temporal e espacial -na próxima sexta-feira, em Mafra		Os chefes de Estado e de Governo da UE	Conjunção -ainda	Sinónimo Presidente russo  Vladimir Putin
9	Portador - Na agenda política dos líderes dos 27  Actor -a UE	Atributo -a análise da situação de tensão... Iraque  Meta -esforços diplomáticos para evitar... território iraquiano  Meta -os rebeldes do movimento curdo PKK	ProRe -está  ProMa -encetar  ProMa neutralizar			Na agenda política dos líderes dos 27	Conjunção - e	

**Texto 9:** *Jornal 24 Horas*

Frases	Função Lógico-experiencial				Função Textual			
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
Título	Actor -acordo	Meta -Foto	ProMa -atrasada			Foto		
1	Meta -A “foto de família”		ProMa -estava marcada	C temporal -para as 19h50		A “foto de família”		
2			ProMa -começou	C temporal e de modo -bastante mais tarde como aliás todos os eventos do dia		Mas começou	Elipse nominal -[a foto] começou... Conjunção -Mas	
3	Portador -o atraso	Atributo -por um bom motivo	ProRe -terá sido			Mas desta feita o atraso	Conjunção -Mas	
3	Dizente -José Sócrates e Durão Barroso Alvo -Lech ... polaco	Verbiagem - na tentativa de desbloquear a assinatura do Novo Tratado Europeu	ProVe estiveram a conversar			José Sócrates e Durão Barroso	Conjunção -e	

Frases	Função Lógico-experiencial				Função Textual			
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
4	Agente -Os três	Meta -à foto	ProMa chegaram	C temporal -cerca de 10 minutos atrasados		Os três		
5	Portador -a questão levantada pela Itália	Atributo -a caminho de ser resolvida com a oferta de mais um deputado aos italianos	ProRe -poderá estar	C espacial -No caminho para a assinatura do acordo	Oração encaixada (que se diz... Europeu)	No caminho para a assinatura do acordo		Mesma família  -Itália Italianos
6	Dizente -Luís Amado	Verbiagem -estar confiante em “concluir o trabalho durante a noite de hoje [ontem]”	ProVe -afirmou	C temporal -E já ontem à noite	Citação	E já ontem à noite	Conjunção -e  Deícticos de tempo -ontem -hoje	
Citação		Meta -o trabalho	ProMa -concluir	C temporal - durante a noite de hoje [ontem]		concluir	Deícticos de tempo -ontem -hoje	

Frases	Função Lógico-experiencial				Função Textual			
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
7	Agente -Sócrates	Meta -o tal “Tratado de Lisboa”	ProMa -consiga			Tudo se encaminha para que Sócrates		

**Texto 10:** Jornal *24 Horas*

Parágrafos	Função Lógico-experiencial				Função Textual			
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
Subtítulo	Actor -CGTP	Meta -maior manifestação	ProMa -organiza	C temporal - dos últimos 20 anos		CGTP		
Título	Portador Contestação		ProRe -ficou	C espacial -à porta da cimeira		Contestação		
<i>Lead</i>	Beneficiário -O Parque das Nações	Meta -150 a 200 mil manifestantes contra as políticas europeias	ProMa -recebeu	C temporal -ontem		O Parque das Nações	Deítico de tempo -ontem	
<i>Lead</i>	Actor -o som	Meta -aos ouvidos dos ministros	ProMa - (não) chegou			Mas o som	Conjunção -Mas	

Parágrafos	Função Lógico-experiencial				Função Textual			
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
1	Atributo -muitos  Meta -os decibéis o suficiente		ProRe -Eram  ProMa - (não) conseguiram subir	C espacial e de assunto -para passar as paredes do Pavilhão Atlântico onde as delegações dos 27...para chegar a um acordo para o Tratado Europeu		Eram          Conjunção -mas		
2	Experienciador - milhares de manifestantes (entre 200 a 150 mil.... respectivamente)	Fenómeno -As palavras de ordem	ProMe - (não) foram ouvidas	C espacial -dentro do Pavilhão Atlântico		As palavras de ordem		

Parágrafos	Função Lógico-experiencial				Função Textual			
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
3	Portador - <i>speaker</i> de serviço	Atributo -por falta de esforço  Meta -a entrada de Carvalho da Silva	ProRe - (não) foi  ProMa antecedeu	C espacial -no palco a cerca de 200 metros do Pavilhão Atlântico	Oração encaixada (que...)	Mas não foi	Conjunção -Mas	
4	Verbiagem -“Estamos um bocadinho longe... gritar mais um pouco”		ProVe -pediu		Citação	Verbiagem -“Estamos ...mais um pouco”	Elipse nominal [Carvalho da Silva]pediu	
Citação	Atributo -um bocadinho longe		ProRe -estamos			Estamos	Elipse Nominal [Nós]	
	Atributo -poucos		ProRe parecemos	C de condição -Se nós somos tantos		Se nós somos tantos		Antónimos -tantos -poucos

	<b>Função Lógico-experiencial</b>				<b>Função Textual</b>			
Parágrafos	<b>Participantes</b>		<b>Processos</b>	<b>Elementos Circunstanciais</b>	<b>Orações</b>	<b>Tema</b>	<b>Coesão Gramatical</b>	<b>Coesão Lexical</b>
Citação	Verbiagem -mais um pouco		ProVe -Vamos gritar			Vamos gritar		
5	Portador -a posição da CGTP	Atributo -bem vincada na adesão que conseguiu da manifestação, seja qual for o número correcto	ProRe -ficou			No entanto, a posição da CGTP		
5	Dizente Carvalho da Silva	Verbiagem -“O primeiro-ministro... portugueses”  Verbiagem -que a manif inevitavelmente “terá defeitos”	ProVe -afirmou  ProVe -garantiu	C de modo inevitavelmente	Citação  Oração projectada (que a manif...)	Verbiagem O primeiro-ministro... portugueses		
Citação	Portador -O primeiro-ministro	Atributo -que nos ouvir e responder ás nossas reivindicações	ProRe -tem	C de causa -porque nós representamos ... portugueses		O primeiro-ministro	Conjunção -porque	

Parágrafos	Função Lógico-experiencial					Função Textual		
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
6	Dizente -Carvalho da Silva  Alvo -Sócrates	Verbiagem - por este estar a tentar criar... trabalhadores	ProVe -criticou			Carvalho da Silva		
6	Verbiagem - “Uma manifestação de 200 mil pessoas... um sinal de isolamento”		ProVe -afirmou		Citação	Verbiagem “Uma manifestação de 200 mil pessoas... isolamento”	Elipse Nominal [Carvalho da Silva]	
Citação	Portador -Uma manifestação de 200 mil pessoas	Atributo -um sinal de isolamento	ProRe - (não) é	C de modo -certamente		Uma manifestação de 200 mil pessoas		
7	Portador -a CGTP	Atributo -sózinha a protestar	ProRe - (não) estava			Mas a CGTP	Conjunção -Mas	

Parágrafos	Função Lógico-experiencial				Função Textual			
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
7	Actor Uma pequena manifestação de estudantes do ensino superior		ProMa mostrou-se	C temporal -até á chegada da coluna da Intersindical		Uma pequena manifestação de estudantes do ensino superior		
8	Agentes -os estudantes	Verbiagem -“É tudo uma vergonha, propinas e Bolonha”  Meta -contra o “problema global”	ProMa protestaram	C de modo - Aos gritos	Citação  Oração encaixada (que ...superior)	Aos gritos de		Repetição -propinas -Bolonha
	Dizente -Inês Félix	Verbiagem -“regime jurídico, os empréstimos, as propinas e Bolonha”	ProVe -afirmou					
	Alvo -ao 24 Horas							

Parágrafos	Função Lógico-experiencial				Função Textual			
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
9	Experien- ciador -Eles	Fenómeno -referendo	ProMe -querem			Eles	Ref. pessoal -eles (os do movimento inglês)	
10	Portador -Esta mini manifestação  Actor - o movimento inglês “I want a referendum” (“eu quero um referendo”)	Atributo -tanto a atenção de quem passava	ProRe -(não) chamou  ProMa -colocou	C de modo -completamente abafada pelo sistema de som da CGTP  C de modo - como o insuflável gigante em forma de urna  C espacial -no Parque das Nações		Esta mini manifestação	Elipse Verbal [chamado] “I want a referendum”	

**Texto 11:** Jornal *The Daily Telegraph*

Parágrafos	Função Lógico-experiencial				Função Textual			
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
Título	Agente -Gordon Brown	Meta -EU Treaty deal	ProMa -to defend			Gordon Brown		
1	Agente -Gordon Brown	Meta -his fire on “Euro myths” as he tries to defy a growing British and international campaign... Treaty	ProMa -will turn	C temporal -agreed in the early hours of this morning		Gordon Brown	Referência pessoal -he (GB) -his (GB)  Conjunção -as -and	
2	Agente -The Prime Minister	Meta -the UK to a new “Reform Treaty” Meta -the EU Constitution killed off ... rejections	ProMa committed  ProMa -replace	C temporal -two years ago		The Prime Minister	Conjunção -and	

	Função Lógico-experiencial				Função Textual			
Parágrafos	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
3	Agente -Mr Brown  Beneficiário -other European leaders  Experienciador -he	Meta - to crack open the champagne to toast a new EU blueprint  Fenómeno -the Government ...popular vote	ProMa -joined  ProMe -hopes	C espacial -at a Lisbon summit		Mr Brown	Referência pessoal -he (Mr Brown)	
4	Dizente -he	Verbiagem -"It is now time...security"	ProVe -said		Citação	Verbiagem "It is now time... ssecurity"	Referência pessoal  -he (Mr B)	
Citação	Beneficiário - Europe	Meta -all our efforts to the issues that matter...security	ProMa -to move on  ProMa -devote	C temporal -It is now time		It is now time for Europe	Conjunção -and  Deítico de tempo -now	

Parágrafos	Função Lógico-experiencial				Função Textual			
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
5	Dizente - Conservative leader David Cameron Alvo -the Government	Verbiagem - by accusing of breaking its promises ... people “like fools”	ProVe -have responded			But Conservative leader David Cameron	Conjunção -But	
6	Dizente -He  Alvo -BBC Breakfast	Verbiagem -the “red lines” insisted upon by Mr Brown were “completed red herrings”	ProVe -told		Oração projectada (that...)	He	Referência pessoal -He (Conservative Leader David Cameron)	
7	Dizente -he	Verbiagem -“Tey have signed...areas”	ProVe -said		Citação	Verbiagem -“They have signed...areas	Referência pessoal  He (DC)	
Citação	Agente -They	Meta -a constitution that transfers ... in 60 areas	ProMa -have signed			They	Referência pessoal -They (leaders)	

Parágrafos	Função Lógico-experiencial				Função Textual			
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
8	Agente -They	Meta -a permanent EU president... service	ProMa -have created			They	Referência pessoal -They (Government)	Repetição -permanent
Citação	Portador -This	Atributo -a really significant transfer of ...Brussels	ProRe -is			This		
9	Experienciador -Portugal, current holders of the EU presidency ...summit  Portador -talks	Fenómeno -that Europe's leaders would toast the Treaty with a glass of...Alentago wine over a fish supper  Atributo -on past dessert	ProMe -had hoped  ProRe -dragged	C de modo -initially  C temporal - and midnight, as Italy and Poland...until 2am this morning	Oração projectada (that...)	Portugal, current holders of the EU presidency and hosts of the summit	Conjunção -but -and	

Parágrafos	Função Lógico-experiencial				Função Textual			
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
10	Agente -all EU leaders	Meta - The new “Treaty of Lisbon”	ProMa - will be signed	C de modo -formally  C espacial e temporal -in Portugal’s capital on December 13 before...in House of Commons... 2009		The new “Treaty of Lisbon”		
11	Actor -the Government	Meta -a strident campaign for a referendum ...old EU Constitution in new clothes	ProMa - must face down			But the Government	Conjunção -But	

Parágrafos	Função Lógico-experiencial				Função Textual			
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
12	Dizente - David Miliband, the foreign secretary	Verbiagem -that demands for a popular vote...demago- gues	ProVe -claimed		Oração projectada (that...)	David Miliband, the foreign secretary	Conjunção -and	
13	Dizente -he	Verbiagem -“That is...us out”	ProVe -said	C temporal -this morning	Citação	Verbiagem -“That is... out”	Referência pessoal -he (DM)	Repetição -elect -we
Citação	Portador -We	Atributo -a parliamentary democracy	ProRe -have			We	Referência pessoal -We (British)	
Citação	Agente -We  Agente -the people  Beneficiário -us	Meta -MPs every four or five years  Meta -to do o job	ProMa -elect  ProMa -elect			We	Referência pessoal -We (British)	

Parágrafos	Função Lógico-experiencial				Função Textual			
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
Citação	Agente -they	Meta - us  Meta - us out	ProMa -relect  ProMa -kick	C de condição -If they like it -If they don't		If they like it	Conjunção -If  Referência pessoal -they (British)  Elipse oracional -if they don't [like it they] kick us out	Repetição -us -they -if
14 Citação	Portador -That  Portador -the government	Atributo -where Parliament ... looking at the detail Fenómeno - that the questions...open	ProRe -is  ProMe -making sure  ProRe -held		Oração projectada (that...)	That	Elipse oracional [he said]  Conjunção -and	

Parágrafos	Função Lógico-experiencial				Função Textual			
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
15	Dizente -The Conservatives	Verbiagem - up to three months of House of Commons debate to rally public opinion ...vote	ProVe -have pledged to use	C temporal -in the early New Year		The Conserva-tives		
16	Dizente -Shadow Europe minister Mark Francois	Verbiagem -“ In the small hours...to the EU “	ProVe -said		Citação	Shadow Europe minister Mark Francois		
Citação	Dizente -Gordon Brown	Verbiagem -the revised EU Constitution	ProVe - has agreed	C temporal -In the small hours of the night  C de modo - which potentially transfers... EU	Oração encaixada (Which ...)	In the small hours of the night		

Parágrafos	Função Lógico-experiencial					Função Textual		
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
17 Citação	Portador -He	Atributo - no democratic mandate to do this	ProRe -had	C de modo -absolutely	Oração encaixa- da (and...) (which...)	He	Elipse Oracional [Mark François said]	
	Agente -we	Meta -our campaign to secure the referendum which he promised the British people all along	ProMa -will step up	C temporal -now			Conjunção -and	
							Referência pessoal -he ( GB)	
							Deítico de tempo -now	

**Texto 12:** Jornal *The Daily Telegraph*

Parágrafos	Função Lógico-experiencial				Função Textual			
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
Título	Actor -EU treaty	Meta -Thatcher revolution	ProMa -threatens			EU treaty		
<i>Lead</i>	Agente -Ambrose Evans- Pritchard	Meta -Gordon Brown is signing away ...Euro-judges	ProMa -writes			Gordon Brown is signing away... Euro-judges		
<i>Lead</i>	Agente -Gordon Brown	Meta -Britain's right to preserve its economic freedoms to a lunch of Euro-judges	ProMa -is signing away			Gordon Brown		
1	Portador -The European reform treaty	Atributo -a profound shift away from free market reform	ProRe -marks	C espacial e temporal - to be...in Lisbon today		The European reform treaty	Conjunção -and	

Parágrafos	Função Lógico-experiencial				Função Textual			
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
1		Meta -an EU-wide supreme court...affairs	ProMa -creates					
2	Actor -The text	Meta - the national veto on social security ...among others	ProMa -whittles away			The text		
3	Actor -it  Portador -Britain	Meta -the voting structure  Atributo -30pc harder to ...new laws	ProMa -rejigs  ProRe -making	C de modo -Crucially		Crucially	Referência -it (the text) -it (the voting structure)	
3	Portador -This	Atributo -an impact	ProRe -will have	C de causa -because the EU's...the back foot		This	Conjunção -because Referência extensiva -This	

Parágrafos	Função Lógico-experiencial				Função Textual			
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
4	Dizente - Derek Scott	Verbiagem -the voting shift could open the door... legislation	ProVe -said		Oração encaixada (Tony ... Europe)	Derek Scott	Deítico de tempo -now	Repetição -now
4	Dizente -he	Verbiagem -“We have... harder”	ProVe -said		Citação	Verbiagem -“We have... harder”	Referência pessoal -he (DS)	
Citação	Agente -We	Meta -some of the dafter things...Directive	ProMa -have been able to stop	C de modo -with great difficulty	Oração encaixada (with... difficulty)	We	Referência pessoal -we (British Government)	
Citação	Portador -it	Atributo - much harder	ProRe - is going to be	C temporal -Now		Now	Deítico de tempo -now	

Parágrafos	Função Lógico-experiencial				Função Textual			
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
5	Meta -the goal of “free and undistorted competition		ProMa -has been stripped	C de modo - On the insistence...president C de assunto - from the EU’s core objectives C temporal -for the first time since 1957...Rome		On the insistence of Nicolas Sarkozy, the French president		
6	Dizente - A chorus of EU trade experts	Verbiagem -that the downgrading of competition... takeovers	ProVe -have warned		Oração projectada (that... takeovers)	A chorus of EU trade experts		
6	Dizente -Mario Monti, the EU’s... competition chief	Verbiagem -“ It is the first step towards disintegration”	ProVe -said		Citação	Verbiagem -“ It is the first step towards disintegration”		

Pará- grafos	Função Lógico-experiencial				Função Textual			
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
Citação		Atributo -the first step towards desintegration	ProRe - is			It is		
7	Portador -The goal of achie- ving... protection	Atributo -a superior legal rank  Meta - the European Court to rule ...with free market goals	ProRe -will have  ProMa -obliging			The goal of achieving a “high level of employment and social protection”	Referência pessoal -they (European Court)	
8	Actor -This Beneficiário -trade unions, ... social model	Meta -through an agenda that effectively rolls back the Thatcher revolution... rulings	ProMa -may enable to push	C de modo -effectively	Oração encaixada (that... rulings)	This	Referência extensiva -This	

Pará- grafos	Função Lógico-experiencial				Função Textual			
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
9	Portador -Euro- -judges	Atributo -as the new overlords  Atributo -their jurisdiction ...Acquis	ProRe -emerge  ProRe -extending	C espacial -in Luxembourg		Euro-judges	Conjunção -as  Referência pessoal -their (Euro- -judges)	
9	Portador -They	Atributo -no longer confined to specific fields	ProRe -are			They	Referência pessoal -they (Euro- -judges)	
9	Portador -They	Atributo -the arbiters of clauses that... life, with no appeal	ProRe -become			They	Referência pessoal -they (Euro- -judges)	

Parágrafos	Função Lógico-experiencial					Função Textual		
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
9	Actor -British Courts	Meta -to follow their rulings	ProMa -obliged			British Courts	Referência pessoal -their (Euro-Jud.)	
10	Agente -these lawyers	Meta -how Britain must comply ...policies	ProMa -will be up to decide			It will be up to these lawyers to decide		Repetição -shall
11	Portador -The European Court	Atributo -highly activist in the past	ProRe -has been	C de modo -usually pushing the cause of EU integration		The European Court		
11	Portador -This  Agente -most (new judges)	Atributo somewhat  Meta -a more free-market view	ProRe - has changed  ProMa -bringing	C temporal e espacial -since the arrival of new judges from Eastern Europe		This	Referência extensiva -This	

Parágrafos	Função Lógico-experiencial					Função Textual		
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
11	Agente -Poland's judge	Meta -his teeth negotiating the exit of Soviet troops from Polish soil	ProMa -cut			Poland's judge	Referência pessoal -his (Poland's judge)	Mesma Família -Poland, Polish
12	Portador -the fear	Atributo -that an "Imperial Court" along the lines.... changes	ProRe -is	C espacial e temporal -in the US from the 1950s to the 1970s		Even so the fear		
12	Portador -Britain	Atributo -no defence	ProRe - would have			Britain		

Parágrafos	Função Lógico-experiencial				Função Textual			
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
13	Existente -any defence		ProEx -is there	C de condição -if the court chooses to ignore a vague protocol suggesting...will not apply to Britain	Oração encaixada (that... Britain)	Nor is there	Conjunção -Nor -if	Repetição -charter -Britain
13	Dizente - One judge, Antonio Tizzano	Verbiagem -this would be eroded over time  Verbiagem -that the Charter would... model	ProVe -said  ProVe -adding		Oração Projectada (that...)	One judge, Antonio Tizzano		

Parágrafos	Função Lógico-experiencial					Função Textual		
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
14	Dizente -Prof Alan Riley, a competition... University	Verbiagem -that the treaty will make it... state intervention	ProVe -warns		Oração projectada (that...)	Prof Alan Riley, a competition expert at City University		
15	Dizente -President Sarkozy	Verbiagem -this was his goal in excising... clause  Verbiagem -that he had defeated... to Europe	ProVe -admitted  ProVe -declaring	C espacial e temporal -at the EU summit in June		President Sarkozy	Referência pessoal -his (President Sarkozy) -he (President Sarkozy)	
15	Dizente -He	Verbiagem -“I believe in competition... industrial policy”	ProVe -said		Citação	He	Referência pessoal -he (President Sarkozy)	

		<b>Função Lógico-experiencial</b>				<b>Função Textual</b>		
Pará- grafos	<b>Participantes</b>		<b>Processos</b>	<b>Elementos Circunstanciais</b>	<b>Orações</b>	<b>Tema</b>	<b>Coesão Gramatical</b>	<b>Coesão Lexical</b>
Citação	Experien- ciador -I	Fenómeno -I competition as a means, not as an end itself	ProMe -believe			I	Conjunção -as	
Citação	Actor -This  Beneficiá- rio -the Comission	Meta -in a different direction, towards a competition... industrial policy	ProMa -may push			This	Referência extensiva -This	
16	Actor -The treaty text Beneficiá- rio -Brussels  Portador -an area	Meta -ultimate control over energy  Atributo -the sole... sates	ProMa -gives  ProRe -has been	C temporal - until now		Last but not least, the Treaty text	Conjunção -but  Deítico de tempo -now	

Parágrafos	Função Lógico-experiencial					Função Textual		
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
16	Portador -This	Atributo -the “strategic prize” of Britain’s North Sea oil	ProRe -includes			This	Referência extensiva -This	
17	Dizente -Critics	Verbiagem -that this risks repeating the error made by the Heath Government	ProVe -have warned	C temporal -when it handed ... in the 1970s	Oração projectada (that...)	Critics		
17	Actor - UK oil reserves	Meta -the majority of the EU’s untapped crude	ProMa -make up		Oração encaixada (although depleted)	UK oil reserves	Conjunção -although	
18	Actor -Article 176 Beneficiário -Brussels	Meta -powers to ensure... vote	ProMa -gives			Article 176		

Parágrafos	Função Lógico-experiencial					Função Textual		
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
18	Dizente -A separate article (100)	Verbiagem -states must share their reserves in a crisis	ProVe -says			A separate article (100)		Repetição -article
18	Meta -It		ProMa -was removed  ProMa - has been slipped back	C temporal -after British protests  C espacial -into the text		It	Conjunção -but Referência -it (a separate article)	
18	Experien- ciador -you	Fenómeno -which neglected sub-clauses prove to have the most far- reaching effects	ProMe -find out	C de modo -As always with EU treaties  C temporal. -it is not until later	Oração projecta- da (which ...)	As always with EU treaties		

**Texto 13:** Jornal *The Guardian*

Parágrafos	Função Lógico-experiencial				Função Textual			
	Participantes		Processo	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
Título	Dizente -Brown	Verbiagem -red lines are safe as EU agree reforms	ProVe -says			Brown	Conjunção -as	
1	Agente European leaders  Dizente - Gordon Brown	Meta -an agreement on the controversial EU reform treaty  Verbiagem - victory over Britain's "red lines"	ProMa -reached  ProVe -claimed	C temporal -today		European leaders	Deítico de tempo -today  Conjunção -as	
2	Meta -The deal		ProMa -was struck	C temporal -in the early hours after last-minute wrangling by Italy and Poland	Oração encaixada (which the prime ...sovereignty)	The deal		

Parágrafos	Função Lógico-experiencial				Função Textual			
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
2	Meta - A number of concessions Meta - their support		ProMa -were made ProMa -to secure			A number of concessions	Referência pessoal -their ( deal)	
2	Portador -Italy  Actor -Poland	Atributo -an extra seat in the future European parliament Meta -a guarantee that small groups ...objected to	ProRe -gained  ProMa -secured	C temporal -while Poland secured ... objected to	Oração encaixada (that...)	Italy	Conjunção -while  Referência pessoal -they (Poland)	
3	Portador -EU leaders	Atributo -bleary eyed but elated	ProRe -emerged	C temporal -After seven hours of talks C de causa - that a way...history	Oração encaixada (that...)	After seven hours of talks	Conjunção -but	
4	Agente -Mr Brown	Meta -calls for a referendum on the treaty	ProMa -rejected	C de frequência -again		However, Mr Brown	Conjunção -However	

		<b>Função Lógico-experiencial</b>				<b>Função Textual</b>		
Parágrafos	<b>Participantes</b>		<b>Processos</b>	<b>Elementos Circunstanciais</b>	<b>Orações</b>	<b>Tema</b>	<b>Coesão Gramatical</b>	<b>Coesão Lexical</b>
4		Verbiagem the deal meant British interests ...had been met	ProVe -insisting					
5	Dizente -he	Verbiagem --“ At every point we...safeguarded”	ProVe -said		Citação	Verbiagem -“At every point we... safeguarded	Referência pessoal -he (Gordon Brown)	
Citação	Agente - we  Beneficiário -the British people	Meta - the British national interest and...safeguarded	ProMa -have been determined to protect			At every point we	Referência pessoal -we (British Government)  Conjunção -and	
6	Dizente -Mr Brown	Verbiagem - that there would be “detailed scrutiny” of the deal by MPs	ProVe -stressed	C temporal e espacial -as reports suggested that three months of parliamentary time... at Westminster	Oração projectada (that...)	Mr Brown	Conjunção -as	

Parágrafos	Função Lógico-experiencial				Função Textual			
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
7	Dizente -Mr Brown	Verbiagem - It was now time...the union	ProVe -said			Verbiagem -It was now time...the union		
	Actor -the EU	Meta - crucial issues such as...union	ProMa -to move on to tackle	C temporal -It was now time		It was now time	Deítico de tempo -now	
8	Meta -The Text		ProMa - will be signed	C de modo -likely to become known as the Treaty of Lisbon -formally  C espacial e temporal - at a meeting in Brussels on... December 19	Oração encaixada ( likely ...Lisbon)	The Text	Conjunção -as	

		<b>Função Lógico-experiencial</b>				<b>Função Textual</b>		
<b>Parágrafos</b>	<b>Participantes</b>		<b>Processos</b>	<b>Elementos Circunstanciais</b>	<b>Orações</b>	<b>Tema</b>	<b>Coesão Gramatical</b>	<b>Coesão Lexical</b>
9	Portador - A new treaty	Atributo -necessary	ProRe -was	C de causa -because of the EU's expansion to 27 member states	Oração encaixada (because ...)	A new treaty	Conjunção -because	
10	Actor -It	Meta -the rolling sixth-monthly presidencies  Meta -a new longer-term president...policy chief	ProMa -will end  ProMa -create			It	Conjunção -and  Referência -It (new treaty)	
10	Portador -The Treaty	Atributo -into force	ProRe -will come	C de condição -If ratified by all members states  C temporal - in 2009		If ratified by all members states	Conjunção -If	
11	Experienciador -Labour	Fenómeno -that internal wrangling among...will damage leader David... the Commons	ProMe -hopes		Oração projectada (that...)	Labour		

	<b>Função Lógico-experiencial</b>				<b>Função Textual</b>			
Parágrafos	<b>Participantes</b>		<b>Processos</b>	<b>Elementos Circunstanciais</b>	<b>Orações</b>	<b>Tema</b>	<b>Coesão Gramatical</b>	<b>Coesão Lexical</b>
12	Dizente -Officials	Verbiagem -the UK's insistence... final round of talks	ProVe -said			Officials		
13	Dizente -Mr Brown	Verbiagem -“ The reform treaty...protected”	ProVe -said		Citação	Mr Brown		
Citação	Experienciador -The reform treaty		ProMe -has been agreed	C temporal -now		The reform treaty	Deítico de tempo -now	
Citação	Meta -The red lines		ProMa -have been secured			The red lines		
Citação	Meta -The British national interest		ProMa -has been protected			The British national interest		
14	Dizente -The shadow Europe minister, Mark François	Verbiagem -“In the small hours...EU	ProVe -said		Citação	The shadow Europe minister, Mark Francois		

	Função Lógico-experiencial				Função Textual			
Parágrafos	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
Citação	Dizente -Gordon Brown	Verbiagem -the revised EU Constitution... to the EU	ProVe - has agreed	C temporal -In the small hours of the night		Gordon Brown		
15 Citação		Verbiagem -“He had absolutely ...all along”			Citação	Verbiagem -“He had absolutely ... all along”	Elipse oracional [Mark François insisted]	Repetição -He
Citação	Portador -He  Agente -we	Atributo -no democratic mandate to do this  Meta -our campaign to secure the referendum... along	ProRe -had  ProMa - will step up	C de modo -absolutely  C temporal -now	Oração encaixada (which he...along)	He	Referencia pessoal -he (GB)  Deítico de tempo -now  Conjunção -and	

Parágrafos	Função Lógico-experencial				Função Textual			
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
16	Experienciador -The foreign secretary, David Miliband	Fenómeno -pressure for a referendum  Verbiagem -the treaty represented... a EU constitution	ProMe continued to resist  ProVe -insisting			The foreign secretary, David Miliband		
17 Citação	Portador -The constitution	Atributo -dead	ProRe -is			The constitution	Elipse oracional (Miliband said...)	
Citação	Portador - Last night  Existente -the legal text agreed in all languages	Atributo -the end of the constitution  Fenómeno -that by no measure... a constitution	ProRe -marked  ProEx -there was ProMe -showed	C de modo -finally  C de modo - very, very clearly	Oração encaixada (that showed ... consequence)	Last night		Repetição  -very -by no measure -constitution

Parágrafos	Função Lógico-experiencial				Função Textual			
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
18 Citação	Portador -The myths about this treaty that have been propagated	Atributo -just myths	ProRe -are		Oração encaixada (that... Britain)	The myths about this treaty that have been propagated	Elipse oracional ( David Miliband said)	
19	Dizente -He	Verbiagem -“There are important...it was ended	ProVe -added		Citação	He	Referência pessoal  -He ( David Miliband)	
Citação	Existente -important issues about the legal... treaty  Existente -important points...treaty		ProEx -There are  ProEx -there are			There are		Repetição -There are important

Parágrafos	Função Lógico-experiencial					Função Textual		
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
Citação	Portador -the political consequence  Portador -the political consequence	Atributo -important as well  Atributo -it was ended	ProRe -is  ProRe -is	C de modo -finally  C temporal -after six years of a process of ...navel-gazing			Conjunção -but -and	Repetição - the political consequence
20 Citação	Identificado - the consequence of this treaty	Identificador -that Europe needs to prove that it can make a real difference to people's lives on issues like climate...and terrorism	ProRe -is			So the consequence of this treaty	Elipse Oracional [Miliband said]	

**Texto 14:** Jornal *The Sun*

Parágrafos	Função Lógico-Experiencial				Função Textual			
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
Título	Agente -Brown		ProMa -dines	C espacial -at the last supper		Brown		
1	Agente -Gordon Brown  Beneficiário -to Brussels	Meta -centuries of British power  Meta -with fine wine	ProMa -surrendered  ProMa -washed down	C temporal -last night  C espacial -in a last supper		Gordon Brown		
2	Agente -The PM  Beneficiário -the British people	Meta - a say in a referendum on the EU Treaty... the same as the dumped constitution	ProMa -has refused to give			The PM	Conjunção -as	

Parágrafos	Função Lógico-experiencial				Função Textual			
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
3	Agente -He	Meta -our veto in 61 areas of law—making over a meal of grilled sole and chocolate cake accompanied by fine wines	ProMa -tossed away	C de modo -casually  C espacial - during historic talks in Lisbon, Portugal		He	Referência pessoal -He (G. Brown)	
4	Agente -Mr Brown	Meta - the completed document	ProMa -will sign	C temporal - in December before using his majority to force it trough the Commons next Spring		Mr Brown	Referência pessoal -his (Mr Brown) -it (document)	

Parágrafos	Função Lógico-experiencial				Função Textual			
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
5	Existente - a delay in the talk as Italy and Poland ...more rights		ProEx -There was			There was	Conjunção -as  Referência pessoal -their (Italy and Poland) -they (Italy and Poland)	
6	Actor -the two nations	Meta -last-minute concessions	ProMa -were granted	C temporal -late last night		But late last night	Conjunção -but	
7	Dizente -EU leaders	Verbiagem -one hurdle over appointing a new, more powerful European foreign policy chief	ProVe -had to clear			EU leaders	Conjunção -still	
8	Portador -the agreement	Atributo -all but done	ProRe -was			But the agreement	Conjunção -but	

Parágrafos	Função Lógico-experiencial				Função Textual			
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
9	Dizente -Mr Brown	Verbiagem -that there will be NO referendum... people	ProVe -insisted	C de frequência e temporal -once more yesterday	Oração projectada (that...)	MR Brown	Deítico de tempo - yesterday	
10	Dizente -he	Verbiagem -that the Constitution was not the same as the new treaty	ProVe -insisted	C de frequência -again	Oração projectada (that...)  Oração encaixada (dumped... Holland)	And he	Conjunção -And  Referência pessoal -he (Mr. Brown)	
11	Dizente - a string of other EU leaders	Verbiagem -it is the same  Atributo -96 per cent of the measures in the original constitution	ProVe -have confirmed  ProRe -carries			Yet a string of other EU leaders	Conjunção -and -yet	

Parágrafos	Função Lógico-experiencial				Função Textual			
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
12	Dizente -Mr Brown	Verbiagem -he has won a string of “red lines” ...and order	ProVe -insisted			Mr Brown	Referência pessoal -He (Mr Brown)  Conjunção -and	
13	Dizente -He	Verbiagem - “The British national interest... issues”	ProVe -said	C temporal -hours before agreeing to the Treaty	Citação	He	Referência pessoal -He (MR Brown)	Mesma família -British -Britain
Citação	Portador -The British national interest	Atributo -protected	ProRe -is			The British national interest		
Citação	Actor -This issue	Meta - for a very detailed debate	ProMa -should go	C temporal -now  C temporal -before Parliament		This issue	Deítico de tempo -now	

	<b>Função Lógico-experiencial</b>				<b>Função Textual</b>			
Parágrafos	<b>Participantes</b>		<b>Processos</b>	<b>Elementos Circunstanciais</b>	<b>Orações</b>	<b>Tema</b>	<b>Coesão Gramatical</b>	<b>Coesão Lexical</b>
Citação	Portador -All the protections built in	Atributo -Britain still decides on major issues	ProRe -mean			All the protections built in	Conjunção -still	
14 Strawberries	Agente -Mr. Brown	Meta -the heads of 26 other EU states	ProMa -joined	C temporal -for yesterday's talks		Mr. Brown		
15	Agente -They  Beneficiário -All	Meta -on vegetable crêpes, grilled sole...strawberries  Meta -with local Cartuxa wine	ProMa -dined  ProMa -washed down			They	Referência pessoal -they (Mr Brown and heads of 26 EU states)  Conjunção -and	

Parágrafos	Função Lógico-experiencial				Função Textual			
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
16	Agente -the leaders	Meta -Nothing  Existente -That	ProMa -was signed -initialled  ProEx -will happen	C espacial e temporal -at a formal ceremony in December		Nothing	Conjunção -or  Referência -That	
17	Portador -The Treaty	Atributo -the first concrete step towards...President	ProRe -will be			The Treaty		
18	Agente -A new foreign minister	Meta -Britain's elected Foreign Secretary	ProMa -will replace	C espacial -at some key international summits		A new foreign minister		

Parágrafos	Função Lógico-experiencial				Função Textual			
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
19	Agente -we	Meta -our seat	ProMa -will be forced to surrender	C espacial -at the UN Security Council  C de condição -if the EU has an agreed position on a global issue		And we	Conjunção -And  Referência -we (British)  Conjunção -if	
20	Actor -Our veto in 61 areas  Portador -it	Atributo -impossible for us to block unwanted EU dictats	ProMa -will go  ProRe -making			Our veto in 61 areas	Referência pessoal -it (Our veto in 61 areas will go)	

Parágrafos	Função Lógico-experiencial				Função Textual			
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
21	Portador -Britain's ability to make deals with...laws	Atributo - watered down	ProRe - will be	C de modo -massively		And Britain's ability to make... laws	Conjunção -and	
22	Dizente -Mr. Brown	Verbiagem -Britain's national interest will be protected because...areas	ProVe -insisted			Mr. Brown	Conjunção -because	
22	Actor -They  Beneficiário -us	Meta -from EU laws on crime fighting, tax and social security rules, ... and foreign affairs	ProMa -protect			They	Referência pessoal -They (four red lines)  Conjunção -and	

Parágrafos	Função Lógico-experiencial				Função Textual			
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
23	Experien- ciador -The PM	Fenómeno -warnings from his own Labour MPs	ProMe -ignored	C de modo -bluntly  C espacial e temporal -on a Commons committee which last week said ....meaningless	Oração encaixa- da (which ...)	But the PM	Conjunção -But  Referência pessoal -his (PM)	
24	Dizente -They	Verbiagem -the Charter of Fundamental Rights opposed by Mr Brown ... Justice	ProVe -warned			They	Referência pessoal -they (Labour MPs)	
25	Portador -The opt-out from EU justice and home affairs laws	Atributo - an opt-IN	ProRe -is	C temporal -actually		The opt- out from EU... and home affairs laws	Conjunção -and	

Parágrafos	Função Lógico-experiencial				Função Textual			
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
26	Beneficiário -we	Atributo - for good even if the details of the measures change in a way we don't want	ProRe -will be locked in	C de condição -And if we agree to a new power in this area		And if we agree to a new power in this area	Conjunção -if  Referência pessoal -We ( British)	Repetição - we -if
27	Meta -Shop-floor laws	Beneficiário -on us	ProMa -will be forced	C temporal -after EU trade union leaders agreed to adopt ...red tape		Shop-floor laws		
28	Meta -The Treaty  Meta - the 27 European union members work		ProMa -was drawn up  ProMa -to help	C de modo - more efficiently		The Treaty		

Parágrafos	Função Lógico-experiencial				Função Textual			
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
29	Dizente -Other EU countries	Verbiagem - it means pooling some of their powers...to agree new laws	ProVe -admit	C de modo -happily		Other EU countries	Referência pessoal  -their (Other EU countries)	
29	Dizente - MR. Brown and his minis- ters  Dizente -they	Verbiagem -there are NO drawbacks to the deal  Verbiagem -Britain is coming out of it well	ProVe - have claimed  ProVe -insist	C de modo -repeatedly	Oração encaixa- da (and...)	But MR. Brown and his ministers	Conjunção-- But -and Referência pessoal -his (Mr Brown) -they (Brown and his ministers)	
30	Dizente -The PM	Verbiagem -he now wants to take on his critics in the House ... next spring	ProVe -made clear			The PM	Referência pessoal - he (the PM)	

Parágrafos	Função Lógico-experiencial				Função Textual			
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
31		Atributo -law	ProRe -to become	C espacial e temporal -in the UK on January 1, 2009		It is due to become		
32	Experienciador -Mr Brown	Fenómeno -the prospect of bitter Maastricht-style Commons over the Treaty	ProMe -raised	C temporal -next year		Mr Brown		
32	Actor - The Maastricht agreement	Meta -the Tories apart under John Major	ProMa - helped tear	C temporal - in 1992		The Maastricht agreement		
33 Referendum	Dizente -Conservative leader David Cameron	Verbiagem -a referendum on the Treaty if he wins power	ProVe - has promised	C temporal -already		Conservative leader David Cameron	Conjunção -if  Referência pessoal -he (david Cameron)	

Pará- grafos	Função Lógico-experiencial				Função Textual			
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
34	Agente -the Tories	Meta -a new poster campaign  Verbiagem “Who has a say ...Just Gordon”	ProMa -unveiled  ProVe -saying	C temporal -Last night		Last night		
35	Dizente -Shadow foreign secre- tary... Hague	Verbiagem -“ Gordon Brown... referendum	ProVe -said		Citação	Shadow foreign secretary ... Hague		
Citação	Agente -Gordon Brown	Meta -from his manifesto promise of a referendum	ProMa -cannot walk away			Gordon Brown	Referência pessoal -his (GB)	
36 Citação	Portador -He	Atributo - no democratic mandate to agree to this Treaty.	ProRe -has	C de modo -absolutely		Verbiagem -“He has... British people”	-Eclipse Oracional [William Hague insisted...] He has ... -Referência pessoal -He (GB)	

Parágrafos	Função Lógico-experiencial				Função Textual			
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
Citação	Portador -to the British people	Atributo - the final say	ProRe - must belong	C de modo - It is not just his decision	Oração encaixada (the final..)	It is not just his decision	Referência pessoal -his (GB)	
36	Dizente - 128,000 Sun readers	Verbiagem -a referendum on the rejigged EU Constitution	ProVe -have demanded			An astonishing total of 128,000 Sun readers		
37	Agente - 84,000  Agente -24,000  Agente -20,000	Meta -our phone poll  Meta -our online petition	ProMa -called  ProMa -signed  ProMa -sent	C de modo -in coupons		Almost 84,000	Conjunção -and	

Pará- grafos	Função Lógico-experiencial				Função Textual			
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
38	Actor -A SECOND village  Portador -it	Meta -the right to vote for a national referendum on the Treaty	ProMa -has won  ProRe -emerged	C temporal - yesterday		A SECOND village	Deítico de tempo -yesterday	
39	Agente -Locals	Meta -ten signatures ... government Act	ProMa -collected	C espacial - Crigglestone, West Yorks		Locals		
40	Actor -Another village, East Stoke	Meta -that they wanted the nation to have a vote on the new legislation	ProMa -decided	C espacial -in Dorset  C temporal -last month	Oração encaixada (that...)	Another village, East Stoke		

**Texto 15:** Jornal *Correio da Manhã*

Parágrafos	Função Lógico-experiencial				Função Textual			
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
						Cimeira: UE-África		
Título	Actor Comércio	Meta -Cimeira	ProMa -mancha			Comércio		
<i>Lead</i>		Verbiagem Verdadeiramente extraordinária!”				Verbiagem Verdadeiramente extraordinária!”	Elipse Oracional [A Cimeira foi]	
<i>Lead</i>	Dizente -o primeiro- -ministro, José Sócrates	Alvo -a Cimeira UE-África	ProVe descreveu	C de modo -Foi com estas palavras  C temporal e espacial -que ontem terminou em Lisboa, sob o lema “Parcerias para o futuro”	Oração encaixada (que...UE- África)	Foi com estas palavras	Deítico de tempo -ontem	

Parágrafos	Função Lógico-experiencial				Função Textual			
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
<i>Lead</i>	Actor -o falhanço das negociações ... comerciais Beneficiário - muitos observadores	Meta -o maior evento político jamais ocorrido em Portugal	ProMa -manchou			Mas, para muitos observadores	Conjunção -Mas	
1	Beneficiário - A Cimeira UE-África	Meta -por divergências entre os ... comerciais	ProMa - ficou marcada			A Cimeira UE-África		
1	Agente - O presidente do Senegal... Wade	Meta -a conferência com um apelo... parceria económica	ProMa -abandonou			O presidente do Senegal, Abdoulaye Wade		
1		Verbiagem -“Os africanos estão contra os acordos”	ProVe -declarou		Citação	Verbiagem -“Os africanos estão contra os acordos”	Elipse Nominal -declarou [Wade]	

Parágrafos	Função Lógico-experiencial				Função Textual			
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
Citação	Portador -Os africanos	Atributo -contra os acordos	ProRe -estão			Os africanos		
2	Dizente -o presidente da Comissão Europeia, Durão Barroso	Verbiagem -que a UE vai continuar a negociar... africanos em 2008  Meta - “que qualquer país africano fique pior “	ProVe -garantiu  ProMa -é impedir	C temporal -no próximo ano	Oração encaixada (Perante as críticas)  Oração projectada (que...2008)	Perante as críticas	Conjunção -e	
3	Portador -Sócrates	Atributo -satisfeito com a cimeira  Verbiagem -o seu sucesso	ProRe -mostrou-se  ProVe -realçou			Mas Sócrates	Conjunção -Mas -e	
3	Dizente -o presidente ... da UE	Verbiagem -“Tenho a certeza... coisas vão melhorar”	ProVe -afirmou		Citação	Verbiagem -“Tenho a certeza... coisas vão melhorar”		

	<b>Função Lógico-experiencial</b>				<b>Função Textual</b>			
Parágrafos	<b>Participantes</b>		<b>Processos</b>	<b>Elementos Circunstanciais</b>	<b>Orações</b>	<b>Tema</b>	<b>Coesão Gramatical</b>	<b>Coesão Lexical</b>
3	Verbiagem -a adopção de uma estratégia conjunta... implementação		ProVe -destacou				Conjunção -e	
Citação				C de modo -Tenho a certeza que as coisas vão melhorar		Tenho a certeza que as coisas vão melhorar		
4	Dizente -o primeiro-ministro	Verbiagem -“esta Cimeira... desenvolvimento”	ProVe -realçou	C de assunto - Em relação aos Direitos Humanos	Oração projectada (que...)	Em relação aos Direitos Humanos		Repetição -deu voz
Citação	Portador -esta Cimeira	Atributo -de silêncios  Meta -voz a quem precisa dela Meta -voz ... desenvolvimento	ProRe - (não) foi  ProMa -deu  ProMa -deu		Citação			-Direitos Humanos

	<b>Função Lógico-experiencial</b>				<b>Função Textual</b>			
Parágrafos	<b>Participantes</b>		<b>Processos</b>	<b>Elementos Circunstanciais</b>	<b>Orações</b>	<b>Tema</b>	<b>Coesão Gramatical</b>	<b>Coesão Lexical</b>
5	Dizente -o porta-voz da organização, Reed Brody	Verbiagem -“Muito se tem falado...a resposta é nada”	ProVe -afirmou		Oração encaixada (Uma...Watch)  Citação	Uma opinião bem diferente da organização Human Rights Watch		
Citação interrogativa	Agente -os líderes de Estado e de Governo	Meta -em concreto a favor do povo de África	ProMa acordaram	C de modo -Muito se tem falado sobre direitos e boa governação		Muito se tem falado sobre direitos e boa governação	Conjunção -mas -e	
Citação	Portador -a resposta	Atributo -nada	ProRe -é	C de modo -Lamentavelmente		Lamentavelmente		
6	Beneficiário -para 30 países africanos	Meta -vários acordos como o envio... euros	ProMa -foram acordados	C espacial -À margem da Cimeira		À margem da Cimeira		

Parágrafos	Função Lógico-experiencial				Função Textual			
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
6	Portador Moçambique ... Guiné- Bissau	Atributo -alguns dos beneficiários	ProRe -são			Moçambique, São Tomé e Príncipe e Guiné-Bissau		
6	Meta - A próxima Cimeira UE-África  Portador -a Líbia	Atributo -interessada em acolher o encontro	ProMa -marcada  ProRe - se mostrou	C temporal -para 2010		A próxima Cimeira UE-África	Conjunção -e	
7 Plano de Acção UE- -África 2007-2010	Agente -Os líderes Europeus e africanos	Meta -o primeiro plano de acção comum com projectos a executar	ProMa aprovaram	C temporal -ontem  C temporal - entre 2008 e 2010		Os líderes Europeus e africanos	Déficio de tempo -ontem	
7	Identificador -Uma das áreas apoiadas	Identificado -o comércio com dois mil milhões de euros	ProRe -é			Uma das áreas apoiadas		

Parágrafos	Função Lógico-experiencial				Função Textual			
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
8 Petróleo e Cimento da Líbia de Kadhafi	Actor -Portugal e a Líbia	Meta -o seu apoio à compra de 50 por cento... negociado	ProMa -deram	C temporal -ontem	Oração encaixada (que...)	Portugal e a Líbia	Deítico de tempo -ontem	
9	Actor -A segunda maior cimenteira portuguesa	Meta -uma declaração de intenções sobre a assinatura... social da empresa	ProMa -assinou	C temporal e espacial -ontem, no Ministério dos Negócios Estrangeiros, em Lisboa		A segunda maior cimenteira portuguesa	Deítico de tempo -ontem	
9		Verbiagem -que os governos dos dois países “manifestaram o seu apoio ... negociações”	ProVe -refere-se	C de modo -Em comunicado	Oração projectada (que...)	Em comunicado		

Parágrafos	Função Lógico-experiencial				Função Textual			
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
10	Actor -a Galp energia  Beneficiário -à Libya Africa Investment Portfolio (LAP)	Meta -para desenvolvimento de projectos de exploração...e gás natural	ProMa -vai associar- -se			Já a Galp Energia		
10	Portador - O anúncio das duas iniciativas	Atributo -com o testemunho... kadhafi	ProRe -contou	C temporal -ontem		O anúncio das duas iniciativas	Deíctico de tempo -ontem	
10	Beneficiário -por Sócrates		ProMa -recebido	C de frequência -duas vezes  C espacial -em São Bento durante a sua estada em Portugal		Que foi recebido		

Parágrafos	Função Lógico-experiencial				Função Textual			
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
11 “Arrogância do Bando dos Quatro”		Meta -para o banquete oferecido pelo Presidente da República, Cavaco Silva  Atributo -em silêncio	ProMa -Chegou  ProRe -manteve- -se	C temporal e espacial -sábado à noite, ao Palácio da Ajuda com 30 minutos de atraso  C temporal -durante a Cimeira até ontem		Chegou	Elipse Nominal [Mugabe] Chegou  Conjunção -e  Deítico de tempo -ontem	
11	Dizente - Robert Mugabe... Zimbabwe  Alvo - a chanceler alemã Ângela Merkel	Verbiagem -de “arrogância” pelas críticas que fez, na véspera, ao seu regime	ProVe -acusou			Robert Mugabe, Presidente do Zimbabwe		

Parágrafos	Função Lógico-experiencial				Função Textual			
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
12	Verbiagem - “Nós não temos...bando dos quatro”	Alvo -não só à chanceler como aos Homólogos... Holanda	ProVe -declarou  ProVe -aludindo		Citação	Verbiagem - “Nós não temos...bando dos quatro”	Elipse nominal -declarou [Mugabe]	
Citação	Portador -Nós	Atributo -uma democracia há cem anos	ProRe -temos			Nós		
Citação		Meta -por ela	ProMa -de lutar	C espacial -no nosso país		Tivemos	Referência pessoal -ela (democracia)	
Citação	Portador -As críticas Portador - do bando dos quatro	Atributo -arrogantes	ProRe -são  ProRe -provêm			As críticas	Conjunção -e	

Parágrafos	Função Lógico-experiencial				Função Textual			
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
13	Dizente -Javier Solana, Alto Representante ...Externa	Verbiagem - que as declarações de ...Estados-Membros	ProVe assegurava	C temporal -Antes	Oração projectada (que...)	Antes		
14	Dizente -Merkel  Alvo -Mugabe	Verbiagem -de fazer “mal à imagem de uma nova África”	ProVe -acusou			Merkel		
14	Dizente -Solana	Verbiagem -que a Europa está pronta ...Humanos	ProVe sublinhou		Oração projectada (que... Zimbabwe)	Solana		
15	Dizente -o secretário... Tomaz Salomão	Verbiagem -“O Zimbabwe ...trabalhos” Verbiagem - o desconforto	ProVe -lembrou  ProVe registando		Oração projectada (que... trabalhos)	Por sua vez, o secretário... Tomaz Salomão		

Parágrafos	Função Lógico-experiencial				Função Textual			
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
16 O Livro do Acessor		Meta -O livro “Arte em Portugal, ”, de Alexandre Melo [Conselheiro... Sócrates]	ProMa -foi oferecido	C espacial -na Cimeira		O livro “Arte em Portugal”, de Alexandre Melo [Conselheiro... Sócrates]		
16	Portador -A edição  Dizente -o próprio	Atributo -do Instituto Camões  Verbiagem - que “não tinha conhecimento”	ProRe -é  ProVe -disse	C temporal - seis anos	  Oração projectada (que...)	A edição	Conjunção -e  Substituição -o próprio (Alexandre Melo)	
17 Notas Direitos Humanos	Meta -o diálogo a nível mundial e nas e nas instâncias internacionais		ProMa -Reforçar			Reforçar		

Parágrafos	Função Lógico-experiencial				Função Textual			
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
17	Actor -A UE	Meta - uma força militar	ProMa -pretende enviar	C temporal -até ao final do ano C espacial -para o Darfur		A UE	Conjunção -ainda	
18	Portador - Apoio à criação do Projecto Muralha Verde	Atributo -como objectivo travar a desertificação dos solos em torno do Sahara...árvores	ProRe -tem		Oração encaixada (que... Sahara)	Apoio à criação do Projecto Muralha Verde	Conjunção -e	
19 Imigração e Mobilidade	Meta -o tráfico de seres humanos e a imigração ilegal		ProMa Combater			Combater		
19	Meta -a integração de imigrantes...países de origem		ProMa Promover			Promover	Conjunção -e	

Parágrafos	Função Lógico-experiencial				Função Textual			
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
20 A cada segundo morrem oito crianças em África		Comportante -oito crianças	ProComp -morrem	C temporal - A cada segundo que passa C espacial -em África		A cada segundo que passa		
20	Dizente -um responsável da OMS, Luís Sambo	Verbiagem -Uma “epidemia silenciosa”	ProVe -alertou			Uma “epidemia silenciosa”		
21 Zapatero Anuncia Criação de Unidade Contra a ETA	Dizente -José Luís Zapatero	Verbiagem -a criação de uma unidade... contra o terrorismo e a ETA	ProVe -anunciou	C espacial -à margem da Cimeira		José Luís Zapatero		

Parágrafos	Função Lógico-experiencial				Função Textual			
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
22 PND Pede ao MP Mandado de Detenção de Mugabe	Dizente - O Partido da Nova Democracia  Alvo -ao Ministério Público	Verbiagem -que emita um mandado de detenção de Robert Mugabe	ProVe -pediu	C temporal -ontem	Oração projectada (que..)	O Partido da Nova Democracia	Deítico de tempo -ontem	
23 Centenas de Activistas Marcham nas Ruas de Lisboa	Agente -Centenas de activistas europeus e africanos	Verbiagem -“África não está à venda”	ProMa manifesta-ram-se  ProVe -gritando	C temporal e espacial -ontem pelas ruas de Lisboa	Citação	Centenas de activistas europeus e africanos	Deítico de tempo -ontem	
Citação	Portador -África	Atributo -à venda	ProRe - (não )está			África		

**Texto 16:** Jornal *Público*

Parágrafos	Função Lógico-experiencial				Função Textual			
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
Título	Actor -Cimeira	Meta -um novo espírito...África	ProMa inaugurou			Cimeira		
<i>Lead</i>	Portador -Acordos de parceria económica	Atributo -a nota dissonante do encontro	ProRe -acabaram por ser			Acordos de parceria económica		
<i>Lead</i>	Portador -Sudão e Zimbabwe	Atributo -sob pressão por desrespeito dos direitos humanos				Sudão e Zimbabwe	Elipse verbal -Sudão e Zimbabwe [estão] sob... Conjunção -e	
1	Dizente -Durão Barroso  Alvo -Vinicius de Moraes	Verbiagem - para assinalar “os encontros e desencontros”- das relações UE-África ... (UA)	ProVe -citou  ProVe -disseram ProVe -repetiram			Durão Barroso	Conjunção -e	

Parágrafos	Função Lógico-experiencial				Função Textual			
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
1	Portador - A segunda Cimeira oficial... continentes	Atributo -“um marco”  Atributo -“uma mudança radical” no discurso Fenómeno -na prática	ProRe -é  ProMa -assinala  ProMe -esperam	C de causa -porque representa “um novo espírito” de relações		A segunda Cimeira oficial entre os dois continentes	Conjunção -e -porque	
2	Experienciador -José Sócrates, presidente em exercício da UE e John Kufuor, presidente em exercício da UA	Verbiagem -na análise dos resultados da Cimeira que juntou os chefes... africanos	ProMe -(não) divergiram	C espacial e temporal -Lado a lado na conferencia de imprensa final  C temporal - durou cerca de uma hora	Oração encaixada -(que ...hora) -(que... semana)	Lado a lado na conferência de imprensa final	Conjunção -e	

Parágrafos	Função Lógico-experiencial				Função Textual			
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
2		Meta -os chefes de Estado e de Governo europeus e africanos	ProMa -juntou	C temporal e espacial - este fim-de-semana, em Lisboa				Repetição -presidente em ecercício
3	Dizente -Sócrates	Verbiagem -“Qualquer que seja o ponto de vista, esta cimeira foi ...histórica”	ProVe -realçou		Citação	Verbiagem “Qualquer que seja o ponto de vista”		
Citação	Portador -esta cimeira	Atributo -sem dúvida histórica	ProRe -foi		Oração encaixada (Qualquer ... vista	Qualquer que seja o ponto de vista		

Parágrafos	Função Lógico-experiencial				Função Textual			
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
3	Dizente -o primeiro- -ministro português	Verbiagem -“Haverá um antes e um depois”  Verbiagem -“não foi apenas um encontro político de alto nível”  Meta -um “movimento” social... aos sindicatos	ProVe -frisou  ProVe sublinhan- do  ProMa -gerou		Citação	Verbiagem “Haverá um antes e um depois”	Conjunção -mas	

Parágrafos	Função Lógico-experiencial				Função Textual			
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
Citação	Existente -um antes e um depois		ProEx -Haverá			Haverá		
Citação	Portador - a cimeira	Atributo -apenas um encontro político de alto nível	ProRe - (não) foi			A cimeira		
4	Portador - A interrupção de sete anos ...entre os dois blocos	Atributo -sentido  Atributo -altura de recomecá-lo	ProRe - (não) fazia  ProRe -era			A interrupção de sete anos ...entre os dois blocos	Conjunção -e	
4	Dizente -Kuofur	Verbiagem -Sem “impunidade ...compromisso  Verbiagem -a que encontros... regulares”	ProVe acrescentou  ProVe -apelando			Verbiagem Sem “impunidade” nem “imposição” e com “sentido de urgência e compromisso”	Conjunção -e	

Parágrafos	Função Lógico-experiencial				Função Textual			
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
5	Portador -os Acordos de Parceria Económica (APE)  Dizente - alguns Estados africanos, o Senegal,	Atributo - que acabaram por dar o toque dissonante  Verbiagem - que consideram as propostas...inaceitáveis	ProRe -foram  ProVe -deixarem claro		Oração encaixada (Em vez... encontro)  Oração encaixada (cujo... social)  Oração projectada (que..)	Em vez dos direitos humanos, prognostica- dos como o calcanhar de Aquiles do encontro		

Parágrafos	Função Lógico-experiencial				Função Textual			
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
6	Experienciador -Durão Barroso, presidente da Comissão Europeia	Fenómeno -a discussão	ProMe - tentou esvaziar	C de modo -Muito questionado sobre os APE	Oração projectada (que...)	Muito questionado sobre os APE		Repetição -APE
		Verbiagem -as divergências de “dois ou três países”	ProVe reconhecendo					
		Fenómeno - que a UE “continua aberta a discussões”	ProVe -garantindo					
6		Verbiagem -Os APE são “uma boa oferta”...não funciona”	ProVe -insistiu		Citação	Os APE são uma “boa oferta”...não funciona	Elipse Nominal [Durão Barroso] insistiu	

Parágrafos	Função Lógico-experiencial				Função Textual			
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
Citação	Portador -Os APE  Portador -o sistema actual	Atributo -uma boa oferta  Atributo - não funciona	ProRe -são  ProRe -é			Os APE	Conjunção -e	
7 Zimbabwe e Darfur	Dizente -Sócrates	Verbiagem -Não houve “temas incómodos ou esuqecidos”	ProVe -resumiu			Verbiagem -Não houve “temas incómodos ou esuqecidos”		Repetição -África
7	Dizente -Barroso	Verbiagem -“Ainda há problemas”, mas também “há progressos”... África	ProVe -avaliou		Citação	-“Ainda há problemas”, mas também “há progressos”... e da democracia		
Citação	Existente -problemas  Existente -progressos...democracia		ProEx -há  ProEx -há	C espacial -em África		Ainda há	Conjunção -mas	

Parágrafos	Função Lógico-experiencial				Função Textual			
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
7	Dizente -Kuofur	Verbiagem -No mundo glogal... esconder	ProVe -avisou		Citação	Verbiagem No mundo glogal... esconder		
Citação	Portador - No mundo global Existente -nada que se possa esconder	Atributo - muito transparente	ProEx - (não) há			No mundo glogal	Elipse verbal No mundo glogal que [é] muito transparente	
7	Dizente -Alpha Konaré, presidente da... UA	Verbiagem -Muitos dos problemas ...“má governação”	ProVe -reconheceu			Verbiagem -Muitos dos problemas de África resultam de “má governação”		
7		Verbiagem -Mas África está a mudar... Europa Verbiagem -que entre os dois...ruptura	ProVe -vincou  ProVe realçando		Oração encaixada - (para... Europa) Oração Projectada -(que...) Citação	Verbiagem -Mas África está a mudar... Europa	Conjunção -Mas  Elipse Nominal -vincou [Konaré]	

Parágrafos	Função Lógico-experiencial				Função Textual			
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
Citação	Existente -pontos de desacordo		ProEx -há			há	Conjunção -mas	
	Existente -ruptura		ProEx - (não )há					
8	Dizente -Konaré  Alvo -aos Europeus	Verbiagem -para não olharem para o continente apenas “como um mercado”  Verbiagem -com a decisão da UE de nomear um embaixador junto da UA	ProVe -pediu  ProVe -congratou-se	C espacial -em Addis Abeba	Orações encaixadas - Rejeitando a “fatalidade” da pobreza em África e apelando... os erros	Rejeitando a “fatalidade” da pobreza em África e apelando aos líders africanos para que reconheçam os erros	Conjunção -e	Mesma família -Africa, Africanos

Parágrafos	Função Lógico-experiencial				Função Textual			
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
9	Portador -Zimbabwe e Darfur	Atributo -no centro do interesse mediático	ProRe mantiveram- -se			Zimbabwe e Darfur	Conjunção -Mas -e	
	Portador -A pressão diplomática colocada sobre um e sobre outro	Atributo -uma força diferente	ProRe -teve					
9	Dizente -UE e UA	Verbiagem -o desejo de ver “uma evolução política”...de dentro”	ProVe manifestaram			No primeiro caso, UE e UA	Conjunção -e	
		Verbiagem -o apoio aos esforços da comunidade... África	ProVe -reiterando		Oração encaixada - (que tenta dialogar... país)			

Parágrafos	Função Lógico-experiencial				Função Textual			
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
9	Dizente -Kufuor	Verbiagem -“Vai levar tempo... retomada”	ProVe -estimou		Citação	Verbiagem -“Vai levar tempo... retomada”		
Citação	Meta - a normalidade		ProMa - seja retomada	C temporal -Vai levar tempo		Vai levar tempo		
10	Dizente -Sócrates	Verbiagem -que o já assinado acordo...problema  Atributo -necessário “que a força híbrida se constitua o mais rapidamente”	ProVe -repetiu  ProRe -é	C de assunto -Sobre o Darfur	Oração projectada (que... problema)	Sobre o Darfur	Conjunção -e	
10		Verbiagem -“Não há tempo a perder”	ProVe -frisou		Citação	Verbiagem -“Não há tempo a perder”	Elipse Nominal -frisou [Sócrates]	

Parágrafos	Função Lógico-experiencial				Função Textual			
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
Citação	Existente -tempo a perder		ProEx - (não )há			Não há		
11 Citação		Verbiagem -“Toda a vida é feita de encontros e desencontros”				Verbiagem -“Toda a vida é feita de encontros e desencontros”		
11	Dizente -Barroso  Alvo -Vinicius de Moraes	Verbiagem -que Lisboa “foi uma ponte de encontro”	ProVe -citou  ProVe -dizer		Oração projectada (que... encontro)			

Parágrafos	Função Lógico-experiencial				Função Textual		
	Participantes	Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
11	<p>Verbiagem -“Espero que os líderes cumpram ...compromissos”</p> <p>Verbiagem -que o plano de acção e a estratégia conjunta Europa-África...a sua aplicação</p>	<p>ProVe -apelou</p> <p>ProVe destacando</p>		<p>Citação</p> <p>Oração projectada (que... Europa-África)</p> <p>Oração encaixada (aprovados... presentes)</p>	<p>Verbiagem -“Espero ... compromissos</p>	<p>Elipse Nominal -apelou [Barroso]</p> <p>Conjunção -e</p>	
Citação	<p>Fenómeno - que os líderes cumpram agora os seus compromissos</p>	<p>ProMe -Espero</p>		<p>Oração projectada (que... compromissos)</p>	<p>Espero</p>	<p>Referência pessoal -seus (líderes)</p> <p>Deítico de tempo -agora</p>	

**Texto 17:** Jornal *Público*

Parágrafos	Função Lógico-experiencial				Função Textual			
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
Título	Portador -Mugabe	Atributo -uma voz isolada	ProRe -foi			Mugabe		
<i>Lead</i>	Dizente -Presidente do Zimbabwe	Atributo - a um tom único entre os seus pares	ProVe -falou  ProRe -recorrendo	C espacial -na cimeira		Presidente do Zimbabwe		
1	Agente -Mugabe	Atributo -Discreto  Meta -numa voz isolada	ProMa - acabou por transformar-se	C temporal - até ao último dia  C espacial -quando finalmente usou da palavra na derradeira sessão da cimeira		Discreto até ao último dia	Elipse Verbal [Manteve-se] Discreto até ao último dia	

Parágrafos	Função Lógico-experiencial				Função Textual			
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
1	Atributo -o apoio mais ou menos implícito de alguns dos seus pares africanos		ProRe - (não) tenha tido			Não que não tenha tido		Repetição -não
1	Dizente -Thabo Mbeki	Verbiagem -a ouvir o que o Zimbabwe tinha a dizer	ProVe aconselhou			Thabo Mbeki		Repetição africano, africanos
1	Alvo -a Europa							
1	Dizente -Outros	Verbiagem -de que se trata de um problema africano... resolver	ProVe -insistiram		Oração projectada (de que...)	Outros		
1		Meta - razão aos seus críticos	ProMa -acabaram por dar	C de modo -os termos que usou	Oração encaixada (únicos ... pares)	Mas os termos que usou	Conjunção -Mas  Elipse Nominal -que [Mugabe] usou	

Parágrafos	Função Lógico-experiencial				Função Textual			
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
2	Alvo -aos líderes dos...europeus  Dizente -Alemanha, ...e Suécia	Verbiagem - “bando dos quatro”  Verbiagem - à situação inadmissível... no seu país	ProVe -Chamou de  ProVe apontaram (o dedo)			Chamou	Elipse Nominal [Mugabe] chamou  Conjunção -e	
3	Alvo -os (aos quatro países europeus)	Verbiagem - de serem os “megafones”... estimacão	ProVe -Acusou			Acusou- -os	Elipse Nominal [Mugabe] Acusou-os	
4		Verbiagem -a luta dos africanos contra o colonialismo europeu “Não... voto”	ProVe -Lembrou		Citação	Lembrou	Elipse Nominal [Mugabe/Ele] Lembrou	

Pará- grafos	Função Lógico-experiencial				Função Textual			
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
Citação	Existente -democracia no Zimbabwe		ProEx - (não) houve	C temporal -durante quase cem anos	Oração encaixada (que...)	Não houve	Conjunção -e	
	Agente -nós	Meta - por um homem um voto	ProMa -batemos					
5	Dizente -Durão Barroso Alvo -lhe (Mugabe)	Verbiagem -que era precisamente ...no seu país	ProVe - tinha dito	C de modo -precisamente	Oração projectada (que...)	Durão Barroso	Conjunção -e	
6	Dizente -Candidato ao seu sexto mandato... 2008 Alvo -a Europa	Verbiagem -de não tencionar aceitar os resultados... vencedor”	ProVe -acusou		Oração encaixada (o líder do...cimeira	Candidato ao seu sexto mandato... 2008		

Parágrafos	Função Lógico-experiencial				Função Textual			
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
6	Agente -Javier Solana  Beneficiário -Ihe (Mugage)	Meta - a resposta	ProMa -coube dar	C de modo - Tal como estava previsto		Tal como estava previsto		
6	Verbiagem - Que basta que ele se mostre disposto a mudar para que a posição dos europeus também mude					Verbiagem Que basta que ele se mostre disposto a mudar para que a posição dos europeus também mude	Elipse Oracional [disse Solana]	

**Texto 18:** Jornal *24 Horas*

Parágrafos	Função Lógico-experiencial				Função Textual			
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
Título	Fenómeno - as 8 conclusões da Cimeira União Europeia- África		ProMe -conheça			Conheça		
Subtítulo	Portador -Isto	Atributo -a pena	ProRe -valeu			Isto		
1. Paz e Segurança	Actor -A União Europeia (UE) e a União Africana (UA)	Meta -para reforçar a capacidade de África e da UE em dar uma resposta... da segurança	ProMa acordadam cooperar			A União Europeia (UE) e a União Africana (UA)	Conjunção -e	Repetição  -União Europeia -África

Pará- grafos	Função Lógico-experiencial				Função Textual			
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
1	Actor - A União Europeia	Meta -operações de paz conduzidas por África	ProMa -vai apoiar			A União Europeia		
2. Direitos do Homem	Atributo -um dos pontos polémicos		ProRe - Foi	C de modo -devido à presença de Robert Mugabe		Foi	Elipse Nominal [Os direitos do Homem] Foi um dos pontos...	
2	Meta -o diálogo para se assegurar o cumprimento dos tratados internacionais		ProMa -Foi decidido reforçar			Foi decidido reforçar		
2	Actor -Os Estados africanos	Meta -o cumprimento destes pelos seus pares	ProMa -irão avaliar			Os Estados africanos		

	<b>Função Lógico-experiencial</b>				<b>Função Textual</b>			
Parágrafos	<b>Participantes</b>		<b>Processos</b>	<b>Elementos Circunstanciais</b>	<b>Orações</b>	<b>Tema</b>	<b>Coesão Gramatical</b>	<b>Coesão Lexical</b>
2	Portador -O combate à corrupção	Atributo -uma prioridade	ProRe -é			O combate à corrupção		
3. Comércio	Meta - a entendimento quanto aos acordos de parceria económica (APE)		ProMa - (não) se chegou			Não se chegou		
3	Actor -A oposição do Senegal, Nigéria e África do sul Beneficiário -a UE	Meta - a admitir o prolongamento da discussão	ProMa -levaram	C temporal -para o próximo ano		A oposição do Senegal, Nigéria e África do sul		
4. Desen- volvimento	Portador -As Crianças, o VIH/Sida e o ambiente - o desenvolvimento ...educação	Atributo -prioridades	ProRe - serão considerados	C espacial -em África		As crianças, o VIH/Sida e o ambiente	Conjunção -e	

	<b>Função Lógico-experiencial</b>				<b>Função Textual</b>		
<b>Pará- grafos</b>	<b>Participantes</b>	<b>Processos</b>	<b>Elementos Circunstanciais</b>	<b>Orações</b>	<b>Tema</b>	<b>Coesão Gramatical</b>	<b>Coesão Lexical</b>
5. Energia	Meta -o desenvolvimento de interligações...entre África e a Europa  Meta -a construção de infra-estruturas em África	ProMa Promover  ProMa -apoiar			Promover	Conjunção -e	
6. Clima	Meta -uma agenda comum sobre o assunto  Meta -a aridez dos solos  Meta -o plano “Muralha Verde para o Sara”	ProMa - vai ser definida  ProMa - vai ser combatida  ProMa -apoiado			Vai ser definida	Conjunção -e	Repetição -vai ser

	<b>Função Lógico-experiencial</b>				<b>Função Textual</b>			
Parágrafos	<b>Participantes</b>		<b>Processos</b>	<b>Elementos Circunstanciais</b>	<b>Orações</b>	<b>Tema</b>	<b>Coesão Gramatical</b>	<b>Coesão Lexical</b>
7. Migração	Meta -a mobilidade de pessoas		ProMa -facilitar	C espacial -em África e na EU		Está previsto facilitar	Conjunção -e	
	Meta -as causas profundas da migração e do fluxo de refugiados		ProMa -tratar					
7	Meta -O tráfico de seres humanos		ProMa - vai ser combatido			O tráfico de seres humanos		
8.Espaço	Actor - a parceria	Meta - as clivagens digitais... e outras regiões	ProMa -irá permitir ultrapassar			A parceria	Conjunção -e	
		Meta -a criação de um sistema ... naturais	ProMa -prevê					

**Texto 19:** Jornal *The Daily Telegraph*

Parágrafos	Função Lógico-experiencial				Função Textual			
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
Título	Agente -Mugabe	Meta -democracy pledge	ProMa -signs	C espacial -at EU summit		Mugabe		
1	Dizente -President Robert Mugabe	Verbiagem -“democracy and rule of law”	ProVe -has pledged to uphold	C temporal e modo -when a raft of African ...supposedly...politics		President Robert Mugabe		
2	Agente -Gordon Brown	Meta - Their solemn pledge	ProMa -came  ProMa boycotted	C temporal e espacial -at the end of the Lisbon summit of ...leaders  C de causa -because of the Zimbabwean leader’s presence		Their solemn pledge	Referência pessoal -Their (Mugabe and African autocrats)	
3	Agente -President Omar...of Sudan	Meta -the “Lisbon Declatration”	ProMa -signed		Oração encaixada (who... Darfur)	President Omar al- -Bashir of Sudan	Conjunção -and	

Parágrafos	Função Lógico-experiencial				Função Textual			
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
4	Identificador -Other signatories	Identificado -Meles Zenawi, the Ethiopian prime minister -President Umaru Yar'Adua of Nigeria	ProRe -included		Orações encaixadas -(who... 2005) -(who... violence)	Other signatories	Conjunção -and	
5	Agente -13 African leaders	Meta - by force	ProMa -seized (power)			In all	Conjunção -and	Repetição -their
	Beneficiário -two	Meta -their positions from their fathers	ProMa -inherited				Referência pessoal -their (African leaders)	
5	Portador -None	Atributo -any reticence about endorsing the declaration	ProRe -had			None		

Parágrafos	Função Lógico-experiencial				Função Textual			
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
6	Dizente -the document  Agente -they -26 EU leaders	Verbiagem -“We are resolved... development”	ProVe -read  ProMa -signed			Verbiagem “We are resolved... development	Referência pessoal -they (African leaders)	
7	Portador Observers	Atributo - sceptical about the sincerity of African leaders	ProRe -were			Observers		Repetição -their
7	Dizente -Reed Brody, of Human Rights Watch	Verbiagem -“They commit... Zimbabwe”	ProVe -said		Citação	Verbiagem -“They commit... Zimbabwe”		
Citação	Agente -They	Meta -to democracy and human rights  Meta -nothing about Zimbabwe	ProMa -commit  ProMa -do			They	Referência pessoal -they (African leaders) Conjunção -but	

Parágrafos	Função Lógico-experiencial				Função Textual			
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coessão Gramatical	Coessão Lexical
8 Citação	Agente -They	Meta - action to protect civilians	ProMa -commit to joint	C temporal -while people of Darfur and Somalia... die	Citação	They	Elipse Oracional [Reed Brody said]  Referência pessoal -they (African leaders)	
8 Citação	Agente -They	Meta -corruption	ProMa - commit to combat	C temporal -While European banks stash...dictators		They	Referência pessoal -they (African leaders)	
9 Citação	Identificado -the question	Identificador -what difference theses ... ground	ProRe -is		Citação	The question	Elipse Oracional [Reed Brody insisted]	
10	Dizente -José Sócrates	Verbiagem -the summit had been... Africa	ProVe -said		Oração encaixada (the... gathering)	But José Sócrates	Conjunção -but -and	

Parágrafos	Função Lógico-experiencial				Função Textual			
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
11	Dizente -Mr Mugabe  Dizente -Angela Merkel, the German chancellor	Verbiagem -to the attack on his human rights	ProVe responded  ProVe -delivered	C espacial e temporal - During a close session yesterday  C temporal -on Saturday		During a close session yesterday	Deítico de tempo -yesterday	
12	Dizente - Mr Mugabe	Verbiagem -“Why was the Prime Minister ...not here?”	ProVe -asked		Citação	Verbiagem -“Why was the Prime Minister ...not here?”		
Citação	Identificado -the Prime Minister of Great Britain		ProRe -was (not)	C espacial -here		why was	Deítico de espaço -here	
Citação				C de causa -Because he had his spokesman here from Germany		Because he had his spokesman here from Germany	Elipse oracional -[he responded]  Conjunção -because	

Parágrafos	Função Lógico-experiencial				Função Textual			
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
Citação							Referência pessoal -he (the prime Minister of Great Britain )  -his (the prime Minister of Great Britain )  Déficio de espaço -here	
13	Dizente -The Zimbabwean leader	Verbiagem -that Europe was “arrogant” ... Africans	ProVe -added		Oração projectada (that...)	The Zimbabwean leader	Conjunção -and	
14	Dizente -He	Verbiagem -Zimbabwe had endured a long struggle for “democracy”	ProVe -said	C temporal -after suffering almost a century of colonial oppression	Oração projectada (that...)	He	Referência pessoal -he (The Zimbabwean leader)	

Parágrafos	Função Lógico-experiencial					Função Textual		
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
14	Portador Accusations that his regime abused human rights	Atributo -“trumped out”	ProRe -were			Accusations that his regime abused human rights	Referência pessoal -his (The Zimbabwean leader)	Nominalização -Accusations
15	Portador -Mr Mugabe’s brief speech	Atributo -his only intervention	ProRe -was	C temporal -during the two- day summit		Mr Mugabe’s brief speech	Referência pessoal -his (Mr Mugabe)	
15	Portador - The 83- year-old leader	Atributo -tired  Verbiagem - his prepared text	ProRe -looked  ProVe -stumbled over	C de modo -repeatedly		The 83-year-old leader	Conjunção -and  Referência pessoal -his (the 83 year-old leader)	

Parágrafos	Função Lógico-experiencial				Função Textual			
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
16	Portador Baroness Amos, the former Leader of the Lords	Atributo -Britain	ProRe represented	C temporal -after the Prime Minister ... would attend		Baroness Amos, the former Leader of the Lords		
17	Dizente -she  Alvo -the summit  Actor - Britain	Verbiagem -that life expectancy ...aid  Meta -much of it	ProVe -told  ProMa -provided		Oração encaixada (With... listening) Oração projectada (that..)	With Mr. Mugabe listening	Referência pessoal -she (Baroness Amos)  Conjunção -and	

**Texto 20:** Jornal *The Guardian*

Parágrafos	Função Lógico-experiencial				Função Textual			
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
Título	Agente -Africans	Meta -EU trade as deadline looms	ProMa -reject			Africans	Conjunção -as	
1	Portador - Europe's five--year campaign to rewrite the terms of its trade with Africa	Atributo -in meltdown	ProRe -appeared to be	C temporal e modo -yesterday when African leaders ...only three weeks before...their conclusion		Europe's five- year campaign to rewrite the terms of its trade with Africa	Deítico de tempo -yesterday	
2	Dizente -the Senegalese president, Abdoulaye Wade	Verbiagem -that the efforts of the EU trade commissioner ...were dead	ProVe -declared	C espacial -At an EU-Africa summit in Lisbon  C temporal -yesterday	Oração encaixada -marred by rows over....in Africa Oração projectada (that...)	At an EU-Africa summit in Lisbon	Deítico de tempo -yesterday  Conjunção -and	

Parágrafos	Função Lógico-experiencial				Função Textual			
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
3	Dizente -Wade	Verbiagem -“It’s clear ...EPAs”	ProVe -said		Citação	Verbiagem “It’s clear that Africa ... EPAs”		
Citação	Actor -Africa	Meta -the EPAs	ProMa -rejects	C de modo -It’s clear		It’s clear		
3 Citação	Dizente -We	Verbiagem -any more about EPAs	ProVe -are not talking			We	Referência pessoal we(Africans)	
3 Citação	Experienciador -We	Fenómeno - what we can put in place...EPAs	ProMe -are going to meet to see			We	Referência pessoal -we (Africans)	
3 Citação		Verbiagem - African states teject the EPA’s	ProVe - was said  ProVe - was said	C de frequência e espacial - several times ...session C de frequência e temporal - again this morning		It was said	Conjunção -and	Repe- tição -It was said

Parágrafos	Função Lógico-experiencial				Função Textual			
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
4	Actor - The row over the economic ... Europe and Africa	Meta -the hopes of the summit hosts, ...two continents	ProMa undermined	C temporal -at the first such summit for seven years		The row over the economic relationship between Europe and Africa		
5	Portador -The new trade pacts  Actor - NGOs and anti-poverty activists	Atributo -controversial  Atributo - the focus of a campaign of criticism	ProRe -are  ProRe -have been			The new trade pacts	Conjunção -and  Elipse verbal [made] by NGOs and anti-poverty activists	Nomina- lização .rejection
5	Portador - Yesterday's rejection by African leaders	Atributo -that the EU could be put ...further enraging the Africans	ProRe -means	C temporal e espacial -on the final day...in Lisbon		But yesterday's rejection by African leaders	Deítico de tempo -yesterday  Conjunção -But	

Parágrafos	Função Lógico-experiencial				Função Textual			
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
6	Dizente -African Union...Konaré	Verbiagem -“No one will ...fabric”	ProVe -said		Citação	Verbiagem -“No one will...fabric		
Citação	Actor -No one  Beneficiário -us	Meta -believe we don't have... fabric	ProMe - will make			No one		
6	Dizente -He  Alvo -the EU	Verbiagem -of playing divide and rule in Africa	ProVe -accused			He	Referência pessoal -he (Konaré)	
7	Agente -the prime minister, Gordon Brown	Meta - The summit of 27EU and 53 African countries	ProMa -was boycotted	C de causa -because of the participation... of Zimbabwe		The summit of 27 EU and 53 African countries	Conjunção -and -because  Referência pessoal -his ( Mugabe)	

Parágrafos	Função Lógico-experiencial				Função Textual			
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
7	Experienciador - who (Gordon Brown)	Fenómeno -a clenched fist to signal his defiance ...criticism	ProMe -raised	C espacial e temporal -in Lisbon yesterday				
8	Agente Angela Merkel, the German Chancellor  Experienciador -Thabo Mbeki, the South African leader	Meta -Zimbabwe for criticism over repression  Fenómeno -European lectures on human rights	ProMa -singled out  ProMe dismissed	C temporal -On Saturday  C de modo -implicitly  C espacial -in Africa		On Saturday		
9	Portador -The trade pacts	Atributo -a keystone of a vaunted ...investment	ProRe -are supposed to be	C espacial -in Africa		The trade pacts		
10	Dizente -wade	Verbiagem -“It is very clear...in Africa	ProVe -said		Citação	Verbiagem “It is very clear...in Africa		

	Função Lógico-experiencial				Função Textual			
Parágrafos	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
Citação	Portador -Europe	Atributo -the battle of competition	ProRe - is close to losing	C de modo -It is very clear  C espacial -in Africa		It is very clear		
11	Portador -The trade dispute	Fenómeno -an Eu summit will have to take a political ...African trade	ProRe -means	C temporal -later this week		The trade dispute		
12	Dizente -Oxfam's spokeswoman on trade, Amy Barry	Verbiagem -"It is astounding that... development"	ProVe -said		Citação	Verbiagem "It is astounding that... development"		
Citação	Actor -[EU] comission	Meta - through ... future development	ProMa - is prepared to push	C de modo -It is astounding		It is astounding	Conjunção -and	

Parágrafos	Função Lógico-experiencial				Função Textual			
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
13	Actor -the EU	Meta -the terms of trade	ProMa - has to shift	C temporal -Under an end-of-year...Organisation		Under an end-of-year deadline set by the World Trade Organisation		
		Meta longstanding regimes deriving ... imperial history	ProMa - abolish	C espacial - in Africa				
13	Actor Former imperialists ...Portugal Beneficiário - to their former colonies	Meta -trade privileges	ProMa -grant			Former imperialists such as Britain...and Portugal	Referência pessoal -their (of Britain, France, Belgium..)	
	Dizente -the WTO Alvo -regimes	Verbiagem -illegal	ProVe -has declared					

Parágrafos	Função Lógico-experiencial				Função Textual			
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
14	Actor -Europe  Dizente -many critics Alvo -conditions	Meta -duty- free terms for most African imports in return for a phased... markets  Verbiagem -could devastate African... Competition	ProMa -would have offered  ProVe -say			Under the new deals Europe		
15	Dizente -a European commission official... negotiations	Verbiagem -“This... African contries”	ProVe -said		Citação	Verbiagem -“This... African contries”		
Citação	Portador -This [rejection]	Atributo -higher tariffs for some African countries	ProRe -Will mean			This [rejection]		

**Texto 21:** Jornal *The Sun*

Parágrafos	Função Lógico-experiencial				Função Textual			
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
Título	Agente -PM	Meta -Africa summit	ProMa - to boycott			PM		
1	Dizente -PRIME Minister Gordon Brown	Verbiagem - that he would boycott...summit	ProVe confirmed	C temporal -today  C temporal -after Zimbabwe ....attending	Oração projectada (that...)	PRIME Minister Gordon Brown	Referência pessoal -he (GB) -he (Robert Mugabe)	
2	Dizente -he	Verbiagem -“I will not...summit	ProVe -declared	C espacial -at his Downing street press conference	Citação	Verbiagem -“I will not...summit	Referência pessoal -he (GB) -his (GB)	
Citação	Agente -I	Meta -this summit	ProMa -will not be attending			I	Referência pessoal -this	

Parágrafos	Função Lógico-experiencial				Função Textual			
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
3 Citação	Beneficiário - us	Meta -this summit  Meta -with President Mugabe	ProMa -to attend  ProMa -sit down	C temporal -Given the circumstances of the last 10 years and our attempts... Zimbabwe C de modo -it is not possible	Oração encaixada (wich... resisted)	Given the circumstances of the last 10 years and our attempts ... Zimbabwe	Elipse Oracional [he insisted]  Conjunção -and	
4	Identificado -Mr Brown	Identificador -the only European leader who has refused to set...Mugabe	ProRe -is	C temporal e espacial -at the gathering ...Portugal		Mr Brown	Conjunção -as	
5	Dizente -Mr Mugabe	Verbiagem -his intention to take part in the talks  Fenómeno -as vital ...continent	ProVe -to have announced  ProMe -seen	C de modo -finally	Oração encaixada (was reported... today	Mr Mugabe	Referência pessoal -his (Mr Mugabe)	

Parágrafos	Função Lógico-experiencial				Função Textual			
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
6	Dizente - European Commission President ...Barroso	Verbiagem -that the talks were bigger... individuals	ProVe - has repeated		Oração projectada (that...)	European Commission President ...Barroso		
7	Experienciador -all EU leaders  Experienciador -none	Fenómeno -with Mr Brown's views ...meltdown  Fenómeno -that it would be worth ...protest	ProMe -agree  ProMe -agree	C temporal -now	Oração projectada - (that...)	Although all EU leaders	Conjunção -Although -but -and  Deítico de tempo -now	Repetição -agree

Parágrafos	Função Lógico-experiencial				Função Textual			
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
8	Dizente -A Downing street spokesman  Dizente -Number 10	Verbiagem -that if Mr Mugabe... will attend	ProVe -confirmed  ProVe -confirmed		Oração projectada -(that...)	A Downing street spokesman	Conjunção -if	
9 Undermine	Dizente - A spokesman	Verbiagem -"The Prime Minister... peacekeeping	ProVe -said		Citação	A spokesman		
Citação	Dizente -The Prime Minister  Experienciador -he	Verbiagem -it  Fenómeno -the EU-Africa summit... success  Meta -a stronger partnership... peacekeeping	ProVe -has made clear  ProMe -wants  ProMa - forge	C temporal -from the start	Oração encaixada (that..)	The Prime Minister	Referência pessoal -he (Prime minister)  Conjunção -and	

Parágrafos	Função Lógico-experiencial				Função Textual			
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
10 Citação	Experienciador -the UK	Fenómeno -President Mugabe's attendance...to be resolved"	ProMe -believes		Oração projectada (that...)	But the UK	Conjunção -But Elipse oracional [the spokesman said]	
11 Citação	Dizente -the Prime Minister	Verbiagem - that he will not attend	ProRe - has been clear	C de modo - In those circumstances	Oração projectada (that...)	In those circumstances	Elipse oracional [the spokesman insisted]	
12	Dizente - a spokesman for the European Commission	Verbiagem -the majority EU view  Verbiagem -“If Mr Mugabe... Zimbabwe	ProVe -reflected  ProVe -saying		Citação	But a spokesman for the European Commission	But	

Parágrafos	Função Lógico-experiencial				Função Textual			
	Participantes		Processos	Elementos Circunstanciais	Orações	Tema	Coesão Gramatical	Coesão Lexical
Citação	Agente -President Barroso	Meta -the occasion to raise the issue of human rights with Zimbabwe	ProMa - will use	C de condição e espacial -if Mr. Mugabe confirms.... at the EU-Africa summit		If Mr Mugabe confirms his participation at the EU- Africa summit	Conjunção -if	
13 Citação	Experienciador -The Commission	Fenómeno -that this will be raised...partners	ProMe -hopes		Oração Projectada (that...)	The Commission	Elipse oracional [the spokesman said]	

## **Anexo B**

(*Corpus de Pesquisa*)

## Texto 1

[www.correiodamanha.pt](http://www.correiodamanha.pt) > **União Europeia**

2007-07-02 - 12:46:00

Sócrates confiante

### **Acordo sobre Tratado será respeitado**

**José Sócrates manifestou-se esta segunda-feira confiante que todos os Estados-membros vão respeitar o mandato acordado na última cimeira de Bruxelas para a aprovação do novo Tratado da União Europeia (UE), até ao final do ano.**

(1) À entrada para a reunião do Governo com a Comissão Europeia, no Porto, o Primeiro-ministro português foi confrontado com a possibilidade de países, como a Polónia ou o Reino Unido, pretenderem reabrir a discussão de matérias sobre o futuro Tratado europeu, que já haviam sido objecto de acordo na última cimeira de chefes de Estado e de Governo da UE.

Jorge Paula



(2) “Tenho a certeza que o desejo de todos os Estados-membros é transformar o mandato recebido nessa cimeira num Tratado”, sustentou o presidente em exercício do Conselho Europeu de líderes dos 27.

José Sócrates mostra-se confiante no futuro do Tratado

(3) A importância do Tratado é tal que José Sócrates declara a questão como a principal prioridade da Presidência Portuguesa na UE, que se desenrola nos próximos seis meses, e que tem o seu início oficial hoje.

## Texto 2



### **Presidência Portuguesa Beethoven na abertura e Sarkozy quarta-feira ao jantar**

02.07.2007

(1) Uma breve mas indispensável passagem da Nona, a sinfonia que já não será oficialmente o hino da Europa mas que continua a sê-lo, depois de um allegro con brio, da Sétima-Beethoven, o mais universal dos compositores no concerto que marcou a abertura da Presidência Portuguesa da UE. (2) Foi ontem, na magnífica sala Guilhermina Suggia da Casa da Música, no Porto. (3) Na plateia, José Sócrates e o Governo português completo ao lado de Durão Barroso e de todos os seus comissários, antecipando a reunião que hoje decorre na Alfândega para ultimar os detalhes da agenda europeia nos próximos seis meses. (4) Sócrates e Barroso partem ainda hoje para o Gana, convidados especiais da cimeira da União Africana (ainda há problemas com a coreografia política da cimeira UE-África em Dezembro). (5) Regresso a Lisboa para, na quarta-feira, ambos receberem o Presidente do Brasil. (6) Notícia de última hora: o Presidente da França, Nicolas Sarkozy, virá para participar no jantar oficial oferecido a Lula da Silva. (7) Uma demonstração cabal (sobretudo aos olhos de Brasília) de que não se trata de um interesse português mas de um interesse europeu. (8) A França organiza a segunda cimeira UE-Brasil, na sua presidência, no segundo semestre de 2008.

## Texto 3



### Portugal vai ter nas mãos o destino da União Europeia até Dezembro

#### A presidência já é nossa

- (1) Simpático, de calças de ganga e sem gravata. Foi com um look descontraído que Sócrates surgiu ontem na Sala Tejo, no Parque das Nações, na primeira iniciativa da Presidência Portuguesa da União Europeia: um debate com 27 jovens, um de cada Estado-membro.
- (2) Depois de uma pausa, foi tempo de a comitiva viajar até ao Porto, onde, a partir das 18h00, a Casa da Música recebeu o concerto inaugural da presidência, antes do jantar na Câmara do Porto.
- (3) Portugal assumiu ontem pela terceira vez, e até 31 de Dezembro próximo, a presidência do "bloco comunitário europeu", actualmente com 27 países membros.
- (4) José Sócrates, que se assume como um político europeu, recebeu a pasta das mãos da sua homóloga alemã Angela Merkel e um desafio determinante: corresponder às expectativas criadas pelo mandato germânico.
- (5) Portugal já sabe que vai ter uma prova à altura, que tem de superar e aproveitar para brilhar junto dos outros países europeus, que consiste em, nada mais nada menos, redigir e fazer aprovar um novo Tratado europeu.
- (6) A passagem da Presidência Portuguesa para Portugal implica para o País um reforço na segurança e a adaptação de diversas instalações.
- (7) Os 160 grupos de trabalho que normalmente preparam a presidência da UE, e que se reúnem habitualmente em Bruxelas, vão deslocar-se para Portugal, o que implica a acomodação de mais de 500 pessoas.
- (8) As reuniões de trabalho, encontros com diversas individualidades e distintos eventos vão ter como palco o País inteiro, desde Viana do Castelo até ao Algarve, passando por Guimarães, Évora, Mafra e até os Açores. Vai ser nas reuniões, ministeriais e de chefes de Estado, assim como nas cimeiras, que Portugal terá a oportunidade de fazer valer a sua autoridade. E questões delicadas e problemáticas não vão faltar ao longo de seis meses.

## Texto 4

# Push to invite Zimbabwe to EU summit

**By Bruno Waterfield**

Last Updated: 2:24am BST 03/07/2007

(1) Robert Mugabe is to be invited to a summit of EU and African leaders despite Europe's [five-year-old travel ban on him](#).

(2) José Socrates, Portugal's prime minister, has made the summit a key part of his country's stint as EU president.

(3) Britain is opposed to Mr Mugabe's presence but is seeking a compromise that will allow an EU-Africa summit "that delivers on real outcomes". "The issue of whether he is there or not should not detract from the substance or overshadow the summit," said a British official.

(4) The African Union of 53 countries is demanding that the EU invites Zimbabwe.

Information appearing on telegraph.co.uk is the copyright of Telegraph Media Group Limited and must not be reproduced in any medium without licence. For the full copyright statement see [Copyright](#)

## Texto 5

# Mugabe invited to Lisbon summit despite ban

- Portugal sees EU-African Union meeting as priority
- Britain and most members fiercely opposed to move

**Ian Traynor in Lisbon**  
**Monday July 2, 2007**

### Guardian

(1) Portugal is prepared to invite President Robert Mugabe of Zimbabwe to a summit of European and African leaders in Lisbon this year despite an EU travel ban and sanctions against the 83-year-old dictator and figures in his regime.

(2) Senior officials in Portugal, which took over the six-month presidency of the EU yesterday, said they were not keen to welcome Mr Mugabe to the December summit, but would do so if that was the price of salvaging a meeting they see as their policy priority while in charge of the EU.

(3) "This is a summit for all African countries at the highest level, heads of government or heads of state. All African countries must be invited," a senior Portuguese official told the Guardian.

(4) Another senior official said the government could try to defuse the issue by having the African Union, rather than Portugal or the EU, invite Mr Mugabe to Europe for the meeting on December 8 and 9.

(5) Britain, the leading voice in the EU supporting five years of sanctions against Mr Mugabe, and a travel ban on his entourage, is fiercely opposed to having Mr Mugabe at a European summit.

(6) Officials in Brussels say most EU members, including the Portuguese, do not want Mr Mugabe in Lisbon, but that the African Union of 53 countries, chaired by Ghana, is demanding that Zimbabwe be treated the same as everyone else.

(7) The last EU-Africa summit took place in 2000. Plans for a similar meeting in 2003 collapsed because of the Mugabe dispute. The Portuguese are determined their planned summit will not fail. "We defined a summit with Africa as a priority for our [EU] presidency. We want to leave our mark on European foreign policy," said Jose Socrates, the Portuguese prime minister.

(8) Mr Socrates has strong support from the German chancellor, Angela Merkel, who recently accused Mr Mugabe of "unspeakable acts" but said the summit should go ahead whether or not the Zimbabwean leader attends.

(9) Government officials in Lisbon said they have not yet invited Mr Mugabe. "There are other creative options," said a third senior official, amid intensifying diplomacy.

(10) Since he stood down as prime minister, Tony Blair has intervened with the South African president, Thabo Mbeki, on the issue, European officials said. Mr Mbeki is trying to mediate a settlement of the Zimbabwe crisis.

(11) Tonight, said the officials, Mr Socrates and Jose Manuel Barroso, the Portuguese head of the European commission, are expected to fly to Ghana to talk to leaders at an African Union summit which opened yesterday in Accra. Mr Mugabe is attending that summit.

(12) Preparations for the Lisbon gathering of more than 80 African and European leaders are advanced, indicating that Portugal has accepted the AU's terms for treating Zimbabwe and Mr Mugabe like everyone else.

(13) The hope among Portuguese and European officials is that the Zimbabwe crisis can be defused before December. "We have to face the political conditions for such a summit. The AU insists that every member state needs to be treated the same," said Luis Amado, the Portuguese foreign minister.

(14) The Portuguese government argues that so much is at stake in Europe's relations with Africa that the issue of Zimbabwe should not be allowed to derail the summit. "We don't want to mix the two," said Mr Amado.

(15) But officials in Brussels and Lisbon are worried that if Mr Mugabe comes to Europe he will hijack the summit, turn it into a public relations triumph, and exact revenge on the British, who have headed the campaign to isolate his regime. "We don't want a Mugabe summit, a photo-opportunity summit," said a Portuguese official.

(16) Opposition to Mr Mugabe taking part in the summit would melt away if he renounced plans to be re-elected president next year, predicted another official in Lisbon.

(17) "Most people on the European side and privately on the African side would prefer Mugabe is not there [in Lisbon]," said a European official. "The real question is whether there is a way of finding a satisfactory outcome."

## **No to EU vote says Gordon**

**July 04, 2007**

- (1) GORDON Brown ruled out a referendum on the revamped EU constitution yesterday.
- (2) The Prime Minister said he agreed with Tory MP Ken Clarke — who claimed a public vote would be “frankly absurd”.
- (3) Tory Leader David Cameron demanded the referendum yesterday in a Commons clash.
- (4) The EU treaty, agreed by Tony Blair last month, is a rehash of the hated Constitution dumped two years ago.

---

© 2006 News Group Newspapers Ltd. "The Sun", "Sun", "Sun Online" are registered trademarks or trade names of News Group Newspapers Limited. This service is provided on News Group Newspapers' [Standard Terms and Conditions](#) in accordance with our [Privacy Policy](#). To inquire about a licence to reproduce material, visit our [Syndication site](#). View our online [Press Pack](#) here. For other inquiries, [Contact Us](#). To see all content on The Sun, please use the [Site Map](#). This website is published by a member of the News International Group. News International Limited, 1 Virginia St, London E98 1XY, is the holding company for the News International group and is registered in England No 81701. VAT number GB 243 8054 69

## Texto 7

[www.correiodamanha.pt](http://www.correiodamanha.pt) > [União Europeia](#)

2007-10-19 - 08:49:00

Documento será assinado dia 13 de Dezembro

### **Aprovado novo Tratado Europeu**

**O primeiro-ministro português e presidente em exercício do Conselho da União Europeia, José Sócrates, anunciou esta noite que os líderes dos 27 Estados-membros chegaram a acordo sobre o novo Tratado Reformador da UE, que será formalmente assinado a 13 de Dezembro, em Lisboa.**

(1) "Nasceu hoje o novo Tratado de Lisboa. É uma vitória da Europa, que sai mais forte para assumir o seu papel no mundo", declarou José Sócrates numa conferência de Imprensa realizada após a obtenção do importante acordo na Cimeira Europeia, que termina esta sexta-feira em Lisboa.

Reuters



(2) Segundo realçou o primeiro-ministro português, o acordo agora atingido permite à UE "vencer a sua crise institucional e dar um importante passo para a sua afirmação", bem como "resolver os problemas da economia e dos seus cidadãos".

(3) "Com este acordo e com o novo Tratado, o projecto europeu está em desenvolvimento e a Europa pode agora olhar com confiança para o seu futuro", sublinhou José Sócrates, acrescentando que a presidência portuguesa conseguiu cumprir o plano que tinha estabelecido.

(4) O presidente em exercício da UE fez ainda questão de agradecer ao presidente da Comissão Europeia, Durão Barroso, pelo apoio dado à presidência portuguesa ao longo do processo com vista à conclusão do novo Tratado Reformador.

(5) Visivelmente satisfeito com o acordo alcançado, Durão Barroso felicitou José Sócrates e a equipa que liderou, saudando "a determinação e competência da presidência portuguesa" que levou a que se atingisse um objectivo que a UE perseguia há anos.

(6) Confessando estar "extremamente feliz" com o "bom espírito europeu", que permitiu ultrapassar "questões difíceis na última hora", o presidente da Comissão Europeia classificou o acordo alcançado em Lisboa como "histórico", afirmando que "dá à UE a capacidade de agir no século XXI".

### **ACORDO COM POLÓNIA E ITÁLIA**

(7) Os principais obstáculos ao acordo sobre o novo Tratado Reformador foram ultrapassados, depois de os líderes europeus terem chegado a um compromisso sobre as reivindicações polacas e italianas.

(8) A Itália conseguiu mais um deputado no futuro Parlamento Europeu, passando este órgão a ter 751 deputados (750 mais o presidente), mantendo assim a paridade com o Reino Unido, apesar de perder a igualdade numérica com a França, que tem mais um deputado.

(9) O primeiro-ministro italiano, Romano Prodi, considerou tratar-se de "um óptimo resultado", mostrando-se satisfeito com o Tratado de Lisboa.

(10) Por sua vez, o presidente polaco, Lech Kaczynski, afirmou que a "Polónia obteve o que pretendia" neste Tratado de Lisboa, explicando que o compromisso de Ioannina está contido numa declaração anexa e num protocolo específico do Tratado Reformador que garante que o compromisso só poder ser modificado por consenso entre todos os Estados-Membros.

(11) Varsóvia conseguiu ainda obter um lugar permanente de advogado-geral no Tribunal de Justiça europeu.

### **REACÇÕES DOS LÍDERES EUROPEUS**

(12) "Nasceu hoje o novo Tratado de Lisboa. É uma vitória da Europa" **José Sócrates, primeiro-ministro português e presidente em exercício do Conselho Europeu**

(13) "Estamos realmente perante um acordo histórico que dá à União Europeia a capacidade de agir no século XXI" **Durão Barroso, presidente da Comissão Europeia**

(14) "A Polónia obteve tudo o que queria" **Lech Kaczynski, presidente da Polónia**

(15) "Acordo é um grande êxito (e) um avanço político decisivo" **Angela Merkel, chanceler alemã**

(16) "Estou satisfeito por o Conselho Europeu ter seguido o Parlamento Europeu quase a 100 por cento" **Hans-Gert Poettering, presidente do Parlamento Europeu**

(17) "O Tratado foi aprovado, as 'linhas vermelhas' foram garantidas, os interesses britânicos foram protegidos. Está na altura de a Europa se dedicar a outra coisa" **Gordon Brown, primeiro-ministro britânico**

(18) "Este acordo é uma grande satisfação porque é alcançado apenas vinte meses depois de (presidente francês) Nicolas Sarkozy ter avançado pela primeira vez com a ideia de um Tratado simplificado" **David Martinon, porta-voz da presidência francesa**

## Texto 8



### ÚLTIMA HORA

Tratado de Lisboa

## **Sócrates considera que acordo "vira página da História europeia" sendo Lisboa "um porto seguro"**

19.10.2007 - 11h08 Lusa

- (1) O primeiro-ministro português sublinhou hoje que o Tratado de Lisboa "vira uma página na história europeia" com a União agora "mais forte, confiante e preparada" para responder aos desafios que se colocam, nomeadamente o da globalização dos mercados.
- (2) José Sócrates, presidente em exercício do Conselho Europeu, falava aos jornalistas hoje de manhã, à entrada no segundo e último dia da reunião de chefes de Estado e de Governo da UE que chegaram a acordo esta madrugada sobre o texto do "Tratado Reformador", que ficará também conhecido como o "Tratado de Lisboa".
- (3) "Já tínhamos a Estratégia de Lisboa e agora temos o Tratado de Lisboa", realçou José Sócrates, acrescentando que "todos os líderes europeus estão satisfeitos" sendo a capital portuguesa "um porto seguro para a Europa".
- (4) O primeiro-ministro voltou a remeter para depois da assinatura do "Tratado de Lisboa", a 13 de Dezembro também na capital portuguesa, a decisão do Governo português sobre a ratificação do documento, por referendo ou por via parlamentar.
- (5) "Trataremos disso depois da assinatura, não perdemos pela demora, depois de haver tratado assinado decidiremos como o ratificar como aliás todos os países vão fazer", disse.
- (6) Como afirmou o primeiro-ministro português, José Sócrates, em várias ocasiões, ao longo das últimas semanas, era necessário a UE "libertar-se" das discussões em torno das questões institucionais para se dedicar "às questões que realmente interessam aos cidadãos".
- (7) Aprovado o Tratado de Lisboa, que substituirá o projecto falhado de Constituição Europeia, o último dia da cimeira europeia informal será dedicado ao debate sobre a estratégia da UE no combate às alterações climáticas e sobre as vias para responder à crise financeira no mercado hipotecário de alto risco.
- (8) Os chefes de Estado e de Governo da UE deverão ainda abordar questões relativas às relações do bloco europeu com a Rússia, nomeadamente no sector da energia, na perspectiva da Cimeira da União com o Presidente russo, Vladimir Putin, na próxima sexta-feira, em Mafra.
- (9) Na agenda política dos líderes dos 27 está ainda a análise da situação de tensão na fronteira entre a Turquia e o Iraque, com a UE a encetar esforços diplomáticos para evitar uma intervenção das forças militares de Ancara em território iraquiano, tendo em vista neutralizar os rebeldes do movimento curdo PKK.

## Texto 9

### Foto atrasada pelo acordo

A “foto de família” estava marcada para as 19h50. Mas começou bastante mais tarde, como aliás todos os eventos do dia. Mas desta feita o atraso terá sido por um bom motivo — José Sócrates e Durão Barroso estiveram a conversar com Lech Kaczynski, Presidente polaco, na tentativa de desbloquear a assinatura do novo Tratado Europeu. Os três chegaram cer-

ca de 10 minutos atrasados à foto. No caminho para a assinatura do acordo, a questão levantada pela Itália — que se diz prejudicada na futura composição do Parlamento Europeu — também poderá estar a caminho de ser resolvida com a “oferta” de mais um deputado aos italianos. E já ontem à noite Luís Amado afirmou estar confiante em “concluir o trabalho durante a noite de hoje [ontem]”. Tudo se encaminha para que Sócrates consiga o tal “Tratado de Lisboa”.



Boa disposição para a fotografia de família... que foi atrasada por culpa de Sócrates e Durão

CGTP ORGANIZA A MAIOR MANIFESTAÇÃO DOS ÚLTIMOS 20 ANOS

# Contestação ficou à porta da cimeira

O Parque das Nações recebeu ontem 150 a 200 mil manifestantes contra as políticas europeias. Mas o som não chegou aos ouvidos dos ministros

Texto • Hugo Soares  
hugo.t.soares@24horas.com.pt

**E**ram muitos, mas não conseguiram subir os decibéis o suficiente para passar as paredes do Pavilhão Atlântico onde as delegações dos 27 países da União Europeia estavam reunidas para chegar a um acordo para o Tratado Europeu.

As palavras de ordem dos milhares de manifestantes (entre 200 e 150 mil, segundo as versões da CGTP e da PSP, respectivamente) não foram ouvidas dentro do Pavilhão Atlântico.

Mas não foi por falta de esforço do *speaker* de serviço, que antecedeu a entrada de Carvalho da Silva no palco a cerca de 200 metros do Pavilhão Atlântico.

“Estamos um bocadinho longe. Se nós somos tantos,

assim parecemos poucos. Vamos gritar mais um pouco”, pediu.

No entanto, a posição da CGTP ficou bem vincada na adesão que conseguiu na manifestação, seja qual for o número correcto. “O primeiro-ministro tem que nos ouvir e responder às nossas reivindicações porque nós representamos os interesses dos trabalhadores portugueses”, afirmou Carvalho da Silva, que garantiu que a *manif* “inevitavelmente terá efeitos”.

Carvalho da Silva criticou ainda Sócrates por este estar a tentar criar uma ideia de isolamento dos sindicatos e dos trabalhadores. “Uma manifestação de 200 mil pessoas não é certamente um sinal de isolamento”, afirmou.

Mas a CGTP não estava sozinha a protestar. Uma pequena manifestação de estu-

dantes do ensino superior mostrou-se até à chegada da coluna da Intersindical.

Aos gritos de “É tudo uma vergonha, propinas e Bolonha”, os estudantes protestaram contra o “problema global” que constitui as mais recentes mudanças no ensino superior, como o novo “regime jurídico, os empréstimos, as propinas e Bolonha”, como afirmou Inês Félix ao *24horas*.

## Eles querem referendo

Esta minimanifestação, completamente abafada pelo barulho do sistema de som da CGTP, não chamou tanto a atenção de quem passava como o insuflável gigante em forma de urna que o movimento inglês “I want a referendum” (“eu quero um referendo”) colocou no Parque das Nações.

## Texto 11

# Gordon Brown to defend EU Treaty deal

**By Bruno Waterfield and Toby Helm in Lisbon**

Last Updated: 9:18am BST 19/10/2007

(1) Gordon Brown will turn his fire on "Euro myths" as he tries to defy a growing British and international campaign for a referendum on the European Union Treaty agreed in the early hours of this morning.

- [Calls for EU treaty poll across Europe](#)
- [Ambrose Evans-Pritchard: EU treaty threatens Thatcher revolution](#)
- [Sign our petition for an EU referendum](#)

(2) The Prime Minister has committed the UK to a new "Reform Treaty" to replace the EU Constitution killed off by Dutch and French referendum rejections two years ago.

(3) Mr Brown joined other European leaders at a Lisbon summit to crack open the champagne to toast a new EU blueprint that, he hopes, the Government can force through parliament without giving in to the clamour for a popular vote.



Gordon Brown with Jose Zapatero (right) and the Czech Republic's Mirek Topolánek

(4) "It is now time for Europe to move on and devote all our efforts to the issues that matter to the people of Europe - economic growth, jobs, climate change and security," he said.

(5) But Conservative leader David Cameron has responded by accusing the Government of breaking its promise and treating people "like fools".

(6) He told BBC Breakfast that the "red lines" insisted upon by Mr Brown were "complete red herrings".

(7) "They have signed a constitution that transfers, that gets rid of, our right to say no, our veto, in 60 areas," he said.

(8) "They've created a permanent EU president, a permanent foreign minister, a diplomatic service. This is a really significant transfer of power from Britain to Brussels."

(9) Portugal, current holders of the EU presidency and hosts of the summit, had initially hoped that Europe's leaders would toast the Treaty with a glass of chilled white Alentago wine over a fish supper but talks dragged on past dessert, and midnight, as Poland and Italy haggled over tiny details of the small print until 2am this morning.

(10) The new "Treaty of Lisbon" will be formally signed by all EU leaders in Portugal's capital on December 13 before being debated line by line in House of Commons next year and entering into force in January 1 2009.

(11) But the Government must face down a strident campaign for a referendum on a Treaty that many regard as the old EU Constitution in new clothes.

(12) David Miliband, the Foreign Secretary, claimed that demands for a popular vote are based on "scare stories and myths" and that referendums were the "refuge of dictators and demagogues".

- [Full list of European Referendum Campaign signatories](#)
- [Q&A: The EU treaty](#)

(13) "We have a parliamentary democracy. We elect MPs every four or five years, the people elect us to do a job. If they like it they reelect us if they don't kick us out," he said this morning.

(14) "That is where parliament should come into its own looking at the detail, making sure that the questions are flushed into the open and the government held accountable."

(15) The Conservatives have pledged to use up to three months of House of Commons debate in the early New Year to rally public opinion, 70 per cent back a referendum, behind a campaign for a popular vote.

(16) Shadow Europe minister Mark Francois said: "In the small hours of the night Gordon Brown has agreed the revised EU constitution which potentially transfers massive powers from Britain to the EU.

(17) "He had absolutely no democratic mandate to do this and we will now step up our campaign to secure the referendum which he promised the British people all along."

Information appearing on telegraph.co.uk is the copyright of Telegraph Media Group Limited and must not be reproduced in any medium without licence. For the full copyright statement see [Copyright](#)

## Texto 12

# EU treaty threatens Thatcher revolution

Last Updated: 3:49am BST 19/10/2007

**Gordon Brown is signing away Britain's right to preserve its economic freedoms to a bunch of Euro-judges, writes Ambrose Evans-Pritchard**

- [Damian Reece: EU treaty marks the end of the undistorted market](#)
- [Is there really a sea of limitless liquidity?](#)

(1) The European reform treaty to be agreed by Gordon Brown and fellow EU leaders in Lisbon today marks a profound shift away from free market reform, and creates an EU-wide supreme court with sweeping powers over economic affairs.

(2) The text whittles away the national veto on social security, self-employment law, intellectual property, transport, and areas of fiscal policy, among others.

(3) Crucially, it rejigs the voting structure, making it 30pc harder for Britain to recruit a blocking minority to stop new laws. This will have an impact because the EU's free-enterprise bloc (Britain, the Netherlands, Scandinavia and the Baltics) is already on the back foot.

(4) Derek Scott, Tony Blair's former economic adviser and now head of Open Europe, said the voting shift could open the door to a blast of irksome legislation. "We have, with great difficulty, been able to stop some of the dafter things in the Financial Services Act and MIFID [Markets in Financial Instruments Directive]. Now it is going to be that much harder," he said.

(5) On the insistence of Nicolas Sarkozy, the French president, the goal of "free and undistorted" competition has been stripped from the EU's core objectives for the first time since the 1957 Treaty of Rome.

(6) A chorus of EU trade experts have warned that the downgrading of competition to second-tier status will make it nearly impossible to police the EU single market and prevent politicians stopping foreign takeovers. "It is the first step towards disintegration," said Mario Monti, the EU's former competition chief.

(7) The goal of achieving a "high level of employment and social protection" will have a superior legal rank, obliging the European Court to rule in favour of social rights whenever they clash with free market goals.

(8) This may enable trade unions, Left-wing parties, and advocates of the Rhineland social model to push through an agenda that effectively rolls back the Thatcher revolution through court rulings.

(9) Euro-judges in Luxembourg emerge as the new overlords, extending their jurisdiction across the great breadth of the EU's 90,000-page rule book, or Acquis. They are no longer confined to specific fields. They will become the arbiters of clauses that touch on almost all areas of economic life, with no appeal. British

courts will be obliged to follow their rulings.

(10) It will be up to these lawyers to decide how Britain must comply with Article I-15, stipulating that the Union "shall adopt measures to ensure the co-ordination of economic policies" and "shall take measures to ensure co-ordination of employment policies".

(11) The European Court has been highly activist in the past, usually pushing the cause of EU integration. This has changed somewhat since the arrival of new judges from Eastern Europe, most bringing a more free-market view. Poland's judge cut his teeth negotiating the exit of Soviet troops from Polish soil.

(12) Even so, the fear is that an "Imperial Court" along the lines of the Warren Supreme Court in the US from the 1950s to the 1970s could push through a raft of far-reaching changes. Britain would have no defence.

(13) Nor is there any defence if the court chooses to ignore a vague protocol suggesting that a raft of social and economic clauses in the Charter of Fundamental Rights will not apply to Britain. One judge, Antonio Tizzano, has already said this would be eroded over time, adding that the charter would inevitably shift Britain towards the "Continental model".

(14) Prof Alan Riley, a competition expert at City University, warns that the treaty will make it much harder for Brussels to break up price-fixing cartels, or stop EU politicians reverting to unbridled state intervention.

(15) President Sarkozy admitted this was his goal in excising the competition clause at the EU summit in June, declaring that he had defeated Anglo-Saxon "ideology and dogma" and restored "humanity" to Europe. He said: "I believe in competition as a means, not as an end in itself. This may push the Commission in a different direction, towards a competition policy that supports the emergence of national champions, in order to carry out a true industrial policy."

(16) Last but not least, the treaty text gives Brussels ultimate control over energy, an area that has been the sole preserve of national states until now. This includes the "strategic prize" of Britain's North Sea oil.

(17) Critics have warned that this risks repeating the error made by the Heath Government when it handed over control of British fishing reserves in the 1970s. UK oil reserves, although depleted, still make up the majority of the EU's untapped crude.

(18) Article 176 gives Brussels powers to ensure "the security and energy supply", with decisions taken by majority vote. A separate article (100) says states must share their reserves in a crisis. It was removed after British protests, but has been slipped back into the text. As always with EU treaties, it is not until later that you find out which neglected sub-clauses prove to have the most far-reaching effects.

Information appearing on telegraph.co.uk is the copyright of Telegraph Media Group Limited and must not be reproduced in any medium without licence. For the full copyright statement see [Copyright](#)

## Texto 13

# Brown says red lines are safe as EU agrees reforms

Deborah Summers in Lisbon, and agencies  
Friday October 19, 2007

### Guardian Unlimited

(1) European leaders reached an agreement on the controversial EU reform treaty today as Gordon Brown claimed victory over Britain's "red lines".

(2) The deal, which the prime minister insists will protect UK sovereignty, was struck in the early hours after last-minute wrangling by Italy and Poland. A number of concessions were made to secure their support. Italy gained an extra seat in the future European parliament, while Poland secured a guarantee that small groups of countries could delay EU decisions that they objected to.

(3) After seven hours of talks, EU leaders emerged bleary eyed but elated that a way forward had been found on the most serious crisis in the bloc's 50-year history.

(4) However, Mr Brown again rejected calls for a referendum on the treaty, insisting the deal meant British interests had been met.

(5) "At every point we have been determined to protect the British national interest and ensure the interests of the British people are safeguarded," he said.

(6) Mr Brown stressed there would be "detailed scrutiny" of the deal by MPs as reports suggested that three months of parliamentary time has been set aside at Westminster.

(7) It was now time for the EU to move on to tackle crucial issues such as globalisation and climate change, promoting jobs and growth, and energy security within the union, Mr Brown said.

(8) The text, likely to become known as the Treaty of Lisbon, will be formally signed at a meeting in Brussels on December 19.

(9) A new treaty was necessary because of the EU's expansion to 27 member states.

(10) It will end the rolling sixth-monthly presidencies, create a new longer-term president of the European Council and an EU foreign policy chief. If ratified by all member states, the treaty will come into force in 2009.

(11) Labour hopes that internal wrangling among Tory MPs over the treaty will damage leader David Cameron's resurgence in the polls, once the spotlight switches back to the Commons.

(12) Officials said the UK's insistence on its red lines for justice and home affairs, defence and foreign policy, social security and a fundamental rights charter was never in question during the hectic final round of talks.

(13) Mr Brown said: "The reform treaty has now been agreed. The red lines have been secured. The British national interest has been protected."

(14) The shadow Europe minister, Mark Francois, said: "In the small hours of the night Gordon Brown has agreed the revised EU constitution which potentially transfers massive powers from Britain to the EU."

(15) "He had absolutely no democratic mandate to do this and we will now step up our campaign to secure the referendum which he promised the British people all along."

(16) The foreign secretary, David Miliband, continued to resist pressure for a referendum, insisting the treaty represented the death certificate for a EU constitution.

(17) "The constitution is dead. Last night marked the end of the constitution ... there was finally the legal text agreed in all languages that showed very, very clearly that by no measure - by no measure of legal structure, by no measure of legal content and by no measure of political consequence - could this be called a constitution."

(18) "The myths about this treaty that have been propagated - that it will mean the end of our seat on the UN security council, that we're no longer going to have the Queen's name inside our passports, that it is the end of Britain - are just myths."

(19) He added: "There are important issues about the legal structure of this treaty, there are important points about the content of the treaty, but the political consequence is important as well and the political consequence is that finally, after six years of a process of institutional navel-gazing ... it was ended."

(20) "So the consequence of this treaty is that Europe needs to prove that it can make a real difference to people's lives on issues like climate, jobs, migration and terrorism."

Guardian Unlimited © Guardian News and Media Limited 2007

## Texto 14



# Brown dines at the last supper

By GEORGE PASCOE-WATSON  
Political Editor  
in Lisbon

Published: Today (Friday, October 19, 2007)

(1) GORDON Brown last night surrendered centuries of British power to Brussels in a “last supper” washed down with fine wine.

(2) The PM has refused to give the British people a say in a referendum on the EU Treaty even though it is 96 per cent the same as the dumped constitution.

(3) He casually tossed away our veto in 61 areas of law-making over a meal of grilled sole and chocolate cake accompanied by fine wines during historic talks in Lisbon, Portugal.

(4) Mr Brown will sign the completed document in December before using his majority to force it through the Commons next Spring.

(5) There was a delay in the talks as Italy and Poland dug their heels in as they battled for more rights.

(6) But late last night the two nations were granted last-minute concessions.

(7) EU leaders still had to clear one hurdle over appointing a new, more powerful European foreign policy chief.

(8) But the agreement was all but done.

(9) Mr Brown insisted once more yesterday that there will be **NO** referendum over the Treaty for the British people.

(10) And he again insisted that the constitution — dumped two years ago by France and Holland — was **NOT** the same as the new Treaty.

(11) Yet a string of other EU leaders have confirmed it **IS** the same — and carries 96 per cent of the measures in the original constitution.

*(12) Mr Brown insisted he has won a string of ‘red lines’ guaranteeing Britain control over foreign and security matters, tax, and law and order.*

(13) He said hours before agreeing to the Treaty: “The British national interest is protected. This issue should now go before Parliament for a very detailed debate. All the protections built in mean Britain still decides on major issues.”

## **Strawberries**

(14) Mr Brown joined the heads of 26 other EU states for yesterday’s talks.

(15) They dined on vegetable crêpes, grilled sole with saffron rice, chocolate cake and strawberries — all washed down with local Cartuxa wine.

(16) Nothing was signed or initialled by the leaders — that will happen at a formal ceremony in December.

(17) The Treaty will be the first concrete step towards a United States of Europe — complete with a permanent President.

(18) A new foreign minister will replace Britain’s elected Foreign Secretary at some key international summits.

(19) And we will be **FORCED** to surrender our seat at the UN Security Council if the EU has an agreed position on a global issue.

(20) Our veto in 61 areas will go — making it impossible for us to block unwanted EU dictats.

(21) And Britain’s ability to make deals with other EU states to stop Commission laws will be massively watered down.

(22) Mr Brown insisted Britain’s national interest will be protected because four red lines will guarantee sovereignty in key areas. They protect us from EU laws on crime-fighting, tax and social security rules, workplace legislation and union rights and foreign affairs.

(23) But the PM bluntly ignored warnings from his own Labour MPs on a Commons committee which last week said the red lines are meaningless.

(24) They warned the Charter of Fundamental Rights opposed by Mr Brown will simply be imposed on us in future years by the European Court of Justice.

(25) The opt-out from EU justice and home affairs laws is actually an opt-**IN**.

(26) And if we agree to a new power in this area we will be locked in for good — even if the details of the measures change in a way we don’t want.

(27) Shop-floor laws will also be forced on us after EU trade union leaders agreed to adopt a ‘social model’ giving workers more rights and saddling firms with costly red tape.

(28) The treaty was drawn up to help the 27 European Union members work more efficiently.

(29) Other EU countries happily admit it means pooling some of their powers to get the organisation to agree new laws. But Mr Brown and his ministers have repeatedly claimed there are **NO** drawbacks to the deal — and they insist Britain is coming out of it well.

(30) The PM made it clear last night he now wants to take on his critics in the House when he tries to ram the Treaty through Parliament next Spring.

(31) It is due to become law in the UK on January 1, 2009.

(32) Mr Brown raised the prospect of bitter Maastricht-style Commons battles over the Treaty next year. The Maastricht agreement helped tear the Tories apart under John Major in 1992.

## Referendum

(33) Conservative leader David Cameron has already promised a referendum on the Treaty if he wins power.



Mandate ... Hague

(34) Last night the Tories unveiled a new poster campaign saying: ‘Who has a say on the EU Treaty? Not you. Just Gordon’.

(35) Shadow foreign secretary William Hague said: “Gordon Brown cannot walk away from his manifesto promise of a referendum.

(36) “He has absolutely no democratic mandate to agree to this Treaty. It is not just his decision — the final say must belong to the British people.” An astonishing total of 128,000 Sun readers have demanded a referendum on the rejigged EU Constitution.

(37) Almost 84,000 called our phone poll, while 24,000 signed our online petition and 20,000 sent in coupons.

(38)• **A SECOND** village has won the right to vote for a national referendum on the Treaty, it emerged yesterday.

(39) Locals in 5,000-strong Crigglesstone, West Yorks, collected ten signatures allowing them to press Gordon Brown to stage a poll under the 1972 Local Government Act.

(40) Another village, East Stoke in Dorset, decided by 90 per cent last month that they wanted the nation to have a vote on the new legislation.

[g.pascoewatson@the-sun.co.uk](mailto:g.pascoewatson@the-sun.co.uk)

*© 2006 News Group Newspapers Ltd. "The Sun", "Sun", "Sun Online" are registered trademarks or trade names of News Group Newspapers Limited. This service is provided on News Group Newspapers's [Standard Terms and Conditions](#) in accordance with our [Privacy Policy](#). To inquire about a licence to reproduce material, visit our [Syndication site](#). View our online Press Pack. For other inquiries, [Contact Us](#). To see all content on The Sun, please use the [Site Map](#).*

## Texto 15

[www.correiodamanha.pt](http://www.correiodamanha.pt) > [Actualidade](#)

2007-12-10 - 00:00:00

### Cimeira: UE- África **Comércio mancha Cimeira**

**Verdadeiramente extraordinária!” Foi com estas palavras que o primeiro-ministro, José Sócrates, descreveu a Cimeira UE-África, que ontem terminou em Lisboa sob o lema ‘Parcerias para o Futuro’. Mas, para muitos observadores, o falhanço das negociações em torno dos acordos comerciais manchou o maior evento político jamais ocorrido em Portugal.**

(1) A Cimeira UE-África ficou assim marcada por divergências entre os dois continentes sobre os novos acordos comerciais. O presidente do Senegal, Abdoulaye Wade, abandonou aliás a conferência com um apelo contra os acordos de parceria económica. “Os africanos estão contra os acordos”, declarou.

(2) Perante as críticas, o presidente da Comissão Europeia, Durão Barroso, garantiu que a UE vai continuar a negociar os acordos com os países africanos em 2008 e que o objectivo é impedir “que qualquer país africano fique pior” no próximo ano.

(3) Mas Sócrates mostrou-se satisfeito com a Cimeira e realçou o seu sucesso. “Tenho a certeza que as coisas vão melhorar”, afirmou o presidente em exercício da UE, que destacou a adopção de uma estratégia conjunta e os mecanismos para a sua implementação (ver caixas).

(4) Em relação aos Direitos Humanos, o primeiro-ministro realçou que “esta Cimeira não foi de silêncios, deu voz a quem precisa dela, deu voz aos Direitos Humanos, aos refugiados, aos imigrantes, às legítimas aspirações de desenvolvimento”.

(5) Uma opinião bem diferente da organização internacional Human Rights Watch: “Muito se tem falado sobre Direitos Humanos e boa governação, mas o que é que os líderes de Estado e de Governo acordaram em concreto a favor do povo de África? Lamentavelmente, a resposta é nada”, afirmou o porta-voz da organização, Reed Brody.

(6) À margem da Cimeira foram assinados vários acordos, como o envio de oito mil milhões de euros para 30 países africanos. Moçambique, São Tomé e Príncipe e Guiné-Bissau são alguns dos beneficiários. A próxima Cimeira UE-África ficou marcada para 2010 e a Líbia já se mostrou interessada em acolher o encontro.

### **PLANO DE ACÇÃO UE-ÁFRICA 2007-2010**

(7) Os líderes europeus e africanos aprovaram ontem o primeiro plano de acção comum, com projectos a executar entre 2008 e 2010. Uma das áreas apoiadas é o comércio, com dois mil milhões de euros.

### **PETRÓLEO E CIMENTO DA LÍBIA DE KADHAFI**

(8) Portugal e a Líbia deram ontem o seu apoio à compra, pela Secil, de 50 por cento do capital da cimenteira líbia Al-Ahlia Cement Company, que está ainda a ser negociado.

(9) A segunda maior cimenteira portuguesa assinou ontem, no Ministério dos Negócios Estrangeiros, em Lisboa, uma declaração de intenções sobre a assinatura de um memorando de entendimento com a Líbia para compra de metade do capital social da empresa. Em comunicado refere-se que os governos dos dois



No final da Cimeira, o espírito da presidência portuguesa foi semelhante ao da conquista do acordo em torno do Tratado, em que Sócrates deixou escapar: “Porreiro pá!”

países “manifestam o seu apoio à rápida conclusão das referidas negociações”.

(10) Já a Galp Energia vai associar-se à Libya Africa Investment Portfolio (LAP) para desenvolvimento de projectos de exploração e produção de petróleo e gás natural. O anúncio das duas iniciativas contou ontem com o testemunho do primeiro-ministro português, José Sócrates, e o líder líbio, Muammar Kadhafi. Que foi recebido duas vezes por Sócrates em São Bento durante a sua estada em Portugal.

### **"ARROGÂNCIA DO BANDO DOS QUATRO"**

(11) Chegou sábado à noite ao Palácio da Ajuda com trinta minutos de atraso para o banquete oferecido pelo Presidente da República, Cavaco Silva e, manteve-se em silêncio durante a Cimeira até ontem. Robert Mugabe, presidente do Zimbabwe, acusou a chanceler alemã Ângela Merkel de “arrogância” pelas críticas que fez, na véspera, ao seu regime.

(12) “Nós não temos uma democracia há cem anos. Tivemos de lutar por ela no nosso país. As críticas são arrogantes e provêm do bando dos quatro”, declarou, aludindo não só à chanceler como aos homólogos da Suécia, Dinamarca e Holanda.

(13) Antes, já Javier Solana, Alto Representante da União Europeia para a Política Externa, assegurava que as declarações de Ângela Merkel vinculavam os 27 Estados-membros.

(14) Merkel acusou Mugabe de fazer “mal à imagem de uma nova África”. Solana sublinhou que a Europa está pronta a regularizar as relações com o Zimbabwe desde que o país dê sinais de respeito pelos Direitos Humanos.

(15) Por sua vez, o secretário executivo da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral, Tomaz Salomão, lembrou que “o Zimbabwe não fazia parte da ordem de trabalhos”, registando o desconforto.

### **O LIVRO DO ASSESSOR**

(16) O livro ‘Arte e Artistas em Portugal’, de Alexandre Melo [conselheiro cultural de José Sócrates], foi oferecido na Cimeira. A edição é do Instituto Camões, feita há seis anos, e o próprio disse que “não tinha conhecimento”.

### **NOTAS**

#### **DIREITOS HUMANOS**

(17) Reforçar o diálogo a nível mundial e nas instâncias internacionais. A UE pretende ainda enviar até ao final do ano uma força militar para o Darfur.

#### **ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS**

(18) Apoio à criação do projecto Muralha Verde, que tem como objectivo travar a desertificação dos solos em torno do Sahara, com a construção de barragens e plantação de árvores.

#### **IMIGRAÇÃO E MOBILIDADE**

(19) Combater o tráfico de seres humanos e a imigração ilegal. Promover a integração de imigrantes e o desenvolvimento dos seus países de origem.

#### **A CADA SEGUNDO MORREM OITO CRIANÇAS EM ÁFRICA**

(20) A cada segundo que passa morrem oito crianças em África. Uma “epidemia silenciosa”, alertou um responsável da OMS, Luís Sambo

#### **ZAPATERO ANUNCIA CRIAÇÃO DE UNIDADE CONTRA A ETA**

(21) José Luis Zapatero anunciou, à margem da Cimeira, a criação de uma unidade policial franco-espanhola contra o terrorismo e a ETA

#### PND PEDE AO MP MANDADO DE DETENÇÃO DE MUGABE

(22) O Partido da Nova Democracia pediu ontem ao Ministério Público que emita um mandado de detenção de Robert Mugabe

#### CENTENAS DE ACTIVISTAS MARCHAM NAS RUAS DE LISBOA

(23) Centenas de activistas europeus e africanos manifestaram-se ontem pelas ruas de Lisboa, gritando “África não está à venda”

*Ana Patrícia Dias*

## Texto 16



### **Cimeira inaugurou "um novo espírito" nas relações entre a União Europeia e África**

10.12.2007, Sofia Branco

**Acordos de Parceria Económica acabaram por ser a nota dissonante do encontro.**

**Sudão e Zimbabwe sob pressão por desrespeito dos direitos humanos**

(1) Durão Barroso citou Vinicius de Moraes para assinalar os "encontros e desencontros" das relações UE-África a União Europeia (UE) e União Africana (UA) disseram e repetiram. A segunda cimeira oficial entre os dois continentes é "um marco", porque representa "um novo espírito" de relações e assinala "uma mudança radical" no discurso e, esperam, na prática.

(2) Lado a lado na conferência de imprensa final, que durou cerca de uma hora, José Sócrates, presidente em exercício da UE, e John Kufuor, presidente em exercício da UA, não divergiram na análise dos "resultados" da cimeira que juntou este fim-de-semana, em Lisboa, os chefes de Estado e de Governo europeus e africanos.

(3) "Qualquer que seja o ponto de vista", realçou Sócrates, "esta cimeira foi, sem dúvida, histórica". "Haverá um antes e um depois", frisou o primeiro-ministro português, sublinhando que a cimeira "não foi apenas um encontro político de alto nível", mas gerou também "um movimento" social, abrindo-se às organizações não-governamentais, às empresas, aos jovens, aos autarcas, aos sindicatos.

(4) A interrupção de sete anos no "diálogo político" entre os dois blocos "não fazia sentido e era altura de recomeçá-lo". Sem "impunidade" nem "imposição" e com "sentido de urgência e compromisso", acrescentou Kufuor, apelando a que os encontros passem agora a ser "mais e regulares".

(5) Em vez dos direitos humanos, prognosticados como o calcanhar de Aquiles do encontro, foram os Acordos de Parceria Económica (APE) que acabaram por dar o toque dissonante, com alguns Estados africanos, nomeadamente o Senegal - cujo Presidente foi o único a realizar duas conferências de imprensa abertas a toda a comunicação social -, a deixarem claro que consideram as propostas europeias inaceitáveis.

(6) Muito questionado sobre os APE, Durão Barroso, presidente da Comissão Europeia, tentou esvaziar a discussão, reconhecendo as divergências de "dois ou três países" e garantindo que a UE "continua aberta a conversações". Os APE são "uma boa oferta" e "é óbvio que o sistema actual [de relações económicas bilaterais] não funciona", insistiu (ver texto na página seguinte).

Zimbabwe e Darfur

(7) Não houve "temas incómodos ou esquecidos", resumiu Sócrates. "Ainda há problemas", mas também "há progressos" na promoção dos direitos humanos e da democracia em África, avaliou Barroso. No mundo global, "muito transparente, não há nada que se possa

esconder", avisou Kufuor. Muitos dos problemas de África resultam de "má governação", reconheceu Alpha Konaré, presidente da comissão da UA. Mas África está a mudar - para seu benefício e não da Europa, venceu, realçando que entre os dois blocos, "há pontos de desacordo, mas não há ruptura".

(8) Rejeitando a "fatalidade" da pobreza em África e apelando aos líderes africanos para que reconheçam os erros, Konaré pediu também aos europeus para não olharem para o continente apenas "como um mercado" e congratulou-se com a decisão da UE de nomear um embaixador junto da UA, em Addis Abeba.

(9) Zimbábue e Darfur mantiveram-se no centro do interesse mediático, mas a pressão diplomática colocada sobre um e sobre outro teve uma força diferente. No primeiro caso, UE e UA manifestaram o desejo de ver "uma evolução política", que venha "de dentro", reiterando, nesse sentido, o apoio aos esforços da Comunidade para o Desenvolvimento do Sul de África, que tenta dialogar há alguns anos com o regime de Robert Mugabe para solucionar a crise no país. "Vai levar tempo a que a normalidade seja retomada", estimou Kufuor.

(10) Sobre o Darfur, Sócrates repetiu que o já assinado acordo de cessar-fogo entre as partes sudanesas em conflito "continua a ser a base para a resolução do problema" e que é necessário "que a força híbrida se constitua o mais rapidamente". "Não há tempo a perder", frisou.

(11) "Toda a vida é feita de encontros e desencontros." Barroso citou Vinicius de Moraes, para dizer que Lisboa "foi uma ponte de encontro". "Espero que os líderes cumpram agora os seus compromissos", apelou, destacando que o plano de acção e a estratégia conjunta Europa-África, aprovados pelos 27 Estados europeus e pelos 53 países africanos presentes, têm uma validade de três anos e mecanismos de follow up que permitem às comissões europeia e africana monitorizarem a sua aplicação.



## Mugabe foi uma voz isolada

10.12.2007

### **Presidente do Zimbabwe falou na cimeira recorrendo a um tom único entre os seus pares**

(1) Discreto até ao último dia, quando finalmente usou da palavra na derradeira sessão da cimeira, Mugabe acabou por transformar-se numa voz isolada. Não que não tenha tido o apoio mais ou menos implícito de alguns dos seus pares africanos. Thabo Mbeki aconselhou a Europa a ouvir o que o Zimbabwe tinha a dizer. Outros insistiram na velha tónica de que se trata de um problema africano que cabe aos africanos resolver. Mas os termos que usou, únicos entre os seus pares, acabaram por dar razão aos seus críticos.

(2) Chamou de "bando dos quatro" aos líderes dos quatro países europeus que apontaram o dedo à situação inadmissível no seu país: Alemanha, Holanda, Dinamarca e Suécia.

(3) Acusou-os de serem os "megafones" de Gordon Brown, o seu "inimigo de estimação".

(4) Lembrou a luta dos africanos contra o colonialismo europeu "Não houve democracia no Zimbabwe durante quase cem anos e fomos nós que nos batemos por um homem um voto."

(5) Durão Barroso tinha-lhe dito que era precisamente isso que tornava mais graves os desmandos contra os direitos humanos e políticos no seu país.

(6) Candidato ao seu sexto mandato nas eleições de 2008, o líder do Zimbabwe que ia deitando a perder a realização da cimeira, acusou a Europa de não tencionar aceitar os resultados de um escrutínio "que decorrerá de maneira regular só porque não gosta do vencedor". Tal como estava previsto, coube a Javier Solana dar-lhe a resposta. Que basta que ele se mostre disposto a mudar para que a posição dos europeus também mude. T.deS.

## Texto 18



### CONHEÇA AS 8 CONCLUSÕES DA CIMEIRA UNIÃO EUROPEIA-ÁFRICA

#### Isto valeu a pena?

##### PAZ E SEGURANÇA

(1) A União Europeia (UE) e a União Africana (UA) acordaram cooperar para reforçar a capacidade de África e da UE em dar uma resposta atempada e adequada às ameaças no domínio da segurança. A União Europeia vai ainda apoiar operações de paz conduzidas por África.

##### DIREITOS DO HOMEM

(2) Foi um dos pontos polémicos da Cimeira, devido à presença de Robert Mugabe. Foi decidido reforçar o diálogo para se assegurar o cumprimento de tratados internacionais. Os Estados africanos também irão avaliar o cumprimento destes pelos seus pares. O combate à corrupção é uma prioridade.

##### COMÉRCIO

(3) Não se chegou a entendimento quanto aos acordos de parceria económica (APE). A oposição do Senegal, Nigéria e África do Sul levaram a UE a admitir o prolongamento da discussão para o próximo ano.



O reforço ao combate ao tráfico de seres humanos foi conseguido nesta cimeira

##### DESENVOLVIMENTO

(4) As crianças, o VIH/Sida e o ambiente serão

considerados prioridades, assim como o desenvolvimento de recursos humanos, o aumento da segurança alimentar e da educação em África.

##### ENERGIA

(5) Promover o desenvolvimento de interligações energéticas entre a África e a Europa e apoiar a construção de infra-estruturas em África.

##### CLIMA

(6) Vai ser definida uma agenda comum sobre o assunto, vai ser combatida a aridez dos solos e apoiado o plano “Muralha Verde para o Sara”.

##### MIGRAÇÃO

(7) Está previsto facilitar a mobilidade de pessoas em África e na UE, assim como tratar as causas profundas da migração e dos fluxos de refugiados. O tráfico de seres humanos também vai ser combatido.

##### ESPAÇO

(8) A parceria irá permitir ultrapassar as clivagens digitais e científicas entre países africanos e entre África e outras regiões, e prevê a criação de um sistema por satélite para alertar para eventuais catástrofes naturais. ■

# Mugabe signs democracy pledge at EU summit

By David Blair in Lisbon

Last Updated: 2:15am GMT 10/12/2007

(1) President Robert Mugabe has pledged to uphold "democracy and the rule of law" when a raft of African autocrats signed a declaration supposedly heralding a new era of open politics.

- [Analysis: In Zimbabwe, Mugabe set for political victory](#)
- [Sentamu cuts up dog collar in Mugabe protest](#)

(2) Their solemn pledge came at the end of the Lisbon summit of European and African leaders, boycotted by Gordon Brown because of the Zimbabwean leader's presence.

(3) President Omar al-Bashir of Sudan, who seized power in a coup and is waging a brutal war in Darfur, also signed the "Lisbon Declaration".

(4) Other signatories included Meles Zenawi, the Ethiopian prime minister, who jailed the entire opposition leadership after staging a widely condemned election in 2005, and President Umaru Yar'Adua of Nigeria, who won an election denounced by every independent observer group for ballot-rigging and violence.



Robert Mugabe at the EU-Africa summit. Observers were sceptical about the sincerity of the pledge by African leaders

(5) In all, 13 African leaders seized power by force and two inherited their positions from their fathers. None had any reticence about endorsing the declaration.

(6) "We are resolved to build a new strategic political partnership for the future, overcoming the traditional donor-recipient relationship and building on common values and goals in our pursuit of peace and stability, democracy and the rule of law, progress and development," read the document they signed along with 26 EU leaders.

(7) Observers were sceptical about the sincerity of African leaders. "They commit to democracy and human rights, but do nothing about Zimbabwe," said Reed Brody, of Human Rights Watch.

(8) "They commit to joint action to protect civilians while the people of Darfur and Somalia are allowed to die. They commit to combat corruption while European banks stash away the ill-gotten gains of African dictators.

(9) "The question is what difference these wonderful promises are going to make on the ground?"

(10) But Jose Socrates, the Portuguese prime minister who hosted the gathering, said the summit had been an "extraordinary event", worthy of being "remembered as a milestone in the relations between Europe and Africa".

(11) During a closed session yesterday, Mr Mugabe responded to the attack on his human rights record delivered on Saturday by Angela Merkel, the German chancellor.

(12) "Why was the Prime Minister of Great Britain not here?" asked Mr Mugabe. "Because he had his spokesman here from Germany."

(13) The Zimbabwean leader added that Europe was "arrogant" and convinced of its "superiority over Africans".

(14) He said that Zimbabwe had endured a long struggle for "democracy" after suffering almost a century of colonial oppression. Accusations that his regime abused human rights were "trumped up".

(15) Mr Mugabe's brief speech was his only intervention during the two-day summit. The 83-year-old leader looked tired and repeatedly stumbled over his prepared text.

(16) Baroness Amos, the former Leader of the Lords, represented Britain after the Prime Minister decided that no serving government minister would attend.

(17) With Mr Mugabe listening, she told the summit that life expectancy for Zimbabwe's women had fallen to 34 and that one third of the country's people now depended on food aid - much of it provided by Britain.

Information appearing on telegraph.co.uk is the copyright of Telegraph Media Group Limited and must not be reproduced in any medium without licence. For the full copyright statement see [Copyright](#)

## Texto 20

# Africans reject EU trade pacts as deadline looms

Ian Traynor, Europe editor  
Monday December 10, 2007

### Guardian

(1) Europe's five-year campaign to rewrite the terms of its trade with Africa appeared to be in meltdown yesterday when African leaders rejected ambitious new trade pacts only three weeks before a deadline for their conclusion.

(2) At an EU-Africa summit in Lisbon, marred by rows over Robert Mugabe, Darfur, Sudan, and the legacy of European colonialism in Africa, the Senegalese president, Abdoulaye Wade, declared yesterday that the efforts of the EU trade commissioner, Peter Mandelson, to strike new economic partnership agreements (EPAs) with much of Africa were dead.

(3) "It's clear that Africa rejects the EPAs," Wade said. "We are not talking any more about EPAs ... We're going to meet to see what we can put in place of the EPAs. It was said several times during the plenary session and it was said again this morning: African states reject the EPAs."

(4) The row over the economic relationship between Europe and Africa undermined the hopes of the summit hosts, Portugal, to launch a new era between the two continents at the first such summit for seven years.

(5) The new trade pacts are controversial and have been the focus of a campaign of criticism by NGOs and anti-poverty activists. But yesterday's rejection by African leaders on the final day of a three-day summit in Lisbon means that the EU could be put in the embarrassing position of imposing higher tariffs on African exports from the new year, further enraging the Africans.

(6) "No one will make us believe we don't have the right to protect our economic fabric," said the African Union commission president, Alpha Oumar Konaré. He accused the EU of playing divide and rule in Africa.

(7) The summit of 27 EU and 53 African countries was boycotted by the prime minister, Gordon Brown, because of the participation of President Mugabe of Zimbabwe, who raised a clenched fist in Lisbon yesterday to signal his defiance of European sanctions and criticism.

(8) On Saturday, Angela Merkel, the German chancellor, singled out Zimbabwe for criticism over repression, while Thabo Mbeki, the South African leader, implicitly dismissed European lectures on human rights in Africa.

(9) The trade pacts are supposed to be a keystone of a vaunted new "strategic partnership" aimed at competing with soaring Chinese trade and investment in Africa.

(10) "It is very clear that Europe is close to losing the battle of competition in Africa," Wade said.

(11) The trade dispute means an EU summit later this week will have to take a political decision on whether new punitive tariffs are imposed on African trade.

(12) "It is astounding that the [EU] commission is prepared to push through such highly inequitable deals that will hurt poor farmers and undermine future development," said Oxfam's spokeswoman on trade, Amy Barry.

(13) Under an end-of-year deadline set by the World Trade Organisation, the EU has to shift the terms of trade to abolish longstanding regimes deriving from Europe's imperial history in Africa. Former imperialists such as Britain, France, Belgium, and Portugal grant trade privileges to their former colonies, regimes that the WTO has declared illegal.

(14) Under the new deals Europe would have offered duty-free terms for most African imports in return for a phased liberalisation and opening of African markets, conditions that many critics say could devastate African economies by opening them to European competition.

(15) "This [rejection] will mean higher tariffs for some African countries," said a European commission official involved in the negotiations.

Guardian Unlimited © Guardian News and Media Limited 2007



## PM to boycott Africa summit

By ONLINE REPORTER

Published: 27 Nov 2007

(1) PRIME Minister Gordon Brown confirmed today that he would boycott a crucial EU-Africa summit after Zimbabwe President Robert Mugabe confirmed he would be attending.

(2) “I will not be attending this summit,” he declared at his Downing Street press conference.

(3) “Given the circumstances of the last 10 years and our attempts to give assistance in Zimbabwe, which have been thwarted and resisted, it is not possible for us to attend this summit and sit down with President Mugabe.”

(4) Mr Brown is the only European leader who has refused to set foot in the same room as President Mugabe at the gathering next month in Lisbon, Portugal.

(5) Mr Mugabe was reported in Zimbabwe today to have finally announced his intention to take part in the talks, seen as vital to revive Europe's relations with the African continent.

(6) European Commission President Jose Manuel Barroso has repeated his insistence that the talks were bigger than any personality clash between individuals.

(7) Although all EU leaders agree with Mr Brown's views on the Mugabe regime and the abuse of human rights in a country now in economic meltdown, but none agree so far that it would be worth risking the EU-Africa summit in protest.

(8) A Downing Street spokesman confirmed that if Mr Mugabe sticks to his stated intention to travel to the Portuguese capital, neither the PM nor senior ministers will attend, Number 10 confirmed.

### Undermine

(9) A spokesman said: “The Prime Minister has made it clear from the start that he wants the EU-Africa summit to be a success and to forge a stronger partnership between the EU and Africa in order to fight poverty, tackle climate change and agree new initiatives on education, health and peacekeeping.

(10) “But the UK believes that President Mugabe’s attendance would undermine the summit, diverting attention from the important issues that need to be resolved.

(11) “In those circumstances, the Prime Minister has been clear that he will not attend.”

(12) But a spokesman for the European Commission reflected the majority EU view, saying: “If Mr Mugabe confirms his participation at the EU-Africa summit, President Barroso will use the occasion to raise the issue of human rights with Zimbabwe.

(13) “The Commission hopes that this will be raised both by European and African partners.”

*© 2006 News Group Newspapers Ltd. "The Sun", "Sun", "Sun Online" are registered trademarks or trade names of News Group Newspapers Limited. This service is provided on News Group Newspapers' Standard Terms and Conditions in accordance with our Privacy Policy. To inquire about a licence to reproduce material, visit our Syndication site. View our online Press Pack. For other inquiries, Contact Us. To see all content on The Sun, please use the Site Map.*

